



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete do Reitor

RESOLUÇÃO CEPEX/UFPI Nº 609, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2023

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, da Universidade Federal do Piauí – **Campus Ministro Petrônio Portella.**

O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPEX, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista decisão do mesmo Conselho em reunião de 18/12/2023 e, considerando:

- o processo eletrônico nº 23111.061780/2022-09;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, da Universidade Federal do Piauí – **Campus Ministro Petrônio Portella**, conforme Projeto Pedagógico anexo e processo acima mencionado.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, conforme disposto no Parágrafo único, do art. 4º, do Decreto nº 10.139, de 28 de novembro de 2019, da Presidência da República, justificando-se a urgência em virtude do supracitado Curso ter que iniciar suas atividades no Período Letivo 2024.1, sob pena de produzir maiores problemas tanto no fluxo discente (atraso), bem como quanto ao redimensionamento de plantel de docentes.

Teresina, 18 de dezembro de 2023

GILDÁSIO GUEDES FERNANDES

Reitor



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS - INGLÊS



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS –
INGLÊS (ENSINO PRESENCIAL)**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS

Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês (Ensino Presencial) da Universidade Federal do Piauí - Campus Ministro Petrônio Portella, no município de Teresina. – Piauí, a ser implementado em 2024.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

REITOR

Prof. Dr. Gildásio Guedes Fernandes

VICE-REITOR

Prof. Dr. Viriato Campelo

PRÓ-REITOR (A) DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO

Prof. Dr. Luis Carlos Sales

PRÓ-REITOR (A) DE ADMINISTRAÇÃO

Profa. Dra. Evangelina da Silva Sousa

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Profa. Dra. Ana Beatriz Sousa Gomes

PRÓ-REITOR (A) DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Prof. Dr. Luiz de Sousa Santos Júnior

PRÓ-REITOR (A) DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dra. Regilda Saraiva dos Reis Moreira Araújo

PRÓ-REITOR (A) DE EXTENSÃO E CULTURA

Prof. Dra. Deborah Dettmam Matos

PRÓ-REITOR (A) DE ASSUNTOS ESTUDANTIS E COMUNITÁRIOS

Profa. Dra. Mônica Arrivabene

PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Ana Beatriz Sousa Gomes

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Eliesé Idalino Rodrigues

Coordenador Geral de Graduação

Maria Rosália Ribeiro Brandim

Coordenadora Geral de Estágio

Francisco Newton Freitas

Coordenador de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

Leoma Albuquerque Matos

Diretora de Administração Acadêmica

Rosa Lina Gomes do N. Pereira da Silva

Coordenadora de Administração Acadêmica Complementar

Maycon Silva Santos

Coordenador de Seleção e Programas Especiais

Danielle Maria de Brito Aragão

Assistente do Pró-Reitor

**CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS**

DIRETORA DO CENTRO:

Profa. Dra. Edna Maria Goulart Joazeiro

VICE-DIRETOR DO CENTRO:

Prof. Dr. João Benvindo de Moura

COORDENADORA DO CURSO:

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas

SUBCOORDENADORA DO CURSO:

Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva

COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DA COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas

Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva

Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes

Prof. Dr. Alcione Corrêa Alves

Profa. Dra. Maria Goreth de Sousa Varão

Prof. Dr. Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio (suplente)

Fábio Vinícius Lima Mendes (membro discente)

DESIGNAÇÃO DO COLEGIADO DA COORDENAÇÃO

Portaria CCHL/UFPI Nº 093/2021

COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA COORDENAÇÃO

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas

Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva

Profa. Dra. Carolina de Aquino Gomes

Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura

Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes

Prof. Dr. Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio

Profa. Dra. Marcella dos Santos Abreu

Profa. Dra. Vânia Soares Barbosa

DESIGNAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DA COORDENAÇÃO

Portaria PREG Nº 053/2022

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Profa. Dra. Patrícia de Oliveira Lucas

Profa. Dra. Ana Cláudia Oliveira Silva

Prof. Dr. Cláudio Augusto Carvalho Moura

Prof. Dr. Francisco Wellington Borges Gomes

Prof. Dr. Luis Felipe Pereira dos Santos Donadio

Profa. Dra. Vânia Soares Barbosa

COLABORADORES(AS)

Profa. Dra. Beatriz Gama Rodrigues

Fábio Vinícius Lima Mendes (Representante discente do Centro Acadêmico “Torquato Neto”)

Profa. Me. Juliana Castelo Branco Paz da Silva

Lucas Rêgo Alves (Assistente em Administração/ Secretário CLE)

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

MANTENEDORA: FUFPI

RAZÃO SOCIAL: Universidade Federal do Piauí

SIGLA: UFPI

NATUREZA JURÍDICA: Pública

CNPJ: 06.517.387/0001-34

ENDERECO: Campus Universitário Ministro Petrônio Portella – Bairro Ininga s/n CEP: 64049-550

CIDADE: Teresina

TELEFONE: (86) 3215-5511

E-MAIL: scs@ufpi.edu.br

PÁGINA ELETRÔNICA: www.ufpi.br

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

DENOMINAÇÃO DO CURSO: Curso de Licenciatura em Letras - Inglês

CÓDIGO DO CURSO (INEP): 56030

CRIAÇÃO DO CURSO:

Resolução N° 108

Publicação: 21/12/1995

RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC N° 389

Publicação: 02/02/2005

RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DO CURSO:

Portaria MEC N° 922

Publicação: 28/12/2018

TÍTULO ACADÊMICO MASCULINO: Licenciado em Letras - Inglês

TÍTULO ACADÊMICO FEMININO: Licenciada em Letras - Inglês

MODALIDADE:

Ensino Presencial

DURAÇÃO DO CURSO:

Mínimo: 4 anos

Média: 4 anos

Máximo: 6 anos

Para alunos com necessidades educacionais especiais acrescentar até 50% do prazo máximo de permanência no curso.

ACESSO AO CURSO:

Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), através do Sistema de Seleção Unificada – SISU/MEC e, de acordo com Edital específico da UFPI.

REGIME LETIVO: Semestral

VAGAS AUTORIZADAS e-MEC: 50

OFERTA DO CURSO:

SEMESTRE LETIVO	TURNO(S)	VAGAS
1º SEMESTRE	Integral	50

ESTRUTURA CURRICULAR:

Ano/periodo de implantação:	Carga horária por período letivo		
	Mínima	Média	Máxima
2024/1	300	345	390

COMPONENTES CURRICULARES:

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA OBRIGATÓRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias	1950 horas	130
Disciplinas Optativas	240 horas	16
Atividade de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	180 horas	12
Atividade de Estágio Curricular Obrigatório	405 horas	27
Atividades Complementares	200 horas	-
Atividades Curriculares de Extensão	330 horas	-
TOTAL	3305 horas	185

1 APRESENTAÇÃO

1.1 Introdução

Os cursos de graduação em Letras têm como principal missão o fomento à cultura, à imaginação criativa, além da formação de cidadãos e profissionais interculturalmente competentes que sejam conscientes de seu papel na sociedade, capazes de lidar com o outro por meio do uso crítico da linguagem em suas mais variadas manifestações. Este é um desafio expresso nas Diretrizes Curriculares para os Curso de Letras (BRASIL, 2001), que se encontra ainda mais em evidência nos atuais contextos socioculturais e econômicos que têm caracterizado as primeiras décadas do século XXI. Em uma sociedade marcada pelas revoluções tecnológicas no âmbito das comunicações, novas formas de interação têm levado rapidamente à emergência de práticas culturais e de linguagem igualmente inovadoras. Diante desse quadro, o ensino superior assume o papel de atuar como um agente transformador, buscando atender às demandas contemporâneas da sociedade por meio da produção de conhecimento. Essa produção de conhecimento perpassa naturalmente pela linguagem, elemento essencial na constituição do ser humano. Dessa forma, os cursos de graduação em Letras Estrangeiras se caracterizam como instâncias de reflexão crítica, reforma e propagação de valores humanistas e científicos, agindo como mediadores dos mais variados campos de saber na formação de profissionais aptos a atuarem em contextos multiculturais de modo ético e responsável.

Essas características são ainda mais necessárias nos cursos de licenciatura. Por formarem professores que se encarregarão, por sua vez, da formação de outros cidadãos, tais cursos têm grande responsabilidade com o preparo de egressos que sejam capazes de ler, buscar, avaliar, ensinar, fomentar e produzir conhecimentos de acordo com as demandas sociais contemporâneas de uso de múltiplas linguagens e formas de expressão, em situações de intenso contato entre culturas e línguas diversas. Nesse contexto, os cursos de licenciatura em Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Piauí, em especial o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês, assume, também, a responsabilidade de promover a valorização da cultura nacional por meio do respeito a outras culturas e povos e da formação de profissionais que

sejam capazes de expandir os horizontes de seus alunos ao estimularem o conhecimento e a reflexão crítica sobre a língua e a cultura do outro, assim como sobre sua própria língua e cultura.

Conscientes dessa vocação, o curso de Licenciatura em Letras -Inglês da Universidade Federal do Piauí adota como princípio norteador na formação de seus egressos o diálogo interdisciplinar entre saberes históricos, culturais, sociais e científicos, por meio de uma estrutura curricular flexível e em constante atualização. Nesse sentido, a linguagem é entendida a partir de uma perspectiva multiletrada, ou seja, como uma manifestação social usada para a comunicação e para o despertar da percepção estética e da comunicação nos mais diversos contextos e por meio dos mais variados recursos e modos semióticos que caracterizam a interação humana.

Subordinado à Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) do Centro de Ciências Humanas e Letras de UFPI (CCHL/UFPI), o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês busca criar oportunidades para desenvolver a autonomia de seus alunos, assim como habilidades e competências de cunho linguístico e literário que envolvam a língua estrangeira moderna contemplada no curso. Além disso, ele estabelece uma constante articulação entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização por meio da organização curricular, dos princípios metodológicos e avaliativos, assim como das atividades e ações propostas neste documento. Para isso, ele coaduna com a visão de currículo, tal como apresentada pelas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, a saber:

é necessário que se amplie o conceito de currículo, que deve ser concebido como construção cultural que propicie a aquisição do saber de forma articulada. Por sua natureza teórico-prática, essencialmente orgânica, o currículo deve ser constituído tanto pelo conjunto de conhecimentos, competências e habilidades, como pelos objetivos que busca alcançar. Assim, define-se currículo como todo e qualquer conjunto de atividades acadêmicas que integralizam um curso. Essa definição introduz o conceito de atividade acadêmica curricular – aquela considerada relevante para que o estudante adquira competências e habilidades necessárias a sua formação e que possa ser avaliada interna e externamente como processo contínuo e transformador, conceito que não exclui as disciplinas convencionais. (BRASIL, 2001. p. 29)

É por considerar a formação de professores como um “processo contínuo e transformador” que este documento propõem uma atualização da estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, vigente desde 2010, quando ocorreu a última reforma de seu projeto pedagógico. Naquela época, o curso estava subordinado ao Departamento de

Letras (extinto em 2014 e que englobava os cursos de Letras Português, Letras Inglês e Letras Português/Francês). De lá para cá, novas perspectivas se consolidaram, dentre elas o estabelecimento da Coordenação de Letras Estrangeiras como instância acadêmico-administrativa responsável pela promoção de uma política multilingüística/multicultural para a formação de professores de Letras e de profissionais provenientes de outros cursos superiores, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação.

Além disso, percebeu-se uma transformação no perfil dos alunos ingressantes e egressos desses cursos, assim como o aumento na demandas pela formação de professores de línguas estrangeiras, facilmente perceptível pelo crescimento e valorização de escolas bilíngues em todo o país, o aumento do fluxo migratório de cidadãos de outros países para o Piauí, e o estabelecimento de programas de formação dentro da própria universidade, tais como o Idiomas sem Fronteiras, além de programas de formação continuada resultante de parcerias da UFPI e da CLE com instituições como a CAPES, e Fulbright, o Conselho Britânico, o Consulado Geral dos Estados Unidos em Recife, dentre outras. Somados a isso, também se destacam o crescimento de cursos de pós-graduação *stricto sensu* ofertados pelas universidades públicas piauienses, que demandam maior domínio de línguas estrangeiras de seus ingressantes e a rápida popularização de meios de comunicação digitais, que facilitam e potencializam as oportunidades de contato linguístico/cultural com outros povos e regiões. Esses fatores contribuíram para a percepção positiva das comunidades internas e externas à universidade sobre a necessidade de uma formação sólida que envolva conhecimentos de línguas estrangeiras.

Ainda em 2010 e 2011, as mudanças curriculares decorrentes da última reforma curricular dos cursos de letras estrangeiras da UFPI já objetivavam atualizá-los para que eles atendessem às demandas que até então marcavam a primeira década do século XXI. Para isso, naquela época, uma mudança profunda do currículo fora proposta, especialmente porque o currículo vigente até então ainda trazia muitas características do primeiro projeto pedagógico dos cursos de Letras da UFPI, criados na década de 70 do século XX e que, por esse motivo, não refletiam toda a complexidade características dos novos tempos. Dentre algumas dessas mudanças estavam a adoção do sistema de blocos na organização da grade curricular das disciplinas, a adoção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como elemento obrigatório e a integração de atividades complementares como parte do processo formativo e a inclusão da prática como componente curricular nas disciplinas.

Nos anos seguintes à adoção daquele novo projeto pedagógico, foram visíveis as

contribuições que as mudanças geraram. A organização em blocos, por exemplo, permitiu a otimização da oferta de disciplinas, especialmente diante da redução significativa do número de docentes universitários da área de Letras ocorrida na UFPI na primeira década dos anos 2000 e que até este momento continua afetando os cursos da Coordenação de Letras Estrangeiras. A adoção de blocos também permitiu aos alunos ter maior gerenciamento sobre as disciplinas cursadas, acelerando o período de formação e aumentando a quantidade de egressos por ano. Antes disso, o sistema de matrículas fora de blocos contribuía para que inúmeros alunos ficassem retidos no curso por um tempo muito acima do mínimo de 4 anos.

A inclusão do TCC como requisito para a formação nos Cursos de Letras Inglês também trouxe resultados positivos. Se antes o curso estava voltado para uma formação teórico-prática que excluía a pesquisa como elemento formador, com o TCC o planejamento e a condução de investigações acadêmicas contribuíram para a emergência de uma postura mais crítica dos discentes, que passaram a se familiarizar mais de perto com as práticas acadêmicas de produção de conhecimento, deixando de ser apenas consumidores de conteúdo para se tornarem produtores de conhecimento por meio da reflexão, investigação e divulgação acadêmicas. Com isso, eles passaram a ter mais oportunidades para contribuir de forma ativa com a solução de problemas que envolvem o mercado de trabalho para o qual são formados. Tais resultados podem ser constatados pelo número de publicações acadêmicas dos egressos do Curso de Letra Inglês na última década (tanto individualmente quanto em parceria com seus orientadores), pelo crescente número de alunos que ingressam em programas de pós-graduação stricto sensu na própria UFPI e em outras universidades do país, além do maior envolvimento com programas institucionais como a iniciação científica e tecnológica e com grupos e núcleos de pesquisa fomentados pela CAPES e pelo CNPq.

Ainda, a inserção do TCC como parte integral do currículo reverberou em outras instâncias que estão além da formação inicial fornecida pelos Cursos de Licenciatura em Letras Estrangeiras da UFPI, tais como a criação pela Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) do Curso de Especialização em Ensino de Língua Inglesa e Uso de Tecnologias Educacionais, em 2018, e da realização de eventos acadêmicos como o “*21st Century Challenges for Teaching Languages*”¹; o Seminário de Português como Língua Estrangeira (SEMPLE), que desde 2017 promove anualmente espaços para discussões sobre o ensino da língua portuguesa sob a perspectiva das línguas estrangeiras; e a Jornada Integrada de Letras Estrangeiras (JOIN-LE), que desde 2017 visa fortalecer as parcerias entre a CLE, seus

¹ Desafios do Séculos XXI para o Ensino de Línguas

discentes e colaboradores provenientes do mercado de trabalho.

Já a inclusão de atividades complementares no processo formativo gerou resultados positivos como a motivação para que os discentes buscassem uma formação mais ampla, oferecida dentro e fora dos tradicionais espaços universitários. As marcas dessa mudança podem ser observadas no maior envolvimento dos discentes com cursos e programas de extensão e com outras atividades formativas, tanto por meio de atividades voluntárias quanto por estágios não obrigatórios, entre outras oportunidades. Isso se deu em decorrência do esforço conjunto de professores e alunos para o estabelecimento de uma cultura extensionista dentro do âmbito da CLE e do CCHL, em contramão às políticas limitadoras que afetaram as propostas de extensão na área de letras estrangeiras na segunda década do século XXI. Igualmente, a inserção da prática como componente curricular no currículo contribuiu para que o curso fortalecesse seu caráter teórico-prático, levando os alunos a experiências de aprendizagem mais significativas, que estão mais relacionadas com as exigências reais do mercado de trabalho e com os contextos socioculturais em que eles estão inseridos.

Apesar dos avanços alcançados na última década obtidos por meio da reforma curricular anterior, é sabido que a realidade social sofreu grandes alterações ao longo da última década. A crescente inserção de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDICs) e o reconhecimento do caráter multimodal da linguagem humana, por exemplo, instigam outros olhares sobre as práticas de linguagem e os valores estéticos que elas trazem consigo. Da mesma forma, o papel de uma formação de professores crítica e atuante tem sido parte das discussões que permeiam as políticas educacionais nos últimos anos. Nesse sentido, após uma década da última reformulação curricular, tornou-se urgente uma reflexão sobre como formar professores críticos em ambientes permeados por tecnologias digitais e práticas comunicacionais inovadoras. Essa urgência é ressaltada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), que, por meio da Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017, ao instituir a Base Nacional Curricular Comum (BNCC), estabelece seis competências para o ensino de linguagens no Ensino Fundamental, a saber:

- a. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais;
- b. Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva;

- c. Utilizar diferentes linguagens –verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, em diferentes contextos, e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos, de forma harmônica, e à cooperação;
- d. Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo;
- e. Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas;
- f. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação, de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar por meio das diferentes linguagens, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2017. p. 65)

A mesma postura é adotada pelo CNE no que concerne ao Ensino Médio. Isso evidencia que os cursos de Letras, para formar professores capazes de adotar posturas que fomentem o desenvolvimento integral de seus aprendizes na Educação Básica, devem se adequar à realidade permeada de práticas de linguagem e de manifestações estético-literárias que são marcadas pelas tecnologias digitais e pelas práticas comunicacionais multifacetadas. Em meio a isso, eles também devem fomentar a ação crítica e inovadora de seus egressos de modo que eles possam atuar de forma autônoma durante o exercício de sua vida profissional. Por meio Parecer CNE/CP nº 15/2018, aprovado em 4 de dezembro de 2018, o CNE afirma que:

Neste novo cenário mundial, reconhecer-se como parte de um contexto histórico e cultural, comunicar-se com desenvoltura, ser criativo e analítico-crítico, ao mesmo tempo que participativo e aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável, entre outros tantos atributos exigidos para permanecer socialmente incluído neste mundo marcado pela complexidade crescente, requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, para continuar aprendendo ao longo da vida, bem como saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuando com discernimento e responsabilidade em contextos de culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções que são exigidas cada vez com mais rapidez, conviver com o incerto e o inusitado, bem como aprender com as diferenças e com as diversidades. Tudo isso requer uma nova estratégia de ensino, que propicie a obtenção de novos resultados contínuos e progressivos de aprendizagem, para não ser atropelado pelo choque do futuro. (BRASIL, 2018. p. 8)

No trecho acima, é evidente que para atuar na educação básica, os egressos dos cursos de licenciatura devem ser capazes de desenvolver competências direcionadas ao fazer pedagógico do mundo contemporâneo. Nesse processo, é fundamental repensar os currículos dos cursos de formação inicial em nível superior. No que diz respeito à formação de professores, tais competências estão refletidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) por meio da Resolução CNE/CP No 2, de 1º de julho de 2015, quando, entre outras coisas, elas definem docência como:

Ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo. (BRASIL, 2015. p.3)

Da mesma forma, a Resolução CNE/CP No 2, de 20, de 20 de dezembro de 2019, que atualiza e complementa as DCNs de 2015 e estabelece a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) deixa claro que a formação docente pressupõe o desenvolvimento de competências que garantam o fomento tanto de aspectos intelectuais, físicos, culturais, sociais e emocionais visando o desenvolvimento pleno pelo licenciando. Assim, no Curso de Licenciatura em Letras – Inglês da CLE/UFPI, adota-se uma visão formativa integral e continuada que tem como base a construção de valores ligadas aos marcos regulatórios da BNCC, da BNC-Formação e da BNC-Formação Continuada (estabelecidos pela Resolução CNE/CP No 1, de 27 de outubro de 2020).

Desse modo, este Projeto Pedagógico visa atualizar as propostas curriculares dos Curso de Licenciatura em Letras - Inglês ofertado pela Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE), do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Ele foi construído em consonância com a Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002, que estabelece as diretrizes curriculares para os cursos de letras, com a Resolução CNE/CP No 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada; com a Resolução CNE/CP No 02, de 20 de dezembro de 2019, que revisa e atualiza a resolução CNE/CP No 2 de 1º de julho de 2015 e institui a Base Nacional Comum para a Formação

Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação); a Resolução CNE/CP No 1, de 27 de outubro de 2020, que dispõe sobre as DCNs para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada); com a Resolução CEPEX/UFPI No 220/16, de 28 de setembro de 2016, que define as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI; com a Resolução CEPEX/UFPI No 053/19, de 12 de abril de 2019, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI; e com o Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí (PDI/UFPI 2020-2024).

Para garantir o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, às demandas de qualificação profissional para um mercado de trabalho progressivamente exigente e de formação humanística de indivíduos críticos, habilitados a exercer sua plena cidadania e adaptáveis aos desafios inerentes às vicissitudes profissionais e sociais impostas pela revolução tecnológica em curso, este PPC visa cumprir a legislação vigente que normatiza a educação superior, a saber:

- A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (Lei 9.394/96);
- As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNEB (Resolução CNE/CEB nº 4/2010);
- As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras (Parecer CNE/CES nº 492/2001; Resolução CNE/CES nº 18/2002);
- O Plano Nacional da Educação – PNE (Lei nº 13.005/2014);
- As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior e para Formação Continuada (Resolução CNE/CP 2/2015; Resolução CNE/CP 1/2017; a Resolução CNE/CP nº 3/2018; a Resolução CNE/CP No 2/2019; a Resolução CNE/CP No 01/2020);
- A Base Nacional Curricular Comum (Resolução CNE/CP nº 2/2017);
- As Normas de Funcionamento dos Cursos de Graduação da UFPI (Resolução nº 177/2012 – CEPEX/UFPI)
- As Diretrizes Curriculares para a Formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para a Educação Básica da UFPI (Resolução nº 220/16 – CEPEX/UFPI);
- O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI/UFPI: 2020-2024 (Resolução nº

20/2020 – CD/CONSUN/UFPI);

- As Diretrizes Gerais para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação da UFPI (Portaria PREG/CAMEN nº 330/2017);
- a Resolução CNE/CES Nº 7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira;
- A Regulamentação para a Inclusão das Atividades de Extensão como Componente Curricular Obrigatório nos Currículos dos Cursos de Graduação da UFPI (Resolução CEPEX/UFPI No 053/19).

1.2 Justificativa

Informa-se, por meio deste documento, que a atualização do currículo do Curso de Licenciatura Em Letras - Inglês da Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da Universidade Federal do Piauí (UFPI) se justifica, primeiramente da ordem formal, em cumprimento às leis Federais e Resoluções vigentes, normativas que regulamentam os cursos de licenciaturas da UFPI, a saber: às diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica da UFPI (Resolução nº 220/16 - CEPEX), à LDBEN (Lei 9.394/96), às DCNS (BRASIL, 2015; BRASIL, 2019, BRASIL, 2020), ao PNE (Lei nº 13.005/2014), à BNCC, ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI - UFPI 2020/2024) à Resolução CEPEX/UFPI nº 177/2012, e à Resolução CEPEX/UFPI 053/19 – CEPEX. Regulamentações essas que visam, em termos práticos, garantir o cumprimento do papel constitucional de prover ensino público de qualidade para a população em geral, com vistas a atender, de forma eficiente, às demandas de qualificação profissional para um mercado de trabalho progressivamente exigente e de formação humanística de indivíduos críticos, habilitados a exercer sua plena cidadania e adaptáveis aos desafios inerentes às esferas profissionais e sociais impostas pela revolução tecnológica em curso.

Com base nesses documentos norteadores, o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês atenderá à carência de profissionais habilitados dentro das dimensões teórico-práticas em que se incluem, de modo indissociável dos elementos humanos com todas as suas idiossincrasias. Para isso, ele se constitui de uma base formada por conhecimentos linguísticos, literários e culturais que se interrelacionam com o fenômeno educativo. Ainda, ele comprehende a linguagem, em todas as suas manifestações, como uma ferramenta ativa de comunicação e

participação social, capaz de promover o desenvolvimento de cidadãos críticos e reflexivos. Desse modo, é mister para o curso trabalhar as questões educacionais de acordo com a realidade do Estado do Piauí, a fim de oferecer meios para qualificar o futuro profissional de ensino de Língua Inglesa e suas respectivas literaturas (incluindo-se o ensino de Português como língua estrangeira), com novas formas de intervenções pela aplicação de ferramentas metodológicas inovadoras, possibilitando “[...] a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos [...]” (BRASIL, 2015). Para tanto, além do trabalho do Núcleo Docente Estruturante no que tange à sua elaboração, a presente proposta curricular foi periodicamente apresentada e discutida em assembleias departamentais da Coordenação de Letras Estrangeiras ao longo de sua construção e contou com as contribuições do corpo docente, técnico e discente, este último representado pelo Centro Acadêmico de Letras "Torquato Neto" na pessoa de seu representante discente.

Dessa feita, os(as) egressos(as) dos Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês estarão aptos(as) a preencher a lacuna educativa proveniente da insuficiência de profissionais devidamente habilitados e capacitados para atuar nas redes municipal, estadual e particular de ensino no estado; prestando um serviço educacional com bases formadoras oriundas do ensino superior, somada à reconhecida qualidade proporcionada por uma graduação promovida pela UFPI.

Os Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês se fundamentam em uma perspectiva histórico-cultural. Eles têm como eixo articulador, a partir do Artigo 3º da Resolução CNE/CP No. 02/2015, em seu 5º parágrafo, item V, a interdisciplinaridade, com o objetivo de construir uma visão de língua estrangeira e literatura mais amplas, não somente como um fenômeno linguístico formal e/ou artístico, mas como uma ferramenta que possibilite o engajamento discursivo de seus usuários. Eles concebem, destarte, a linguagem como ato efetivo, uma prática sociocultural basilar cujo domínio reflete de forma direta sobre fatores sociais preponderantes, tais quais as taxas de desemprego e renda da população.

Com efeito, o curso de Licenciatura em Letras - Inglês assume um papel fundamental para o desenvolvimento humanístico, intelectual, cultural e socioeconômico brasileiro; em especial da população piauiense, que ainda apresenta índices baixos de letramentos, notadamente no que concerne ao conhecimento e uso de línguas estrangeiras. Essa problemática também se estende aos conhecimentos da língua portuguesa como língua materna e mais recentemente da língua portuguesa como língua estrangeira (decorrente da

migração de grupos provenientes de outros países para o Piauí, por exemplo). Note-se que mesmo com as melhorias substanciais no cenário educativo nacional da última década, segundo o censo do IBGE referente ao ano de 2016, o Piauí ocupava o penúltimo lugar no ranking de classificação das unidades federativas do Brasil por alfabetização, com o percentual de 82,8% de alfabetizados dentre sua população com 15 anos de idade ou mais, ficando à frente apenas do estado de Alagoas (80,6%) e abaixo da média da região Nordeste (85,2%) - a região mais pobre da federação e com maior número de analfabetos .

Nesse quadro, além de observar o alcance da alfabetização no estado (utilizada como um dos elementos determinantes na aferição do Índice de Desenvolvimento Humano das populações, segundo a Organização das Nações Unidas) há de se destacar o papel dos letramentos, que constituem a base dos processos educativos contemporâneos. Para o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês, cuja atualização é proposta neste PPC, os letramentos são adotados a partir de uma perspectiva plural, ou seja, como um conjunto de conhecimentos, saberes, habilidades e competências que permitem aos indivíduos se situar em um mundo marcado pela multiplicidade de línguas e linguagens, tornando-os capazes de mobilizar tais construtos para avaliar, julgar, criticar, agir e produzir conhecimentos nas esferas sociais das quais fazem parte.

Esse letramento, entretanto, não se limita ao conhecimento e uso da língua materna, visto que para atuar no mundo contemporâneo é necessário mobilizar uma série de conhecimentos interculturais e interlínguísticos. Em relatório publicado pela *EF English First* (EFEF, 2018), associação internacional que mede, em âmbito mundial, o domínio de gramática, de vocabulário, de leitura e de compreensão oral de adultos que não têm inglês como língua nativa, o Brasil, embora seja o 6º país em nível de proficiência na América Latina, ocupa mundialmente a 53ª posição, situando-se entre os países com “baixa” proficiência em língua inglesa. Em um cenário mundial no qual as relações internacionais são amplamente valorizadas e necessárias, isso pode ser um entrave para o crescimento econômico do país, afetando diretamente índices e programas educacionais e culturais de desenvolvimento, dentre vários outros prejuízos decorrentes de uma cultura de estímulo ao monoglotismo.

Acredita-se que os processos de ensino e de aprendizagem de língua inglesa podem auxiliar a reduzir esses dados alarmantes ao oferecerem caminhos para que os alunos desenvolvam estratégias de comunicação, aumentando habilidades de letramentos e permitindo a ampliação de sua visão de mundo e oportunidades de trabalho, pois a aquisição de uma segunda língua subentende a conscientização e o domínio do próprio vernáculo como

ferramenta auxiliar do aprendizado. É sabido que as capacidades cognitivas estão diretamente ligadas ao conhecimento/domínio dos elementos comunicativos, em especial a língua.

Desta forma, o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e autônomos, aptos a lidarem com linguagens diversas, interagindo com diferentes textos e pessoas. Outrossim, reforce-se que habilidades de letramento bem sedimentadas permitirão não só suplantar a carência de mão-de-obra geral qualificada, quanto fomentar a reflexão crítica necessária para um mercado de trabalho cada vez mais exigente, especialmente no contexto multicultural e multilíngue que tem se delineado na última década. Isso confere aos cursos de letras da CLE irretorquível caráter estratégico e reforça a necessidade premente da formação de profissionais qualificados nessa área, fazendo com que esta nova proposta curricular, ao fomentar o conhecimento e formação de professores da língua materna e de línguas estrangeiras, traga benefícios que vão além de uma formação linguística sólida.

Afinada à Resolução CNE/CP No. 02/2015, em seu artigo 2º, item V, que preconiza “a garantia de padrão de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras” (BRASIL, 2015. p. 1), a reformulação curricular do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês representa mais um passo com vistas a consolidar a presença de qualidade da UFPI nas mais diversas áreas do estado. Áreas essas que carecem, em caráter de urgência, de oferta de ensino de qualidade em um campo do conhecimento estratégico para o crescimento socioeconômico, que é o do ensino de línguas estrangeiras. Essa área recebe ainda mais relevância em função do papel da universidade como difusora de conhecimento, já que a aprendizagem de línguas estrangeiras é uma ferramenta que possibilita uma maior participação dos alunos como cidadãos, exercendo seu papel dentro da coletividade através de sua atuação profissional compatível com as demandas da contemporaneidade. Essa também é a postura defendida pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais, para as quais é necessária, conforme o Art. 5º, item V, a “elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento” (BRASIL, 2015. p. 6).

Dessa forma, esta proposta visa otimizar a “articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2015. p. 4). Nela, atendendo as demandas do PDI/UFPI - 2020/2024 e da BCN-Formação (Resol. CNE/CP

No 2/2019), o novo quadro de disciplinas a ser ofertado no Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da CLE tem como objetivo otimizar as oportunidades de preparação e o desenvolvimento dos conteúdos em atividades de cunho educacional e pedagógico ligadas às escolas e às práticas educacionais, assim como ligadas aos componentes específicos de cada área do curso, além de ações ligadas aos estágios e às atividades de prática como componente curricular. Além disso, programas como o Idioma sem Fronteiras (IsF), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e os cursos livres de extensão em línguas² para a comunidade interna e externa à UFPI têm um papel fundamental na preparação dos discentes para o mercado de trabalho. Esse movimento de integração entre ensino, pesquisa e extensão está expresso na Resolução CEPEX/UFPI 053/19 e no PDI UFPI 2020/2024, que regulamentam a inclusão das atividades de extensão como componente curricular obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI. Sobre isso, o PDI UFPI 2020/2024 afirma que:

Na Universidade Federal do Piauí, com base na Resolução 053/19- CEPEX, a partir de dezembro de 2021, as atividades curriculares de extensão (ACE) serão componentes curriculares obrigatórios em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, totalizando carga horária, no mínimo, de 10% da carga horária total do curso. (BRASIL, 2020. p. 52)

De modo concomitante, dentro da premissa da “construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa” (BRASIL, 2015. p. 06), a grade curricular do curso de Licenciatura em Letras - Inglês visa também preparar o corpo discente para a continuação dos estudos na Pós-Graduação mediante o diálogo entre o currículo e as pesquisas desenvolvidas pelo corpo docente da Coordenação de Letras Estrangeiras. O estímulo à pesquisa científica na estrutura curricular também se dá por meio de componentes que visam a formação e a consolidação de núcleos e grupos de pesquisa e de grupos de estudos, além dos programas de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq e PIBIC/UFPI), Iniciação Científica Voluntária (ICV/UFPI) e Iniciação Científica Tecnológica (PIBIT/UFPI). Além disso, a realização de eventos acadêmicos por

² Vale ressaltar que a Coordenação de Letras Estrangeiras oferece há mais de duas décadas os cursos de extensão com maior visibilidade e público da UFPI. São eles o Curso de Extensão em Língua Inglesa para a Comunidade (CCLIC), Curso de Extensão em Inglês Instrumental, Curso de Extensão em Francês, Curso de Extensão em Espanhol, além de participar do programa nacional Idiomas sem Fronteiras (IsF), que já chegaram a atender, juntos, em torno de duas mil pessoas por semestre, além de cursos diversos de formação continuada de professores de línguas estrangeiras.

meio de parcerias com o Consulado dos Estados Unidos no Brasil, a Comissão Fulbright e a CAPES, entre outras instituições, também se materializa como componente curricular dos cursos por meio das atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme preconiza o Art. 14 da Resolução CNE/CP No 2 de 2015.

Esta nova proposta curricular busca, assim, afinar-se – sem perder o foco na Educação Básica – de modo pragmático à realidade da profissão de licenciado(a) em Letras – Inglês, a fim de fornecer aos discentes uma formação condizente com a miríade de possibilidades que o mercado oferece ao(à) portador(a) de um diploma do curso, ação respaldada pelo Art. 3º da Resolução 220/2016 – CEPEX, que garante que:

A formação dos profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e a exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão.

Desse modo, a formação do(a) licenciado(a) em Letras – Inglês pode lhe possibilitar outras oportunidades de carreira que não apenas o ensino regular, tais como escolas de idiomas, cursos de Português para Estrangeiros (PLE), aulas e/ou serviços de tradução e interpretação (sejam escritas ou faladas), revisão, elaboração de material didático, entre outros. Também, em consonância ao Art. 11, item I, da Resolução CNE/CP – 02/2015, que requer aos cursos de licenciatura um projeto em “articulação com o contexto educacional, em suas dimensões sociais, culturais, econômicas e tecnológicas” (BRASIL, 2015. p. 09), os cursos contemplam a preparação para a atuação em novas modalidades de ensino associadas à educação básica oferecidas pela rede privada. Como exemplo, podemos citar a educação bilíngue, que passou a fazer parte da realidade piauiense há pouco mais de uma década e cuja demanda por profissionais capacitados cresce exponencialmente, visto que a capital do estado, Teresina, é referência em serviços de educação.

Com o objetivo de ampliar a visão e a atuação do profissional formado pelo curso de Licenciatura em Letras - Inglês, como determinam as competências gerais docentes propostas pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial, os profissionais docentes devem “utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo”(BRASIL, 2019. p. 13). Na esteira da natureza multimodal da linguagem, constantes

inovações tecnológicas e demandas do mercado assumem um papel crescente na sociedade atual. Dessa forma, a proposta curricular em tela propõe a integração das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) em todos os componentes curriculares. Nesse contexto, as TDICs passam a ser encaradas tanto como ferramentas auxiliares do processo de ensino-aprendizagem quanto como objeto de estudo teórico-prático, com disciplinas específicas dentro da grade curricular, na qual são abordadas como mediadoras de experiências didáticas ricas em significados e possibilidades. Nesse sentido, a inserção das tecnologias digitais visa colaborar para o despertar de professores mais críticos em relação ao papel social da linguagem e sobre seu próprio papel como agentes de transformação, tanto no contexto de formação de professores de letras estrangeiras da UFPI quanto na educação básica como um todo.

Outro ponto relevante para a inclusão das tecnologias digitais tanto como objeto de estudo a partir de um viés pedagógico quanto como instrumento efetivo na interação entre professores e alunos dentro e fora do contexto do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da CLE é a recente pandemia causada pelo vírus SARS-COV-19, que tornou ainda mais evidente a necessidade de reformulação do ensino superior tradicional para a adoção de uma perspectiva que integre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) de modo significativo na formação dos discentes. Nesse sentido, experiências como a adoção do ensino remoto emergencial e a integração da comunicação mediada por computador como um componente recorrente na vida de professores e alunos ressaltaram que é extremamente necessário repensar os currículos dos cursos de Letras Estrangeiras de modo que eles reflitam as mudanças sociais, tecnológicas e laborais pelas quais temos passado nos últimos anos. Também se tornou evidente que é preciso propor mudanças que garantam a qualidade dos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI, assim como condições de trabalho adequadas para os docentes que atuam em tais cursos e para os seus egressos, quando em atuação no mercado de trabalho. Essa é uma necessidade já apontada pela Resolução CNE/CP No 02/2015, pela Resolução CNE/CP No 02/209 e pela Resolução CNE/CP No 1/2020, documentos que demonstram que é preciso repensar meios eficazes de proporcionar experiências de aprendizagem relevantes para os alunos de modo que eles possam utilizar as TDICs como ferramentas de mediação didática.

Por esses motivos, nesta nova proposta são adotadas soluções alternativas para a flexibilização do currículo, especialmente pelo uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), seja por meio da interação presencial quanto da não-presencial

síncrona e assíncrona dentro do limite de 40% da carga horária de cada disciplina, tal como preconizado pelo Parágrafo 2º. do Artigo 42 da Resolução CEPEX/UFPI No 49/21.

Dessa feita, a proposta aqui apresentada justifica-se pela atualização dos conteúdos e as práticas dos cursos de modo que eles possam atender às demandas de uma sociedade cada vez mais dinâmica e com vistas ao futuro. Para isso, buscamos uma formação de qualidade, fundamentada solidamente na integração entre teoria e prática, construídas com base nas recentes discussões educacionais, linguísticas, literárias, culturais, filosóficas e artísticas, que caracterizam a área de Letras.

1.2.1. Detalhamento das mudanças e alterações nos novos componentes curriculares em relação ao currículo anterior

Informa-se que a grade curricular obrigatória do curso sofreu alterações significativas em comparação à sua última reformulação curricular, dentre as quais, entre as Disciplinas Obrigatórias: **1)** os componentes *Habilidades Integradas em Língua Inglesa I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII*, que se dividiam igualmente entre 8 períodos regulares do curso, tinham por objetivo a aquisição e aprimoramento da língua inglesa em sala de aula, possuíam carga-horárias individuais de 60 horas, divididas em 4 créditos (sendo 3 créditos teóricos e 1 crédito prático), totalizando 480 horas. Neste novo currículo, os componentes correspondentes passam a se chamar *Língua Inglesa*, por motivo de simplificação da nomenclatura, mantendo a mesma carga-horária (60 horas) e total de créditos (4 créditos) por componente curricular, redistribuídos para 2 créditos teóricos e 2 créditos práticos, a fim de equilibrar teoria e prática, proporcionando ao corpo discente uma maior oportunidade para aquisição e aprimoramento da língua em sala de aula por meio do seu uso, dentro de um conjunto total de 300 horas distribuídas entre os componentes *Língua Inglesa I, II, III, IV e V*, do 1º ao 5º período regular do curso. A diminuição em 180 horas nos componentes para aquisição de língua com a retirada de *Habilidades Integradas em Língua Inglesa VI, VII e VIII* se deu mediante a observação prática de que, após as primeiras 300 horas, não se apresentavam mudanças significativas no grau de proficiência geral. **2)** Por isso, essas horas foram redistribuídas para a criação de componentes mais diretamente ligados à formação docente, em sintonia com as competências da conjuntura globalizada atual e a presenças da TDICs no dia-dia, alinhada às demandas atuais do mercado de trabalho, a partir dos componentes *Linguística Aplicada II: Multimodalidade, Multiletramentos e Tecnologias* (60 horas, 4 créditos teóricos), *Linguística Aplicada III: Bilinguismo e Ensino de Inglês na Infância* (60 horas, 4 créditos teóricos),

Linguística Aplicada IV: Português como Língua Estrangeira (60 horas, 4 créditos teóricos), apresentados no 4º, 5º e 6º períodos, respectivamente. **3)** Dentro dessa mesma pragmática, os componentes *Língua Latina I* (60 horas, 4 créditos teóricos), e *Cultura dos Povos de Língua Inglesa* (60 horas, 4 créditos teóricos), presentes no 1º e 3º períodos regulares do curso, foram amalgamados em *História da Língua Inglesa* (60 horas, 4 créditos teóricos), componente teórico do 1º período que se direcionará para o estudo do processo de formação do inglês, dentro do qual línguas como o latim e aspectos culturais podem ser organizados em um todo conceitual mais coeso. **4)** Com essa junção de dois componentes em um único, foi possível retornar à grade obrigatória do curso o componente *Literatura Estadunidense II* (60 horas, 4 créditos teóricos), presente como *Literatura Norte-Americana II*, componente da penúltima reformulação curricular e incorporado por *Literatura Norte-Americana I* (60 horas, 4 créditos teóricos) na última reformulação, apresentado no 7º período, o que se mostrou, na prática, insuficiente para dar conta dos conteúdos básicos do componente. Sobre sua nomenclatura, adotando uma postura decolonialista e para que o adjetivo norte-americano não seja confundido com a totalidade da América do Norte, que incluí México e Canadá, o componente *Literatura Norte-Americana* passa a se chamar *Literatura Estadunidense*, subdividido, pelos motivos já citados em *Literatura Estadunidense I* e *II* (ambas com 60 horas e 4 créditos teóricos, cada) alocados no 6º e 7º períodos, respectivamente. **5)** O componente do 1º período, *Seminário de Introdução ao Curso* (15 horas, 1 crédito teórico), mantém a nomenclatura e sua posição na grade, mas passa a ter carga-horária de 30 horas, dividida em 2 créditos teóricos, uma vez que a carga-horária anterior se provou insuficiente, limitando os conteúdos, dinâmicas e, desse modo, a participação mais efetiva do corpo discente nesse momento introdutório à vida universitária. **6)** Já o componente *Teoria da Literatura* (60 horas, 4 créditos teóricos) passa a se chamar *Teoria da Literatura I*, mantendo a mesma carga-horária e distribuição de créditos, levando em conta a adição do componente optativo *Teoria da Literatura II* no currículo, e mudando do 1º para o 2º período regular do curso. **7)** O correspondente do componente *Linguística Aplicada I* (60 horas, 4 créditos teóricos), apresentado no 4º período, foi renomeado *Linguística Aplicada I: Introdução*, mantendo a mesma carga-horária, distribuição de créditos e localizando-se no 3º período do curso, levando em conta que o currículo passa a ter 5 componentes nomeados *Linguística Aplicada*, possibilitando uma melhor distribuição, diversidade e maior aprofundamento nos conteúdos da área por componente curricular, sendo o supracitado voltado para seus estudos introdutórios. **8)** Dada essa mesma distribuição, o componente *Linguística Aplicada II* (60

horas, 4 créditos teóricos), do 5º período, também de ordem geral, tornou-se obsoleto, sendo substituído por um componente mais específico: *Linguística Aplicada V: Materiais Didáticos em Língua Inglesa*, posicionado no 7º período, com mesma carga-horária, mas créditos redistribuídos na forma de 2 créditos teóricos e 2 créditos práticos, com vistas a oportunizar a aplicação pragmática dos conteúdos discutidos. **9)** O componente *Leitura Extensiva* (60 horas, 4 créditos teóricos), ministrado no 4º período e voltado para a leitura geral de textos em língua inglesa, foi substituído por *Estratégias de Leitura em Língua Inglesa*, a ser ministrado no 3º período, com mesma carga-horária, mas créditos redistribuídos na forma de 3 créditos teóricos e 1 crédito prático, e agora voltado para a preparação para o ensino de leitura em inglês. **10)** Já os componentes *Literatura Inglesa I* e *Literatura Inglesa II*, ambos com 60 horas e 4 créditos teóricos, apresentados no 5º e 6º períodos, respectivamente, foram renomeados *Literatura Britânica I* e *Literatura Britânica II*, uma vez que seus conteúdos passam a abranger a diversidade literária do Reino Unido, não apenas da Inglaterra, passando a serem alocados nos períodos 4º e 5º, respectivamente, mantendo mesma carga horária. **11)** No que tange aos componentes *Expressão Escrita I* e *Expressão Escrita II*, ambos com 60 horas e 4 créditos teóricos, apresentados no 4º e 5º períodos, respectivamente, foram renomeados *Escrita Acadêmica I* e *Escrita Acadêmica II*, permanecendo nos mesmos períodos e mantendo a mesma carga-horária, mas com seus créditos redistribuídos na forma de 2 créditos teóricos e 2 créditos práticos, sendo a mudança de nomenclatura um sinalizador de que o componente, ao contrário do anterior, enfatizará o gênero acadêmico em detrimento à escrita em língua inglesa de ordem mais geral. No cômputo final, a carga-horária total em Disciplinas Obrigatórias ficou em 1950 horas, 150 horas a mais em comparação às 1800 horas do currículo anterior, aumento esse que se fez justificável, principalmente, por conta da necessidade do espaço de 300 horas ocupado na grade pelo componente de aquisição de língua inglesa, característica particular de um curso de letras estrangeiras, que mesmo redimensionado e diminuído em horas neste novo currículo, ainda toma uma porção relevante da grade que, se não observada, deixaria de fora disciplinas de cunho teórico importantes para a formação profissional atual. Por isso, foi preciso levar em conta essa diferença em relação a outras licenciaturas que não precisam dispor de parte de sua carga-horária para ensinar a língua-alvo de sua formação, no caso, o português e, desse modo, tornou-se inviável manter as 1200 horas padrão relegadas às Disciplinas Obrigatórias, sendo necessário um aumento no número de horas. Adicionalmente, conforme já mencionado, houve a necessidade de rever a cargas-horária da disciplina *Seminário de Introdução ao Curso*, que se mostrou insuficiente conforme

planejada no currículo anterior, o que acarretou um aumento de mais 15 horas na carga-horária total de Disciplinas Obrigatórias.

Por fim, o componente curricular Disciplinas Optativas da grade curricular anterior apresentava 3 disciplinas de 60 horas, cada. Com a reformulação atual, em vistas a oportunizar ao corpo discente uma maior personalização de sua formação, foi adicionada mais 1 Disciplina Optativa como componente curricular obrigatório, somando-se, desse modo, 4 componentes do tipo dentro da grade atual, passando de 180 para 240 horas de Disciplinas Optativas. No que diz respeito à oferta de Disciplinas Optativas, manteve-se a mesma carga-horária de 60 horas por disciplina do currículo anterior. Quanto às Disciplinas Optativas ofertadas no currículo anterior, foram tomadas as seguintes ações: **1)** *Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa: estudo da sociedade britânica, norte-americana e europeia*, manteve-se como optativa, mas teve sua nomenclatura abreviada para *Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa*, por questões econômicas, mantendo a mesma ementa e carga-horária. **2)** Algumas Disciplinas Optativas do currículo anterior passam a vigorar como Obrigatórias, feitos os devidos ajustes. É o caso de *Reflexões sobre Linguística Aplicada e Formação de Professores*, que foi diluída nas Disciplinas Obrigatórias Linguística Aplicada I, II, III e IV. O mesmo aconteceu com *Literatura Norte-Americana II*, ofertado como optativa no currículo anterior e que passou a ser obrigatória no currículo atual, renomeada *Literatura Estadunidense II* pelos motivos anteriormente explicados. **3)** Outras Disciplinas Optativas apresentadas no currículo anterior foram repensadas e reorganizadas de modo a melhor refletirem a realidade atual do curso e as demandas discentes, recebendo novas nomenclaturas. Dessa feita, *Oficina de Material Didático em Língua Inglesa* foi reformulada e transformada em *Oficina de Produção de Materiais Didáticos para Propósitos Específicos*. *Oficina de Tradução* foi desmembrada, dando origem a 3 novas Disciplinas Optativas: *Estudos da Tradução, Tradução Intersemiótica e Seminário de Estudos Tradutológicos*; *Crítica Literária Aplicada à Literatura Anglófona* foi renomeada *Crítica Literária* e teve seu escopo ampliado. *Crítica Literária Feminista, Crítica Literária Afro-americana, Etnia e Diversidade Cultural na Literatura Norte-Americana e Relações étnico-raciais, gênero e diversidade* foram amalgamadas em *Estudos Culturais e Seminário de Crítica Literária*. *Arte, Literatura e Fantasia* foi atualizada e substituída por *Ficção Especulativa* e, por último, *Leitura Intensiva* deu lugar a *Inglês Instrumental*. **4)** Dentro as Disciplinas Optativas do currículo anterior, optou-se pela retirada das seguintes: *Análise do Discurso, Ficção em Jane Austen (Jane Austen Book Club), Tópicos em Inglês Coloquial e Gíria Contemporânea e*

Educação Ambiental, sob o argumento de que essas disciplinas eram raramente ofertadas por conta da baixa demanda. 5) Houve, também, a criação de novas Disciplinas Optativas que não encontram relação direta com as do currículo anterior, mas que se alinham com as propostas pedagógicas atuais referentes à formação discente em língua estrangeira e às demandas específicas do alunado do curso, sendo elas: a) Linguística II, b) *Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional*, c) *Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II* e d) *Língua Inglesa VI*, com o intuito de complementar/reforçar os conhecimentos adquiridos nas Disciplinas Obrigatórias a) *Linguística*, b) *Fonética e Fonologia da Língua Inglesa* e c) *Língua Inglesa V*, respectivamente. Ainda na área dos estudos de línguas, também foram criadas as Disciplinas Optativas a) *Ensino de Línguas Mediado por Tecnologias*, b) *Letramento Multimodal/Visual Crítico: Teoria e Prática*, c) *Movie Club e Integração de Habilidades em Língua Estrangeira* e d) *Jogos Pedagógicos no Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras*, com o objetivo de complementar os estudos das TDICs, do lúdico e das subjetividades dentro do ensino de línguas, assim como a disciplina a) *Teoria e Prática com Projetos: Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras*, com o intuito de trabalhar o papel dos projetos dentro da práxis docente, além de b) *Seminário de Estudos em Linguística Aplicada* e c) *Oficina de Linguística Aplicada*, que se apresentam como disciplinas de ementário aberto para permitir uma maior variedade de conteúdos e discussões. Dentro desse bojo de novas Disciplinas Optativas, também foram acrescentados os seguintes componentes relacionados aos estudos literários, que se apresentam, comparativamente, em menor número que os componentes de ensino de língua visto a natureza do curso e demandas do mercado de trabalho: a) *Literatura e Outros Sistemas Semióticos*, para dar conta do diálogo cultural entre literatura e outras cadeias sígnicas, b) *Análise Literária Computacional*, para tratar do uso da computação como ferramenta analítica dentro da área, c) *Seminário de Estudos Literários*, que se apresenta como disciplina de ementário aberto para permitir uma maior variedade de conteúdos e discussões a serem abordados e d) *Escrita Criativa*, para proporcionar ao alunado os princípios básicos de uma escrita estética de cunho artístico, para além do gênero acadêmico. Por último, com vista a uma formação mais ampla no âmbito da aquisição linguística, levando a proximidade lexical entre as línguas inglesa e francesa, além de um alargamento do horizonte cultural, decidiu-se por acrescentar à grade optativa as disciplinas *Francês Instrumental, Língua Francesa I e Língua Francesa II*.

No que diz respeito ao componente Trabalho de Conclusão de Curso: 1) *Trabalho de Conclusão de Curso I* e *Trabalho de Conclusão de Curso II* mantiveram a mesma

nomenclatura, permanecendo no 6º e 7º período, mas foram feitas a seguintes alterações: a) *Trabalho de Conclusão de Curso I*, que antes possuía 30 horas, sendo 1 crédito teórico 1 crédito prático, passa a ter 60 horas distribuídas entre 3 créditos teóricos 1 crédito prático, uma vez que a experiência mostrou que a carga-horária oficial do componente anterior era insuficiente para o cumprimento de suas demandas; b) *Trabalho de Conclusão de Curso II*, que antes possuía 30 horas, sendo 1 crédito teórico 1 crédito prático, passa a ter 60 horas distribuídas entre 2 créditos teóricos 2 créditos práticos, uma vez que a experiência mostrou que a carga-horária oficial e a distribuição de créditos do componente anterior eram insuficientes para o cumprimento de suas demandas. 2) O componente *Trabalho de Conclusão de Curso III* manteve a mesma carga-horária e distribuição de créditos do currículo anterior. Dessa feita, o componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso passa de 120 para 180 horas e sua regulamentação detalhada se encontra disponível no Apêndice b) deste documento.

O componente curricular Estágio Curricular Obrigatório manteve sua carga horária anterior de 405 horas, conforme Resolução CEPEX/UFPI no. 220/16 e sua regulamentação detalhada se encontra disponível no Apêndice a) deste documento. No que tange às Atividades Complementares, detalhadas à página 57 deste documento, componente curricular nomeado Atividades Acadêmico-Científico-Culturais no currículo passado, houve redução de 210 horas para 200 horas no currículo atual, a fim de não extrapolar ainda mais a carga-horária total do curso, uma vez que, atendendo às exigências vigentes (Resolução CEPEX/UFPI no. 053/19), passaram a integrar os componentes curriculares obrigatórios mais 330 horas referentes a Atividades Curriculares de Extensão (ACE), conforme detalhamento à página 67 deste documento.

Comparativamente, a carga-horária total do curso após esta reformulação passou de 3120 horas para 3305 horas, totalizando um aumento de 185 horas em relação ao currículo anterior, tendo em vista toda a necessidade, dadas as particularidades anteriormente detalhadas, não apenas de atender às demandas atuais do curso, mas de se manter em consonância com o ordenamento vigente que o regulamenta.

1.3 Contexto Regional e Local

O Piauí é uma das 27 unidades federativas do Brasil, localizado na região Nordeste, sendo o terceiro maior Estado nordestino em área territorial. Limita-se com cinco estados brasileiros: Ceará e Pernambuco, a leste; Bahia, a sul e sudeste; Tocantins, a sudoeste; e

Maranhão, a oeste; além do oceano atlântico, ao norte. O território piauiense (251.529 km²) constitui-se numa área geográfica homogênea, apresentando características do Planalto Central, pela presença do tipo vegetacional cerrado; da Amazônia, pelo tipo de clima e caudais fluviais perenes; e do Nordeste semiárido, pelos cursos de água intermitentes. A população do Piauí totaliza em mais de 3 milhões de habitantes (3 milhões e 195 mil). Está organizado geograficamente em 04 Mesorregiões, 15 Microrregiões e 224 municípios.

Teresina, a capital do Piauí, foi fundada em 16 de agosto de 1852, visto que a primeira capital foi Oeiras, sediada na Mesorregião Sudeste Piauiense, Microrregião de Picos. Teresina fica na Mesorregião Centro Norte Piauiense, possui pouco mais de 860 mil habitantes, sendo que sua região metropolitana, denominada Região Integrada da Grande Teresina, que envolve os municípios piauienses de Altos, Beneditinos, Coivaras, Curralinhos, Demerval Lobão, José de Freitas, Lagoa Alegre, Lagoa do Piauí, Miguel Leão, Monsenhor Gil, Nazária, Teresina e União, além do município maranhense de Timon (do qual se separa apenas pelo Rio Parnaíba), é detentora de 37% da população do Estado, com 1.189.260 habitantes, segundo o IBGE (2014). É considerada a décima terceira capital com melhor qualidade de vida do Norte e Nordeste, segundo o Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal.

A UFPI é a principal Instituição de Educação Superior (IES) do Estado do Piauí e o seu Campus sede, intitulado Campus Ministro Petrônio Portella (CMPP) está localizado em Teresina, à Avenida Universitária, s/n, no Bairro Ininga. Em março de 2021 a UFPI completou 50 anos de instalação e encontra-se num patamar satisfatório de desenvolvimento tendo passado no período de 2013 para 2019 da 69^a posição nacional para a 33^a, segundo o Ranking Universitário Folha (FOLHA DE SÃO PAULO, 2019). Ao longo de sua existência a UFPI tem se pautado em parâmetros de mérito e qualidade acadêmica em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de periódicos científicos e em diversas comissões de normas técnicas, além de outros comitês de importância para as decisões de políticas estaduais e municipais. Como instituição de ensino superior integrante do sistema federal de ensino superior brasileiro, a UFPI é a maior universidade pública do Estado do Piauí, destacando-se não apenas pela abrangência de sua atuação, como pelo crescimento dos índices de produção intelectual, características estas que a projetam em uma posição de referência e de liderança regional.³

³ Texto adaptado de Brasil (2015. p. 148).

1.4 Histórico e Estrutura Organizacional da UFPI e do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês.

A UFPI é uma Instituição de Educação Superior, de natureza federal, mantida pelo Ministério da Educação, por meio da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), com sede e foro na cidade de Teresina, possuindo atualmente três outros Campi sediados nas cidades de Picos, Bom Jesus e Floriano. Inicialmente a UFPI foi credenciada como Faculdade isolada, por meio do Decreto nº 17.551 de 09.01.1945. Após a reunião das suas unidades isoladas existentes na época de sua fundação (Faculdade de Direito, Faculdade de Filosofia, Faculdade de Odontologia e Faculdade de Medicina, em Teresina; e Faculdade de Administração, de Parnaíba) foi recredenciada em 1968, desta vez como Universidade (Lei 5528, de 12.11.68). Recebeu visita de recredenciamento institucional com o advento do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) em 2009, cujo documento regulatório foi publicado em 2012 (Portaria MEC nº 645 de 18/05/2012), que a recredenciou pelo prazo de dez anos. Até o ano de 2018 também fazia parte da UFPI o Campus Ministro Reis Velloso, localizado no município de Parnaíba, que foi desmembrado através da Lei No 13.651, de 11 de abril de 2018, para constituir a Universidade Federal do Delta do Paranaíba (UFDPar).

A partir da melhoria da qualificação do seu corpo docente e ampliação da infraestrutura, a UFPI vem, de forma gradativa, ampliando sua área de atuação, articulando a consolidação dos cursos e programas já existentes com a implantação de novos, tanto em nível de graduação quanto de pós-graduação e também por meio da definição de linhas de pesquisa em áreas estratégicas para o desenvolvimento do Estado, além da prestação de serviços à comunidade, sempre numa perspectiva de articular crescimento com desenvolvimento. De 1971 a 2005 a UFPI ministrou apenas ensino de graduação presencial, porém em 2006 houve o credenciamento para ensino a distância e a criação do Centro de Educação a Distância (CEAD), com a implantação do curso de Bacharelado em Administração, em caráter experimental. A partir do segundo semestre de 2006, ocorreu a ampliação do número de cursos ministrados na modalidade EaD. Algum tempo depois, a instituição aderiu ao Programa de Apoio ao Plano de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI, objetivando favorecer o acesso e a permanência de jovens na educação superior, de forma a consubstanciar o Plano de Desenvolvimento da Educação - PDE (Lei nº 10.172/2001), o que possibilitou a expansão da oferta, com reestruturação de dois Campi do interior (Parnaíba e

Picos) e implantação dois novos Campi, nas cidades de Bom Jesus, no extremo sul do Estado, distando de 635 km da capital, e em Floriano, situado na Mesorregião do Sudoeste Piauiense, Microrregião do mesmo nome, distante 234 km da capital, O início das atividades do Campus de Bom Jesus ocorreu no primeiro semestre de 2006 e de Floriano se deu no primeiro semestre de 2009. Em decorrência deste trabalho de expansão e interiorização no processo seletivo para ingresso de alunos nos cursos de Graduação da UFPI em 2009, foram oferecidas 5.706 (cinco mil setecentas e seis) vagas para 92 (noventa e dois) Cursos regulares, em ensino presencial, nas modalidades bacharelado e licenciatura, incluindo-se neste número, em alguns casos, a repetição de uma mesma área em distintos Campi ou de turno num mesmo Campus⁴.

A história dos Cursos de Letras, no Piauí, por sua vez, se inicia com a criação da Sociedade Piauiense de Cultura, em 29 de maio de 1957, órgão idealizado por D. Avelar Brandão Vilela, arcebispo de Teresina que objetivava, dentre outras atividades, a instalação de cursos de Ensino Superior no Estado, de modo que, em cumprimento à meta proposta, foi criada a Faculdade de Filosofia do Piauí em 16 de junho de 1957 (RÊGO e MAGALHÃES, 1991). A isso se seguiram, cronologicamente, os seguintes eventos:

- a) Envio, por seu primeiro diretor, o prof. Clemente Honório Parentes Fortes, de solicitação de funcionamento da FAFI ao MEC, em julho de 1957;
- b) Leitura, em 5 de fevereiro de 1969 e aprovação no dia 10, do Parecer 03/1958, da Comissão de Ensino Superior do Conselho Nacional de Educação, que autorizou o funcionamento da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí;
- c) Autorização, via Decreto no. 43.402, de 18 de fevereiro de 1958, publicada no DOU do dia 20, do funcionamento da Faculdade;
- d) Ingresso da primeira turma de Bacharelado em Letras Neolatinas, após concurso de habilitação realizado entre 31 de março e 2 de abril de 1958, com aprovação de doze candidatos;
- e) Instalação oficial da Faculdade de Filosofia (FAFI), em 7 de abril de 1958, no auditório do Colégio Sagrado Coração de Jesus, com aula inaugural proferida pelo prof. Clemente Honório Parentes Fortes;
- f) Início das atividades da faculdade (cujos professores, aliás, voluntários, recebiam remuneração simbólica), com três cursos de bacharelado: Letras Neolatinas, Filosofia e Geografia/História, sendo que nesse começo, licenciaram-se professores em Português e em até três de quatro habilitações: Francês, Espanhol, Italiano, Latim e Literaturas

⁴ Texto adaptado de Brasil (2015. p. 148-151).

correspondentes;

- g) Formatura, em dezembro de 1960, da primeira turma (denominadas Dom Avelar Brandão Vilela) de Bacharéis em Letras Neolatinas pela FAFI;
- h) Oferta, em 1963, aos bacharelados em Letras da primeira turma, a de 1960, do Curso de Didática, que lhes garantiu, também, o licenciamento, devido à reforma curricular de 1962, em conformidade com a qual “alguns Cursos de Letras incluíram as disciplinas pedagógicas do antigo Curso de Didática nos seus currículos, transformando-os em Licenciaturas” (RÊGO e MAGALHÃES, 1991, p. 21);
- i) Orientação proposta pela reforma curricular de 1962, que a FAFI seguiu, para que o Curso de Letras ficasse, mesmo após sua efetiva transferência para a Universidade Federal do Piauí (UFPI), com a habilitação em Português e Literaturas de Língua Portuguesa, surgindo depois as habilitações em Inglês e em Francês, com as respectivas Literaturas, que perduram até hoje;
- j) Reconhecimento dos cursos criados pela FAFI em 1958, que se deu em 23 de julho de 1964, via Decreto 54.038/1964;
- k) Reconhecimento, via Lei 2.877, de 6 de junho de 1968, publicada no DOE do dia 7, da FAFI como entidade de utilidade pública;
- l) Transferência legal do Curso de Licenciatura em Letras da FAFI para a UFPI, em 1971, com a criação, no Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL), do Departamento de Letras;
- m) Transferência efetiva do Curso de Letras da FAFI para a UFPI, em 1972;
- n) Extinção da FAFI, em 1972, devido à transferência efetiva de seus cursos para a UFPI.

Na UFPI, os Curso de Licenciatura em Letras ficaram sob a gestão do Departamento de Letras (DL), órgão acadêmico-administrativo que integrou o CCHL até o ano de 2015, quando foi desmembrado nas Coordenações de Letras Estrangeiras (CLE) e Letras Vernáculas (CLV). Tendo as atividades iniciadas em 1973, o primeiro chefe do DL foi a professora Maria de Lourdes Leal Nunes de Andrade Brandão.

Outros momentos históricos dos Cursos de Letras, já na UFPI, em ordem cronológica, foram:

- a) Implantação da habilitação em Inglês e literatura correspondente e da habilitação em Francês e literatura correspondente;
- b) Implantação oficial, em 1985, em cumprimento à Resolução 014/85 do CPEX, que

institucionalizou as Coordenações de Cursos na UFPI, da Coordenação do Curso de Letras;

c) Implantação, em 1987, do Curso de Especialização em Língua Portuguesa, de natureza pública e gratuita;

d) Implantação, em 2004, do Curso de Mestrado Acadêmico em Letras, com áreas de concentração em Estudos Linguísticos e Estudos Literários e linhas de pesquisa em Literatura, Cultura e Sociedade e Sociedade, Linguagem e Discurso: Análise e Variação;

e) Implantação, em 2011, dos novos currículos para os cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa e Literatura de Língua Portuguesa (integral e noturno) e Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literatura de Língua Inglesa (diurno);

f) Início, em 2012, das novas turmas dos novos cursos de Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa, Francesa e Respectivas Literaturas (diurno);

g) Início, em 2014, do curso de Letras/LIBRAS;

h) Dissolução, em 2015, do Departamento de Letras e criação das coordenações de Letras Estrangeiras e Letras Vernáculas.

i) Aprovação, em 2018, do Doutoramento em Letras no Programa de Pós-graduação em Letras da UFPI.

Os atuais Cursos de Graduação em Letras da Coordenação de Letras Estrangeiras da UFPI têm, à disposição do alunado, já para escolha no ENEM, a oferta das seguintes habilitações:

a) Licenciatura em Letras - Inglês;

c) Licenciatura em Língua Francesa e Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas.⁵

2. CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 Princípios Curriculares

Desde o final do século XX, as políticas educacionais brasileiras têm passado por um conjunto de reformas que colocou em destaque as propostas curriculares de formação docente. Uma série de regulamentações no âmbito do legislativo, intensificadas no período de 1999 a 2001⁶, após a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, assim como no período posterior, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002, do Plano

⁵ Texto adaptado de Brasil (2010. p. 06-09).

⁶ BRASIL (1999); BRASIL (2000)

Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014), das Resoluções CNE/CP No 2/2015, e CNE/CP No 2/2019, definiram as recentes Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior, juntamente com a Portaria nº 544 de 16 de junho de 2020 do Ministério da Educação, que aponta para a necessidade se atentar para atividades letivas que utilizem recursos educacionais digitais, tecnologias de informação e comunicação ou outros meios convencionais, objetivando garantir a qualidade da formação docente dentro dos mais variados contextos, com o objetivo de promover a melhora do sistema educacional público no País. Assim, claramente, os documentos ministeriais expõem a necessidade de cursos de formação de professores a fim de mobilizar múltiplos recursos, entre os quais os conhecimentos teóricos e experienciais da vida profissional e pessoal, para responder às diferentes demandas das situações vivenciadas na docência e sua adaptabilidade às vicissitudes histórico-sociais. Para isso, as disciplinas ligadas às áreas de língua, linguística, literatura, cultura e ensino que constituem o Currículo da proposta do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês trazem conhecimentos das ciências humanas que dialogam com o fenômeno educativo e aspectos teórico-metodológicos relacionados ao fazer docente.

Os princípios do currículo do curso de Licenciatura em Letras - Inglês são decorrentes das dimensões epistemológicas e metodológicas do curso, que privilegiam uma abordagem teórico-prática dos conteúdos trabalhados, fundada nas seguintes dimensões:

- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização – este princípio demonstra que o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possam compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se necessário, transformar tais realidades. Para tanto, preza pela busca em três esferas complementares, onde o saber é adquirido tanto pela mediação direta (ensino), quanto pela análise orientada (pesquisa), pela disseminação supervisionada (extensão) de conteúdos, e pelo intercâmbio multilingüístico e multicultural (internacionalização), seja de modo individual ou conjunto, em contextos presenciais, remotos ou híbridos, reforçando a dinâmica do aprendizado como um constructo multifacetado que se dá a partir da exposição, aprofundamento e práxis.
- Formação profissional para a cidadania – a UFPI tem como compromisso o desenvolvimento do espírito crítico e da autonomia intelectual para que o profissional, por meio do questionamento permanente dos fatos embasado no saber científico, possa contribuir de modo efetivo para o atendimento das necessidades da coletividade baseado nos princípios democráticos.
- Interdisciplinaridade – este princípio demonstra que a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, a partir de questionamentos permanentes que

permitam às dinâmicas tanto da construção quanto da desconstrução e reconstrução dos conhecimentos.

- Relação orgânica entre teoria e prática – todo conteúdo curricular do curso fundamentado na articulação teórico-prática, que representa a etapa essencial do processo ensino-aprendizagem. Adotando este princípio, a prática estará presente em todas as disciplinas do curso, permitindo o desenvolvimento de habilidades para lidar com o conhecimento de maneira crítica e criativa.

A adoção desses princípios implica uma dinâmica curricular com a incorporação no processo de formação acadêmica do desenvolvimento da autonomia e da compreensão de que a aprendizagem de línguas, linguística, literatura e cultura ocorrem através de troca de experiências, da abertura para novos contextos, da adaptabilidade às situações e demandas a partir da observação, da ação ética, consciente e embasada dentro do campo vasto que constitui a dialética das relações humanas.

2.2 Objetivos do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês

2.2.1 Objetivos Gerais

Os objetivos gerais do curso de Licenciatura em Letras - Inglês se fundamenta em formar professores interculturalmente competentes, com espírito crítico e científico, aptos para o magistério, conscientes da necessidade de buscar sua formação continuamente e desejosos de participar ativamente do aprimoramento da qualidade do processo de ensino-aprendizagem da língua inglesa nas escolas de Educação Básica e em cursos livres de línguas estrangeiras (visto que este também é um mercado de trabalho que absorve os egressos dos cursos de letras estrangeiras da CLE), de modo a desenvolver nos licenciandos as competências gerais docentes previstas na BNCC e as competências e habilidades específicas relacionadas à área de formação, ressaltando-se as dimensões ligadas ao conhecimento profissional, à prática profissional e ao engajamento profissional, tal como preconiza a Resolução CNE/CP No 2/2015, a Resolução CNE/CP No 2/2019 e o PPI UFPI 2020-2024.

2.2.2 Objetivos Específicos

- a. Contribuir para a definição e a implementação de uma política de desenvolvimento pessoal e profissional dos professores de língua inglesa, no Ensino Fundamental, no Ensino Médio e em cursos livres de línguas estrangeiras.

- b. Proporcionar as condições teórico-prático-reflexivas para que o professor de língua inglesa compreenda sua práxis, buscando reconstruí-la continuamente, visando à melhoria da qualidade da educação e do ensino.
- c. Desenvolver estudos e pesquisas sobre a prática pedagógica vivenciada na escola, visando à compreensão e reflexão sobre o cotidiano escolar, priorizando a educação básica tanto no contexto da escola pública quanto da escola privada.
- d. Resgatar a relação técnico-ético-política subjacente à prática docente, considerando potencialidades e limitações da ação pedagógica desenvolvida nas escolas públicas e privadas de modo a promover os conhecimentos e vivências da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;
- e. Garantir, no processo de formação, a transversalidade e a interdisciplinaridade na abordagem teórico-metodológica da ação docente;
- f. Cultivar o interesse pela interdisciplinaridade e pelas novas tecnologias com vistas a criar uma cultura tecnológica que leve ao uso competente das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes e o fomento ao espírito empreendedor;
- g. Articular teoria e prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa, extensão e internacionalização para valorizar os princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa, fornecendo o acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional;
- h. Promover a reflexão crítica e os valores humanísticos para que o discente possa lidar com questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.
- i. Promover espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;
- j. Consolidar a educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

2.3 Perfil do Egresso

Conforme as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, estabelecidas a partir da Resolução CNE/CES 18/2002, em vistas ao disposto na Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, e ainda o Parecer CNE/CES 492/2001, o Parecer CNE/CES 1.363/2001, a Resolução CNE/CP 2/2015 e a Resolução CNE/CP 2/2019, o egresso de Letras, que no caso deste documento, mais especificamente, se refere aquele com formação em língua materna e língua estrangeira moderna e suas literaturas, deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades adquiridas durante sua formação acadêmica convencional, teórica e prática, ou fora dela.

Espera-se que, a partir dessa formação acadêmica, os graduados se tornem profissionais que, além da base específica consolidada voltada para o magistério na Educação Básica, estejam aptos a atuar, interdisciplinarmente, tanto em áreas afins quanto para além da esfera educacional. Eles deverão ter, também, a capacidade de resolver problemas, tomar decisões, avaliar e coordenar ações, trabalhar em equipe, utilizar as tecnologias da informação e comunicação e comunicar-se dentro dos diversos saberes que compõem a formação universitária em Letras Estrangeiras, “fundamentados em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (BRASIL, 2019. p. 6)

Os profissionais de letras estrangeiras deverão, ainda, estar comprometidos com a ética, com a responsabilidade social e educacional, e com as consequências de sua atuação no mundo do trabalho. Deverão ampliar o senso crítico necessário para compreender a importância da busca da educação continuada e do desenvolvimento profissional, seja dentro da esfera educativa ou em outras áreas profissionais também ligadas à natureza da sua formação, assim como participar nas atividades de planejamento e no projeto pedagógico da escola, bem como na participação nas reuniões pedagógicas e órgãos colegiados, além de ser capazes de analisar o processo pedagógico e de ensino-aprendizagem dos conteúdos específicos e utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.

Para isso é mister que sejam indivíduos conscientes e capazes de aplicar a transversalidade dentro de seus contextos sociais e profissionais, cientes sempre da dimensão

humana da profissão de Letras Estrangeiras, partindo do princípio de que seus campos de atuação, notadamente divididos entre língua, linguística, literaturas e cultura formam, na realidade, um todo complementar. Destarte, o egresso deve ser capaz de adaptar os saberes adquiridos a partir da heterogeneidade dos conteúdos presentes em sua formação de modo a encontrar no diálogo interdisciplinar possíveis respostas para questionamentos e demandas que um campo em isolado possa não ser capaz de prover de modo satisfatório. Essa atuação deve se dar por meio da busca constante pelo equilíbrio entre as esferas técnica e humana de sua formação, o que lhe permite direcionar o foco do específico para o holístico e vice-versa. Ele também deve, a partir do conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania, ser capaz de desenvolver ações que valorizem o trabalho coletivo, interdisciplinar e com intencionalidade pedagógica clara para o ensino e o processo de ensino-aprendizagem, além de realizar o planejamento e a execução de atividades nos espaços formativos desenvolvidas em níveis crescentes de complexidade em direção à autonomia do estudante em formação.

A partir daí, no que tange ao princípio norteador da sua formação, o magistério na Educação Básica, serão capazes de enxergar a organicidade dos conteúdos delimitados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais e pela BNCC para o ensino de línguas, compreendendo sua compleição em um nível macro, para além das formulações gramaticais estanques e da mera repetição da historiografia literária, a partir do auxílio dos estudos linguísticos, literários, culturais, das múltiplas linguagens e tecnologias e das características da sociedade onde se inserem. Dentro desse viés, devem considerar criticamente as novas formas de expressão, comunicação e interação em sua relação com o contexto sócio tecnológico em constante evolução, seus desafios, questionamentos, limitações, possibilidades e impactos no fazer pessoal e profissional, assim como a constante necessidade de atualização e adaptação no que tange a essas ferramentas, suas linguagens e seu papel na reconfiguração das dinâmicas sociais dentro de um cenário em constante mudança.

Dessa forma, espera-se desses profissionais, também, a capacidade de construir, desconstruir e reconstruir (a depender das necessidades, quer sejam individuais ou coletivas, e dos diferentes cenários que venham a se mostrar ou mesmo impor) seu projeto pessoal e profissional a partir da compreensão da realidade histórica e de sua identidade profissional, distinguindo-se e posicionando-se diante das políticas que direcionam as práticas educativas na sociedade, mas não se restringindo apenas a essas. Por esse motivo, os egressos do Curso de Licenciatura em Letras -Inglês da UFPI também devem ser capazes de dominar os

conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano, assim como relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos de modo a identificar questões e problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas e, desse modo, contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero,性uais e outras.

Parte-se, por fim, da ciência de que esse processo de (des/re) construção pode e deverá se desenvolver desde o início do curso, mas não necessariamente se inicia nesse momento nem, tampouco, nele se encerra, pois é essencial que ele estenda por meio da formação inicial e continuada que o seu papel na formação dos estudantes da educação básica se dá a partir de uma concepção ampla e contextualizada de ensino que inclua tanto aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria quanto aqueles que têm necessidades didáticas especiais.

2.4 Competências e Habilidades

Visando à formação de profissionais que demandem o domínio da língua estudada e suas culturas para atuar, possivelmente, como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades, o curso de Licenciatura em Letras - Inglês deve contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;

- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Observando o que as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras estabelecem, no curso de Licenciatura em Letras - Inglês, os futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente aprender a língua estrangeira, mas também precisam desenvolver as competências relacionadas ao ser professor.

Os avanços nas tecnologias de comunicação e informação (TCI) exigem a formação de um professor de línguas estrangeiras capaz de lidar com as mudanças sociais, políticas, econômicas e tecnológicas da sociedade contemporânea e, portanto, aberto à pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos que o levarão a desenvolver um pensamento criativo, crítico e consciente de seu percurso educacional e de seu papel em um mundo no qual as diferenças étnicas, raciais, religiosas, sexuais, de idade, de gênero, entre outras, devam ser respeitadas e valorizadas.

Essa pluralidade de conhecimentos, portanto, amplia a visão de língua estrangeira, e/ou da língua do outro, entendendo-a como língua franca que permite a comunicação, interação e mobilidade entre os diferentes povos deste mundo globalizado. Consequentemente, o ensino dessa língua precisa ser pautado não no ensino de uma língua padrão, mas respeitando as diferenças linguísticas e culturais; não em materiais que priorizem apenas a prática de uma habilidade linguística específica, mas naqueles que possibilitem os multiletramentos necessários para práticas sociais e interculturais diversas e em diferentes modos – verbal, visual, gestual, sonoro, entre outros, e com o uso de tecnologias que se fizerem mais adequadas ao cenário atual. A partir daí, é possível se pensar na formação integral do falante de língua estrangeira em suas dimensões físicas, emocional, cognitiva e social (BRASIL, 2017).

Para tanto, esses aspectos precisam se fazerem presentes nos cursos de formação de professores de língua estrangeira para que estes futuros profissionais possam atuar efetivamente como professores, pesquisadores, críticos literários, tradutores, intérpretes, revisores de textos, roteiristas, secretários, assessores culturais, entre outras atividades que requerem esse conhecimento ampliado de mundo, das tecnologias e da língua alvo.

Assim, em consonância com a BNCC (BRASIL, 2017), ao formar o profissional de língua estrangeira, o curso de Letras deve contribuir para o desenvolvimento das habilidades

em cinco eixos principais: oralidade (compreensão e produção), leitura, escrita, conhecimentos linguísticos (sendo consideradas as variações linguísticas), e a dimensão intercultural, traduzidas nas seguintes competências:

1. Identificar o lugar de si e o do outro em um mundo plurilíngue e multicultural, refletindo, criticamente, sobre como a aprendizagem da língua inglesa contribui para a inserção dos sujeitos no mundo globalizado, inclusive no que concerne ao mundo do trabalho.
2. Comunicar-se na língua inglesa por meio do uso variado de linguagens em mídias impressas ou digitais, reconhecendo-a como ferramenta de acesso ao conhecimento, de ampliação das perspectivas e de possibilidades para a compreensão dos valores e interesses de outras culturas e para o exercício do protagonismo social.
3. Identificar similaridades e diferenças entre a língua inglesa e a língua materna ou outras línguas, articulando-as a aspectos sociais, culturais e identitários, em uma relação intrínseca entre língua, cultura e identidade.
4. Elaborar repertórios linguístico-discursivos da língua inglesa usados em diferentes países e por grupos sociais distintos dentro de um mesmo país, de modo a reconhecer a diversidade linguística como direito e valorizar os usos heterogêneos, híbridos e multimodais emergentes nas sociedades contemporâneas.
5. Utilizar novas tecnologias, com novas linguagens e modos de interação, para pesquisar, selecionar, compartilhar, posicionar-se e produzir sentidos em práticas de letramento na língua inglesa, de forma ética, crítica e responsável.
6. Conhecer diferentes patrimônios culturais, materiais e imateriais, difundidos na língua inglesa com vistas ao exercício da fruição e da ampliação de perspectivas no contato com diferentes manifestações artístico-culturais.

Esse profissional, portanto, deve estar apto a:

- I - Ter o domínio do uso da língua, em suas diferentes manifestações representativas e comunicativas, em termos de recepção e produção de textos multimodais;
- II - Refletir analítica e criticamente sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- III - Desenvolver uma visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- IV - Manter uma preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;

- V - Perceber e agir nos diferentes contextos interculturais;
- VI - Utilizar recursos tecnológicos propícios ao contexto situacional e do momento de sua atuação;
- VII - Ter o domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- VII - Ter o domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino;
- VIII – Elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que fomentem a verificação efetiva da aprendizagem assim como a recuperação contínua dos estudantes;
- IX – Agir a partir de conhecimentos relativos à gestão educacional para solucionar problemas escolares e melhorar a esfera profissional/laboral e administrativa dos contextos escolares.
- X – Assumir uma postura científica para motivar tanto a aprendizagem dos alunos por meio da investigação quanto a melhoria dos procedimentos e métodos de ensino de que se utiliza.

Assim, esses futuros professores serão orientados para desenvolverem ao máximo as competências supracitadas, com o objetivo de promover a reflexão crítica permanente sobre sua prática docente, tendo em vista a realidade educacional em que estiverem inseridos. Espera-se que esses professores compreendam que para exercerem seu ofício não precisam somente aprender a língua alvo, mas também precisam desenvolver as competências relacionadas não apenas ao ser professor, mas, também, ao ser formador do cidadão do século vinte um.

3 PROPOSTA CURRICULAR

3.1 Estrutura e Organização Curricular

Os currículos dos Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês têm como pressuposto a concepção de educação contínua e permanente que possa ser oferecida pelas instituições educativas de forma aberta, sem restrições, exclusões ou privilégios.

Desta forma, eles foram organizados a partir de grandes núcleos:

- Núcleo de Estudos Linguísticos, Culturais e Literários;

- Núcleo de Estudos de Formação de Professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Nesta perspectiva, estes núcleos são essenciais ao Curso de Licenciatura em Letras Inglês, uma vez que englobam a formação acadêmica e profissional de professores dessa língua no ensino básico e em cursos de idiomas.

O Curso de Licenciatura em Letras - Inglês tem sua integralização proposta em 3.090 horas/aula, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394/96) e pela Resolução CNE/CES 18, de 13 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares para o Curso de Letras, permitindo a diplomação dos estudantes, após o cumprimento das exigências da presente proposta curricular, com prazo mínimo de quatro anos.

A dinâmica adotada para a aplicação dos períodos será a mesma para todos os semestres organizados da seguinte forma:

- Cada ano é composto de dois períodos, sendo um por semestre. Cada período terá, aproximadamente, 360 (trezentos e sessenta) horas, totalizando aproximadamente 720 horas por ano, sendo que nos quatro últimos semestres serão integralizadas as horas correspondentes ao Estágio Obrigatório.

3.1.2 Prática como Componente Curricular

De acordo com as Diretrizes Curriculares para formação dos profissionais do magistério, a prática como componente curricular é obrigatória nos cursos de licenciatura (BRASIL, 2015). Ela difere do estágio obrigatório, no qual se prevê tempo de permanência do licenciando no futuro espaço de exercício profissional.

A prática como componente curricular deve ser inserida de forma transversal, devendo ter carga horária própria em disciplinas com o objetivo de articular diferentes conjuntos de conhecimentos, saberes e experiências adquiridos e vivenciados pelos estudantes em diferentes tempos e espaços no transcorrer do curso, de maneira a aprofundar a compreensão da prática educativa em contextos distintos. Nesse sentido, cada curso deve definir um núcleo de PCC composto pelas disciplinas que irão integrar atividades com a finalidade de desenvolver a PCC ao longo do curso

Em conformidade com o artigo 12 da Resolução CNE/CP2, de 19 de fevereiro de 2002, a Prática como Componente Curricular (PCC) não poderá ficar reduzida a um espaço isolado,

que a caracterize como estágio, nem desarticulada de todo o curso. Em articulação intrínseca com as atividades acadêmico-científico-culturais e com o estágio obrigatório, a PCC deve concorrer conjuntamente para a formação da identidade do professor como pesquisador e educador em Estudos Linguísticos ou em Estudos Literários. O Curso de Letras oferece o PCC a seus alunos no interior das disciplinas que constituem os componentes curriculares de formação, desde o início do curso e não apenas nas disciplinas pedagógicas (cf. ementas). Esta correlação entre teoria e prática estabelece um movimento contínuo entre saber e fazer na busca de resoluções de situações próprias do pesquisador e do professor no ambiente escolar. A prática vai permear toda a formação do futuro professor/pesquisador, estabelecendo e garantindo assim uma dimensão abrangente e interdisciplinar do conhecimento.

Exemplificamos a possibilidade de PCC através das disciplinas de *Linguística Aplicada*. Uma discussão a respeito de livros didáticos (a partir da análise da concepção de linguagem/língua assumida, dos gêneros/tipos de textos apresentados, dos conteúdos gramaticais trabalhados etc.) pode levar à observação de práticas pedagógicas nas escolas, às análises das propostas curriculares de ensino fundamental e médio, às experiências de leituras que possam levar a reflexões sobre heterogeneidade linguística, diversidade e influências culturais e regionais e o valor social do inglês como língua estrangeira. Os depoimentos de alunos que já atuam como professores, entre outras atividades, farão parte dessa integração da prática e da teoria, de uma forma mais efetiva nas horas a elas alocadas, oferecendo condições para a formação de um profissional mais bem preparado e seguro. Como resultado prático, pode-se esperar, por exemplo: a escritura de artigos dirigidos a acadêmicos e professores do ensino básico e de escolas de idiomas sobre os aspectos acima mencionados; a produção de materiais didáticos envolvendo aspectos conceituais e metodológicos etc. Esse tipo de procedimento se estende às demais disciplinas do currículo.

É esse espaço que vai permitir ao aluno um amadurecimento gradativo, com a construção passo a passo de procedimentos metodológicos apropriados ao ensino de cada conteúdo específico, culminando com as disciplinas pedagógicas de formação geral, de natureza mais panorâmica. Parece evidente que a estrutura atual em que a formação do licenciado se dá de maneira concentrada apenas ao final do curso não é suficiente para dar ao aluno uma formação eficaz na área do ensino da língua estrangeira. Dessa maneira, o contato eventualmente burocratizado e compartmentalizado, seja com as teorias de ensino, seja com as teorias de linguagem, cede lugar a uma vivência mais efetiva que produza no aluno os

resultados esperados quanto a uma tomada de consciência do papel do professor e dos métodos e procedimentos para desempenhá-lo bem.

Vale observar ainda que a PCC não se confunde com estratégias metodológicas, como seminários por exemplo, que fazem parte do planejamento das diferentes disciplinas em termos de operacionalização de conteúdos específicos, ou com atividades práticas que não estejam voltadas para o ensino desses conteúdos.

Caberá ao coordenador do curso o papel de acompanhar os professores no processo de implementação das práticas como componente curricular.

3.1.3 Atividades Curriculares de Extensão (ACE)

Os projetos e ações de extensão do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês estão em consonância com a Política Nacional de Extensão Universitária, que por meio da Resolução CNE/CES Nº 7/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201 – que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024 e dá outras providências. Em seu artigo 5º. A resolução estabelece que:

Art. 5º. Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivência dos seus conhecimentos, que, de modo interprofissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais. (BRASIL, 2018. p. 2)

A CLE possui vários projetos e ações de extensão que visam a envolver docentes, discentes a comunidade acadêmica a fim de garantir e fomentar interações para a socialização dos conhecimentos produzidos, a prestação de serviços e a aliança com os diferentes setores sociais, difundindo conhecimentos orientados ao bem comum de toda a sociedade. Além disso, as atividades de extensão incentivam o desenvolvimento discente na prática, garantindo a promoção de conhecimentos para sua formação e o desenvolvimento de consciência comunitária.

Os projetos e ações de extensão promovem a contínua discussão do currículo de modo a ampliá-lo e adaptá-lo, permitindo o preenchimento de eventuais lacunas ou limitações decorrentes da dinâmica e das constantes e rápidas transformações sociais. Neste contexto, o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês promove projetos e ações de extensão voltados para os campos das línguas, do ensino, das artes e das literaturas, da internacionalização e componentes curriculares que visam, entre outros objetivos, a garantir a inserção da extensão no processo formativo do discente.

Na Universidade Federal do Piauí, com base na Resolução 053/19 - CEPEX, a partir de dezembro de 2021, as atividades curriculares de extensão (ACE) serão componentes curriculares obrigatórios em todos os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação, totalizando carga horária, no mínimo, de 10% da carga horária total do curso.

As Atividades Curriculares de Extensão (ACE) objetivam:

- I – Reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, principalmente aqueles de vulnerabilidade social;
- II – Garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- III – Contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos graduandos, voltada para a cidadania e o seu papel social;
- IV – Proporcionar a busca de novos objetos de investigação e de inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico e a transferência deste a partir do contato com os problemas das comunidades e sociedade;
- V – Estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e prática no campo das ciências, tecnologia, cultura, esporte e lazer.

As ACEs serão realizadas conforme normatização das atividades de extensão no âmbito da UFPI, atendendo a Resolução 053/19-CEPEX e a Resolução 07/18/CNE/MEC.

Nos Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da UFPI, as atividades curriculares de extensão estarão presentes das seguintes formas:

- Cursos de língua inglesa e português como língua estrangeira ofertados por bolsistas institucionais do Programa Idiomas sem Fronteiras (ANDIFES-ISF) UFPI. Os bolsistas são estudantes do curso de Letras Inglês selecionados por meio de Edital e coordenados por professores da CLE e do DMTE.

- Cursos de língua inglesa, português como língua estrangeira, de formação continuada de professores de línguas estrangeiras, de teorias e análises linguísticas e literárias, além de cursos sobre manifestações culturais e artísticas relativas a povos de língua inglesa e

portuguesa, ofertados por meio da Pró-reitoria de Extensão e Cultura (PREXC), coordenados por professores da CLE ou de outros departamentos e coordenações da UFPI.

- Eventos organizados por professores da CLE e ofertados para professores de línguas das escolas públicas e privadas de Teresina e região, tais como o JOIN-LE (Jornada Integradas de Línguas Estrangeiras), o *21st Century Challenges for Teaching Languages* (Desafios do Século XXI para o Ensino de Línguas) e o Festival Shakespeare, entre outros.

3.1.3.1 Previsões para as ACE do curso de licenciatura em Letras - Inglês

PERÍODO	ACE	CH	POSSIBILIDADES DE TRABALHO
2º	Atividades Curriculares de Extensão I	30h	Participação em ACE que reforcem questões relacionadas ao ensino, à formação de professores, os processos de aprendizagem e a formação acadêmica em geral a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
3º	Atividades Curriculares de Extensão II	60h	Participação em ACE que reforcem questões relacionadas ao ensino, à formação de professores, os processos de aprendizagem e a formação acadêmica em geral a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
4º	Atividades Curriculares de Extensão III	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
5º	Atividades Curriculares de Extensão IV	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
6º	Atividades Curriculares de Extensão V	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
7º	Atividades Curriculares de Extensão VI	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.
8º	Atividades Curriculares de Extensão VII	60h	Participação em ACE que trabalhem questões relacionadas aos conceitos linguísticos e literários dentro de uma perspectiva multicultural e o seu papel na formação do profissional de língua inglesa a partir de ações previstas dentro das modalidades de extensão oferecidas pela UFPI.

3.1.4 Matrizes Curriculares

3.1.4.1 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês

1º PERÍODO						
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA I	2.2.0	60	-
CLE	disciplina	CLE0116	LINGUÍSTICA	4.0.0	60	-
CLE	disciplina	NOVO	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA	4.0.0	60	-
LIBRAS	disciplina	LIBRAS010	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	4.0.0	60	-
DEFE	disciplina	DFE0098	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	4.0.0	60	
DFI	disciplina	DFI0435	METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	4.0.0	60	-
CLE	disciplina	CLE0115	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	2.0.0	30	-
			TOTAL	24.2.0	390	-
2º PERÍODO						
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA II	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA I
DMTE	disciplina	DMTE411	METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	4.0.0	60	LINGUÍSTICA
CLE	disciplina	CLE0122	FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA I
CLE	disciplina	CLE0120	TEORIA DA LITERATURA I	4.0.0	60	-
DEFE	disciplina	DFE0081	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	4.0.0	60	-
DEFE	disciplina	DFE0082	LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	4.0.0	60	-
			TOTAL	20.4.0	360	-
3º PERÍODO						
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA III	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA II
CLE	disciplina	CLE0127	LINGUÍSTICA	4.0.0	60	LINGUÍSTICA

			APLICADA I: INTRODUÇÃO			
CLE	disciplina	CLE125	MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	4.0.0	60	LÍNGUA INGLESA II
CLE	disciplina	NOVO	ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	3.1.0	60	LÍNGUA INGLESA II
DMTE	disciplina	DMT0002	DIDÁTICA GERAL	4.0.0	60	PSIC. DA EDUCAÇÃO
DMTE	disciplina	DMT0054	AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	4.0.0	60	PSIC. DA EDUCAÇÃO
			TOTAL	20.4.0	360	-
			4º PERÍODO			
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA IV	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA III
CLE	disciplina	CLE0133	LINGÜÍSTICA APLICADA II: MULTIMODALIDAD E, MULTILETRAMENT OS E TECNOLOGIAS	4.0.0	60	LINGÜÍSTICA APLICADA I
CLE	disciplina	CLE0126	SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	4.0.0	60	MORFOLOGI A DA LÍNGUA INGLESA
CLE	disciplina	NOVO	LITERATURA BRITÂNICA I	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I
CLE	disciplina	NOVO	ESCRITA ACADÊMICA I	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA III
			TOTAL	16.4.0	300	-
			5º PERÍODO			
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
CLE	disciplina	NOVO	LÍNGUA INGLESA V	2.2.0	60	LÍNGUA INGLESA IV
CLE	disciplina	NOVO	LINGÜÍSTICA APLICADA III: BILINGUISMO E ENSINO DE INGLÊS NA INFÂNCIA	4.0.0	60	LINGÜÍSTICA APLICADA I
DMTE	disciplina	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	0.0.5	75	DIDÁTICA GERAL
CLE	disciplina	NOVO	LITERATURA BRITÂNICA II	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I
CLE	disciplina	NOVO	ESCRITA ACADÊMICA II	2.2.0	60	ESCRITA ACADÊMICA I
			TOTAL	12.4.5	315	-
			6º PERÍODO			
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
CLE	disciplina	CLE0137	TRABALHO DE	2.2.0	60	MET. PESQ.

			CONCLUSÃO DE CURSO I			CIÊNCIAS HUMANAS
CLE	disciplina	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA IV: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	4.0.0	60	LINGUÍSTICA APLICADA I
CLE	disciplina	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II	0.0.6	90	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I
CLE	disciplina	NOVO	LITERATURA ESTADUNIDENSE I	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I
CLE	disciplina	NOVO	DISCIPLINA OPTATIVA	2.2.0	60	-
			TOTAL	12.4.6	330	-
		7º PERÍODO				
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
CLE	disciplina	CLE0152	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	2.2.0	60	TCC I
CLE	disciplina	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA V: MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA INGLESA	2.2.0	60	LINGUÍSTICA APLICADA I
DMTE	disciplina	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	0.0.8	120	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II
CLE	disciplina	NOVO	LITERATURA ESTADUNIDENSE II	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I
CLE	disciplina	NOVO	DISCIPLINA OPTATIVA	2.2.0	60	-
			TOTAL	10.6.8	360	-
		8º PERÍODO				
		CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA	PRÉ-REQUISITOS
CLE	disciplina	CLE0157	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	2.2.0	60	TCC II
DMTE	disciplina	NOVO	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	0.0.8	120	ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III
CLE	disciplina	CLE0156	LITERATURAS ANGLÓFONAS NO MUNDO	4.0.0	60	TEORIA DA LITERATURA I
CLE	disciplina	NOVO	DISCIPLINA OPTATIVA	2.2.0	60	-
CLE	disciplina	NOVO	DISCIPLINA OPTATIVA	2.2.0	60	-
			TOTAL	10.6.8	360	

3.1.4.2 Disciplinas Optativas do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês

COMPONENTE CURRICULAR						PRÉ-REQUISITOS (código e nome)	NÍVEL VINCULADO (Período letivo ao qual será ofertado)
UNIDADE RESPONSÁVEL	TIPO (disciplina ou atividade)	CÓDIGO	NOME	CRÉDITO	CARGA HORÁRIA		
CLE	disciplina	NOVO	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	2.2.0	60h	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Língua Inglesa VI	2.2.0	60h	Língua Inglesa V	6º Período
CLE	disciplina	NOVO	Língua Inglesa VII	2.2.0	60h	Língua Inglesa V	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Língua Inglesa VIII	2.2.0	60h	Língua Inglesa V	8º Período
CLE	disciplina	NOVO	Linguística II	2.2.0	60h	Linguística	6º Período
CLE	disciplina	NOVO	Estudos Culturais	2.2.0	60h	---	6º Período
CLE	disciplina	NOVO	Crítica Literária	2.2.0	60h	---	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Estudos da Tradução	2.2.0	60h	---	6º Período
CLE	disciplina	NOVO	Ficção Especulativa	2.2.0	60h	---	8º Período
CLE	disciplina	NOVO	Ensino de Línguas Mediado por Tecnologias	2.2.0	60h	---	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Tradução Intersemiótica	2.2.0	60h	---	8º Período
CLE	disciplina	NOVO	Literatura e Outros Sistemas Semióticos	2.2.0	60h	---	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Seminário de Estudos Tradutológicos	2.2.0	60h	---	6º Período
CLE	disciplina	NOVO	Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa	2.2.0	60h	---	8º Período
CLE	disciplina	NOVO	Escrita Criativa	2.2.0	60h	---	6º Período
CLE	disciplina	NOVO	Inglês Instrumental	2.2.0	60h	---	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Análise Literária Computacional	2.2.0	60h	---	8º Período

CLE	disciplina	NOVO	Letramento Multimodal/Visual Crítico: Teoria e Prática	2.2.0	60h	---	8º Período
CLE	disciplina	NOVO	Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional	2.2.0	60h	---	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Jogos Pedagógicos no Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras	2.2.0	60h	---	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Movie Club e Integração de Habilidades em Língua Estrangeira	2.2.0	60h	---	6º Período
CLE	disciplina	NOVO	Oficina de Produção de Materiais Didáticos para Propósitos Específicos	2.2.0	60h	---	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Teoria e Prática com Projetos: Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras	2.2.0	60h	---	6º Período
CLE	disciplina	NOVO	Francês Instrumental	2.2.0	60h	---	6º Período
CLE	disciplina	NOVO	Língua Francesa I	2.2.0	60h	--	7º Período
CLE	disciplina	NOVO	Língua Francesa II	2.2.0	60h	Língua Francesa I	8º Período
CLE	disciplina	NOVO	Seminário de Estudos Literários	2.2.0	60h	---	8º Período
CLE	disciplina	NOVO	Seminário de Crítica Literária	2.2.0	60h	---	8º Período
CLE	disciplina	NOVO	Seminário de Estudos em Linguística Aplicada	2.2.0	60h	---	8º Período

3.1.4.3 Grupos de Disciplinas do Curso de Letras – Inglês

DISCIPLINAS GRUPO I: BASE COMUM

1º PERÍODO	
LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS	60h
PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	60h
METODOLOGIA DA PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS	60h
SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO	30h
2º PERÍODO	
METODOLOGIA DE ENSINO DE LÍNGUA INGLESA	60h
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	60h
LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	60h
3º PERÍODO	
DIDÁTICA GERAL	60h
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60h
4º PERÍODO	
LINGUÍSTICA APLICADA II: MULTIMODALIDADE, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS	60h
5º PERÍODO	
LINGUÍSTICA APLICADA III: BILINGUISMO E ENSINO DE INGLÊS NA INFÂNCIA	60h
6º PERÍODO	
LINGUÍSTICA APLICADA IV: PORTUGUÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	60h
7º PERÍODO	
LINGUÍSTICA APLICADA V: MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA INGLESA	60h
CARGA-HORÁRIA TOTAL	750h

DISCIPLINAS GRUPO II: ESPECÍFICAS

1º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA I	60h
LINGUÍSTICA	60h

HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA	60h
2º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA II	60h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h
TEORIA DA LITERATURA I	60h
3º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA III	60h
LINGUÍSTICA APLICADA I: INTRODUÇÃO	60h
MORFOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h
ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	60h
4º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA IV	60h
SINTAXE DA LÍNGUA INGLESA	60h
LITERATURA BRITÂNICA I	60h
ESCRITA ACADÊMICA I	60h
5º PERÍODO	
LÍNGUA INGLESA V	60h
LITERATURA BRITÂNICA II	60h
ESCRITA ACADÊMICA II	60h
6º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60h
LITERATURA ESTADUNIDENSE I	60h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h
7º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60h
LITERATURA ESTADUNIDENSE II	60h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h
8º PERÍODO	
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	60h
LITERATURAS ANGLÓFONAS NO MUNDO	60h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h
CARGA-HORÁRIA TOTAL	1620h

DISCIPLINAS GRUPO III

ESTÁGIO (SEM PCC)

5º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO I	75h

6º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO II	90h
7º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO III	120h
8º PERÍODO	
ESTÁGIO OBRIGATÓRIO IV	120h
CARGA-HORÁRIA TOTAL	405h

**CARGA HORÁRIA DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR EM
DISCIPLINAS DO GRUPO ESPECÍFICO**

1º PERÍODO	Carga horária total	Carga horária de PCC
LÍNGUA INGLESA I	60h	30h
2º PERÍODO		
LÍNGUA INGLESA II	60h	30h
FONÉTICA E FONOLOGIA DA LÍNGUA INGLESA	60h	30h
3º PERÍODO		
LÍNGUA INGLESA III	60h	30h
ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA	60h	30h
4º PERÍODO		
LÍNGUA INGLESA IV	60h	30h
ESCRITA ACADÊMICA I	60h	30h
5º PERÍODO		
LÍNGUA INGLESA V	60h	30h
ESCRITA ACADÊMICA II	60h	30h
6º PERÍODO		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60h	30h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h	30h
7º PERÍODO		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60h	30h
LINGUÍSTICA APLICADA V: MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA INGLESA	60h	30h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h	30h
8º PERÍODO		
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III	60h	30h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h	30h
DISCIPLINA OPTATIVA	60h	30h

CARGA-HORÁRIA TOTAL	1020h	495h
----------------------------	--------------	-------------

3.1.5 Fluxograma

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
--	--	--	--	--	--	--	--
Língua Inglesa I 60h 2.2.0	Língua Inglesa II 60h 2.2.0	Língua Inglesa III 60h 2.2.0	Língua Inglesa IV 60h 2.2.0	Língua Inglesa V 60h 2.2.0	Trabalho de Conclusão de Curso I 60h 2.2.0	Trabalho de Conclusão de Curso II 60h 2.2.0	Trabalho de Conclusão de Curso III 60h 2.2.0
Linguística 60h 4.0.0	Metodologia de Ensino de Língua Inglesa 60h 4.0.0	Linguística Aplicada I: Introdução 60h 4.0.0	L.A. II: Multimodalidade, Multiletramentos e Tecnologias 60h 4.0.0	L.A. III: Bilinguismo e Ensino de Inglês na Infância 60h 4.0.0	L.A. IV: Português como Língua Estrangeira 60h 4.0.0	L.A. V: Materiais Didáticos em Língua Inglesa 60h 2.2.0	Estágio Obrigatório IV 120h 0.0.8
História da Língua Inglesa 60h 4.0.0	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa 60h 2.2.0	Morfologia da Língua Inglesa 60h 4.0.0	Sintaxe da Língua Inglesa 60h 4.0.0	Estágio Obrigatório I 75h 0.0.5	Estágio Obrigatório II 90h 0.0.6	Estágio Obrigatório III 120h 0.0.8	Literaturas Anglófonas no Mundo 60h 4.0.0
Língua Brasileira de Sinais 60h 4.0.0	Teoria da Literatura I 60h 4.0.0	Estratégias de Leitura em Língua Inglesa 60h 3.1.0	Literatura Britânica I 60h 4.0.0	Literatura Britânica II 60h 4.0.0	Literatura Estadunidense I 60h 4.0.0	Literatura Estadunidense II 60h 4.0.0	Optativa 60h 2.2.0
Psicologia da Educação 60h 4.0.0	Filosofia da Educação 60h 4.0.0	Didática Geral 60h 4.0.0	Escrita Acadêmica I 60h 2.2.0	Escrita Acadêmica II 60h 2.2.0	Optativa 60h 2.2.0	Optativa 60h 2.2.0	Optativa 60h 2.2.0
Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas 60h 4.0.0	Legislação e Organização da Educação Básica 60h 4.0.0	Avaliação da Aprendizagem 60h 4.0.0	COMPONENTES CURRICULARES			CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS
Disciplinas Obrigatórias:					1950 horas	130	
Disciplinas Optativas					240 horas	16	
Trabalho de Conclusão de Curso:					180 horas	12	
Estágio Curricular Obrigatório:					405 horas	27	
Atividades Complementares					200 horas	-	
Atividades Curriculares de Extensão - ACE					330 horas	-	
TOTAL:					3.305 horas	185	
Seminário de Introdução ao Curso 30h 2.0.0							

3.6 Estágio, Atividades Complementares, Extensão e Trabalho de Conclusão de Curso

3.6.1 Estágio

O estágio, para os discentes do curso de Licenciatura em Letras - Inglês, deve acontecer de forma supervisionada, sendo um dos momentos de integração entre a universidade, a comunidade e as escolas. Um dos papéis do estágio é apresentar o contexto escolar para o futuro professor, levando em consideração os elementos externos à sala de aula, tais como os membros da comunidade. Esse ambiente é importante para os discentes em formação, já que ele convida o futuro professor a (re)pensar e refletir sobre suas práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento de sua profissão, que envolve conciliar teoria e prática em todo seu processo formativo.

Durante o estágio obrigatório os discentes têm a oportunidade de desenvolver suas competências profissionais, com base em experiências que vivenciará nas práticas de observação e/ou em momentos de regência. Em paralelo ao estágio, os discentes também deverão ter acesso a textos da literatura da área de ensino/aprendizagem, procurando vincular as ações pedagógicas à luz das orientações teóricas.

3.6.2 Atividades complementares

As atividades devem ser registradas pelo próprio aluno na plataforma digital do SIGAA. Cabe à Coordenação de Letras Estrangeiras acompanhar, avaliar e emitir parecer acerca das atividades acadêmico- científico-culturais realizadas pelos estudantes ao longo da graduação, desde que estejam compatíveis com a listagem de atividades previstas pelo Projeto Pedagógico do Curso.

Para registro do aproveitamento da carga horária, deverão ser observados os critérios descritos no seguinte quadro:

Quadro 1: ATIVIDADES DE ENSINO E DE PESQUISA: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Monitoria	Um período letivo de monitoria.	20	60

Iniciação à docência	Participação por no mínimo dois semestres em projetos institucionais, PIBID ou PET.	60	60
Iniciação Científica-PIBIC ou Iniciação Tecnológica-PIBITI com bolsa	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
Iniciação Científica Voluntária - ICV	Um semestre de atividades de iniciação científica com dedicação semestral de 10 a 20 h semanais e com apresentação de resultados parciais e/ou finais em forma de relatório ou de trabalho apresentado em evento científico.	30	60
Participação em Grupos de pesquisa ou Núcleos de Pesquisa	Participação em Grupos de Pesquisa ou em Núcleos de Pesquisa, na condição de aluno-pesquisador, por um período letivo.	15	60
Participação em Grupos de Estudos	Participação em grupos de estudos diretamente ligados ao domínio das Letras ou áreas afins, por um período letivo.	10	50
TOTAL			120
Certificação: Relatório do professor orientador, declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 2: ATIVIDADES DE PARTICIPAÇÃO E/OU ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS: ATÉ 60 (SESSENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRÍÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação COMO AUTOR/APRESENTADOR em eventos acadêmicos internacionais.	Participação em eventos internacionais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho.	20	60

Participação COMO AUTOR/APRESENTADOR em eventos acadêmicos nacionais.	Participação em eventos nacionais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho.	15	60
Participação COMO AUTOR/APRESENTADOR em eventos acadêmicos locais.	Participação em eventos locais diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins, com apresentação de trabalho.	10	40
Participação COMO OUVINTE em eventos acadêmicos internacionais, nacionais ou locais.	Participação, como ouvinte, em eventos acadêmicos de qualquer natureza, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	5	25
Participação COMO ORGANIZADOR de eventos acadêmicos internacionais.	Participação, como organizador, em eventos acadêmicos internacionais, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	20	40
Participação COMO ORGANIZADOR de eventos acadêmicos nacionais ou locais.	Participação, como organizador, em eventos acadêmicos nacionais ou locais, diretamente relacionados ao domínio das Letras ou em áreas afins.	15	45
TOTAL			60
Certificação: Declaração ou Certificado de participação ou de organização do evento ou declaração do órgão/unidade competente.			

Quadro 3: EXPERIÊNCIAS PROFISSIONAIS E/OU COMPLEMENTARES: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Experiências profissionais de ensino, tradução, revisão de textos.	Atividades profissionais de ensino ligadas à área de Letras ou de áreas afins, como assessoria cultural e secretariado bilíngue, realizadas por um período mínimo de 6 meses; atividades relacionadas às Letras, como revisão de textos, elaboração ou edição de texto de publicidade ou propaganda, jornais e editoriais, correção de redações, tradução, interpretação, crítica literária, redação ou tradução de manuais técnicos, de sinopses de livros ou de filmes, legendagem, devidamente comprovadas, cuja relevância será avaliada pelo Colegiado da CLE, com base no volume do trabalho executado pelo aluno.	60	120

Cargo de gestão em instituição de ensino.	Atividades de cargo de gestão em instituição de ensino, por um período mínimo de 6 meses.	30	60
Revisão de textos, correção de redações, elaboração ou edição de texto de publicidade e propaganda, jornais e editoras.	Atividades profissionais de revisão de textos, correção de redações, elaboração ou edição de texto de publicidade e propaganda, jornais e editoras, por um período mínimo de 6 meses.	30	60
Assessoria cultural, crítica literária, redação de manuais técnicos, de sinopses de livros e filmes, etc., por um período mínimo de três meses.	Atividades profissionais de assessoria cultural, crítica literária, redação de manuais técnicos, de sinopses de livros e filmes, etc., por um período mínimo de 6 meses.	30	60
TOTAL		120	
Certificação: Relatório do professor orientador ou declaração, ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 4: ATIVIDADES CULTURAIS, CURSOS E ATIVIDADE DE EXTENSÃO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Premiação em eventos.	Premiação recebida em eventos artístico-culturais, acadêmicos ou por órgãos afins, devidamente comprovados.	20	60
Palestras, espetáculos teatrais, exposições e outros eventos artístico-culturais.	Participação, na condição de ouvinte, em eventos de cunho artístico-cultural com conteúdo relacionado à área de Letras ou áreas correlatas.	1h/evento	20
Participação em minicursos, oficinas e cursos profissionalizantes.	Participação, como ouvinte, em minicursos, oficinas, cursos profissionalizantes etc., na área de Letras ou em áreas afins, com duração mínima de 4h, que não se caracterizam como eventos de extensão universitária.	5	30
Atividades de extensão universitária.	Participação como ouvinte em eventos de extensão universitária com carga horária mínima de 30h.	15	60
Outros cursos e atividades artístico-culturais	Quaisquer atividades (cursos ou atividades artístico-culturais) não previstas neste quadro, com carga horária mínima de 8 horas. Estas atividades devem ser avaliadas pelo Colegiado da CLE, que	10	30

	verificará sua relevância, mediante documento comprobatório.		
TOTAL		90	

Certificação: Declaração ou certificado do órgão/unidade competente.

Quadro 5: TRABALHOS PUBLICADOS: ATÉ 120 (CENTO E VINTE) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Publicação ou organização de livros.	Publicação ou organização de livro, com ISBN, cuja temática seja ligada à área de Letras, com autoria única ou compartilhada.	40	80
Publicação de capítulo de livro.	Publicação de capítulo de livro acadêmico, com ISBN, cuja temática seja ligada à área de Letras, com autoria única ou compartilhada.	30	60
Publicação em revista acadêmica com Qualis.	Publicação de artigo científico em revista acadêmica da área de Letras, avaliada pela CAPES com QUALIS.	30	60
Publicação em revista acadêmica sem índice de qualificação da CAPES.	Publicação de artigo científico em revista acadêmica da área de Letras, sem o QUALIS.	15	30
Publicação em outros meios de comunicação escrita (como revistas comerciais, jornais, fanzines etc.).	Publicação de estudo acadêmico em revistas comerciais, jornais, etc.	10	30
Publicações em Anais de eventos internacionais nacionais.	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos e similares, internacionais ou nacionais, comprovada com documentação pertinente (declaração ou cópia dos anais).	20	60
Publicações em Anais de eventos regionais ou locais.	Publicação de trabalhos completos em anais de congressos e similares, regionais ou locais, comprovada com documentação pertinente (declaração ou cópia dos anais).	15	60
Publicação de textos literários e/ou atísticos.	Publicação de textos literários e/ou artísticos (poemas, contos, romances, desenhos, ilustrações, fotografias) em livros com ISBN ou revistas comerciais.	10	30
TOTAL		120	
Certificação: Cópia do texto publicado e apresentação de documento comprobatório de sua fonte.			

Quadro 6: VIVÊNCIAS DE GESTÃO: ATÉ 40 (QUARENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Representação estudantil.	Participação anual como membro de entidade de representação político – estudantil. Participação anual como membro de diretoria de entidade de representação político – estudantil.	10	30
Participação em órgão colegiado classista como membro da diretoria, na condição de estudante.	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão.	10	30
Participação em órgão profissional (entidades de classe ligadas ao magistério, como membro da diretoria).	Mandato mínimo de seis meses, devidamente comprovado, com apresentação de relatório, descrevendo a sua experiência na gestão, no conselho ou nas entidades de representação.	10	30
Elaboração de Projetos Institucionais	Participação em Comissão de Elaboração de Projetos Institucionais (PPC, PDI, estatutos e regimentos).	10	30
TOTAL		40	
Certificação: Declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 7: ATIVIDADES ARTÍSTICO-CULTURAIS, ESPORTIVAS E PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Participação em grupos de arte.	Participação, por no mínimo um semestre, em grupos de artes ligadas à área de Letras, tais como teatro, dança, coral, poesia, música etc., devidamente comprovada através de certificado ou declaração do professor-orientador da atividade ou da instituição responsável pela promoção do grupo.	10	90

Produção de mídias e produção cultural.	Produção ou elaboração de vídeos, softwares, programas radiofônicos, exposições, obras de teor artístico-cultural, tais como montagem, instalação, sarau, roteiro de cinema ou peça de teatro, música, poesia e criações literárias em geral, ligadas à área de Letras e devidamente comprovadas através de certificado ou declaração do professor-orientador da atividade ou da instituição promotora do evento.	10	90
Produção e manutenção de veículos de comunicação digital	Produção e manutenção de sites, blogs, vlogs ou canais no Youtube de cunho cultural ou instrucional na área de letras com atualização mínima mensal e criação há pelo menos 6 meses. Estas atividades devem ser avaliadas pelo Colegiado da CLE, que verificará sua relevância, mediante disponibilização do link pelo discente.	15	30
TOTAL			90
Certificação: Relatório ou declaração do professor orientador; declaração ou certificado do órgão/unidade competente. Para o item “Produção e manutenção de veículos de comunicação digital” devem ser enviados relatório produzido pelo discente contendo a descrição das atividades realizadas no site, blog, vlog ou canal, além do link para acesso.			

Quadro 8: ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO: ATÉ 90 (NOVENTA) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Estágios não obrigatórios.	Programas de integração empresa-escola ou de trabalhos voluntários, com dedicação semanal mínima de 5 horas e participação mínima de 1 semestre para o aluno e com apresentação de relatórios.	30	90
TOTAL			90
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.			

Quadro 09: VISITAS TÉCNICAS: ATÉ 10 (DEZ) HORAS PARA O CONJUNTO DE ATIVIDADES			
ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	PONTUAÇÃO (C/H)	
		Mínima	Máxima
Visitas técnicas.	Visitas técnicas na área do curso que resultem em relatório circunstaciado, validado e aprovado por um professor responsável, consultado previamente.	05	10

TOTAL	10
Certificação: Relatório do professor orientador e declaração ou certificado do órgão/unidade competente.	

3.6.3 Atividades Curriculares de Extensão

A Extensão, compreendida como um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político, com a intencionalidade transformadora entre universidade e os diversos setores da sociedade, está prevista no Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, com, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos nos cursos de graduação, por meio de programas e projetos de extensão em áreas de pertinência social.

Neste PPC, as atividades de extensão são definidas pelas Atividades Curriculares de Extensão (ACE) como componentes curriculares, que abrangem atividades desenvolvidas por discentes, relacionadas a cursos, eventos, prestação de serviços, projetos e programas, incluindo os previstos em programas institucionais e de natureza governamental que atendam a políticas municipais, estaduais ou federais, destinadas à comunidade externa à UFPI.

3.6.3.1 Regulamento das atividades curriculares de extensão (ACE)

- O curso de Licenciatura em Letras - Inglês deverá obrigatoriamente oferecer, no mínimo, uma ACE a cada semestre, conforme calendário acadêmico e resoluções que regulamentam as atividades de extensão na UFPI;
- Os alunos do curso de Licenciatura em Letras - Inglês deverão, obrigatoriamente, participar em uma ACE e/ou atuar na organização ou execução de uma ACE semestralmente (quando regularmente matriculados) até integralizar as 330h, definidas neste PPC, exceto no primeiro semestre.
- O quadro constante na seção 3.2.3.2 deste PPC, no que tange à carga horária e aos eixos temáticos das ACEs semestrais, se constitui como referência para o curso de Licenciatura em Letras - Inglês obrigatoriamente apresentar proposta de ACE naquele semestre compatível com o previsto e como sugestão para o aluno, visto que:
 - Os alunos poderão participar de outras ACEs, que não necessariamente as ofertadas pelo respectivo curso;
 - A carga horária e o eixo temático das ACEs de cada semestre dependerão das

atividades de extensão nas quais o aluno irá atuar.

- O aluno poderá atuar em outras ACEs ofertadas por outros cursos de graduação e pós-graduação ou por outros órgãos da UFPI (Pró-Reitorias, superintendências, núcleos de estudo, pesquisa e extensão e entidades representativas estudantis), desde que cadastradas na PREXC e respeitados os eventuais pré-requisitos especificados pelo Coordenador da ACE.
- Para fins de integralização da carga horária no histórico dos alunos, as ACE deverão:
 - Ser cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura –PREXC
 - Ter seus relatórios (semestrais ou finais) homologados pela PREXC.

Período	Sugestão de carga horária	Atividades Curriculares de Extensão	Sugestão de atividades
2º	30h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base comum do curso
3º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base comum do curso
4º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base específica do curso, tais como práticas de leitura e produção de textos na língua inglesa
5º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base específica do curso, tais como Ensino de Inglês como língua adicional, estrangeira ou segunda língua, além de português como língua estrangeira (PLE)
6º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplem a base específica do curso, tais como aspectos das culturas e literaturas anglófonas

7º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplam a base específica do curso, tais como o ensino de Inglês e PLE por meio de Tecnologias de Informação e Comunicação
8º	60h	O aluno poderá participar da organização e execução de cursos, eventos e/ou projetos de extensão	Atividades de extensão que contemplam a base específica do curso, tais como projetos de Ensino de Inglês com fins específicos

- Nos casos de transferência interna de curso ou mudança de curso, o aluno poderá solicitar, junto ao Comitê de Extensão da PREXC, o aproveitamento das atividades curriculares de extensão já integralizadas no currículo do curso de origem.
- Caso as atividades de extensão realizadas não tenham sido integralizadas no currículo do curso de origem, o aluno poderá solicitar o aproveitamento das atividades, junto ao Comitê de Extensão da PREXC, instruído de relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.
- As Atividades Curriculares de Extensão poderão ser realizadas conjuntamente por duas ou mais IES em parceria, facultando-se a mobilidade interinstitucional de estudantes, docentes e técnico-administrativos;
- Os discentes poderão requerer, junto ao Comitê de Extensão da PREXC, o aproveitamento das atividades de extensão desenvolvidas em outras Instituições de Ensino Superior, desde que a solicitação de aproveitamento seja feita via processo até um ano antes da previsão para conclusão do curso e instruído de relatório da atividade de extensão desenvolvida assinado pelo coordenador ou órgão responsável e com certificado ou declaração da atividade executada.
- As atividades de extensão poderão ser realizadas tanto em formato presencial, quanto à distância e híbrido, respeitando as especificidades de cada atividade tal como cadastradas na PREXC ou nos órgãos competentes em outras IES.

3.6.4 Previsão de atividades não-presenciais

Cada componente curricular do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês poderá prever atividades não-presenciais, possibilitando a ampliação dos espaços de ensino e aprendizagem. Parte da carga horária de cada disciplina poderá ser cumprida, a critério do

professor, de forma não-presencial até o limite de 40% da carga horária total, conforme Portaria 2.117 de 11 de dezembro de 2019 (BRASIL, 2019).

A Portaria MEC nº 2.117/2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Segundo o documento, “as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso” (BRASIL, 2019).

Nesses termos, o currículo desenvolvido, então, poderá ser complementado pela realização de atividades não-presenciais. Tais atividades podem ser elaboradas pelos/as professores/as com o objetivo de proporcionar diferentes momentos de aprendizagem dos conteúdos e de desenvolvimento das habilidades propostas nos Planos de Curso. Seu planejamento consiste na sistematização de momentos de autoaprendizagem, com a utilização de recursos das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), organizadas com estratégias didáticas, estudos dirigidos, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, resolução de exercícios, leituras dirigidas, entre outras. Acrescenta-se que as atividades não-presenciais contarão com participações em chats, fóruns e videoconferências e poderão ser organizadas utilizando ambiente virtual de aprendizagem (AVA) escolhido pelo docente de acordo com as necessidades de cada grupo e da proposta de cada disciplina.

A existência da possibilidade de atividades não-presenciais no processo de ensino-aprendizagem contribui para a formação de um aluno comprometido com seus estudos e com a organização de seu tempo, fomentando a responsabilidade e autonomia ao possibilitar a realização das atividades previstas para a disciplina em horário e local apropriados, de acordo com sua disponibilidade e características individuais.

3.6.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O trabalho de conclusão de curso (TCC) é um componente curricular, previsto na Resolução nº 177/12 CEPEX-UFPI, que regulamenta o funcionamento dos cursos de graduação da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Durante o TCC, o discente deve ser obrigatório por um professor orientador, e deve desenvolver estudo na área de pesquisa escolhida, apresentando o produto dessa orientação ao final desse processo.

Espera-se dos discentes, que eles consigam desenvolver um trabalho que considere as competências que são requeridas dos profissionais da área de Letras Estrangeiras. Para isso, é

importante considerar alguns dos objetivos previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais, tais como a prática da pesquisa acadêmica, o desenvolvimento da capacidade analítica e crítica e também o aprimoramento dos conhecimentos técnico/científicos na área de formação do curso.

As normas que regulamentam o trabalho de conclusão de curso encontram-se apensadas ao final deste PPC.

3.7. Metodologia

Em termos gerais, e, considerando as constantes mudanças sociopolíticas, culturais e tecnológicas, é desejável que a metodologia a ser adotada pelos professores ministrantes das disciplinas do curso de Licenciatura em Letras - Inglês promova um constante diálogo entre teorias e práticas alinhadas e adequadas ao cenário educacional contemporâneo, a fim de proporcionar ao graduando habilidades que o permita construir um pensamento crítico e consciente de seu papel não apenas como aluno de graduação, mas, principalmente, como futuro professor de línguas estrangeiras.

Em termos mais específicos, as disciplinas serão ministradas por meio de aulas presenciais, sendo, a critério do professor ministrante e de acordo com o Regulamento Geral da Graduação, permitidas atividades não presenciais de ensino, desde que essas atividades não contabilizem mais que 40% da carga horária total da disciplina. Entre essas atividades de ensino (presenciais ou à distância), sugerimos as seguintes:

- Aulas expositivas e dialogadas que incentivem a participação efetiva dos alunos por meio de debates e/ou seminários e/ou outras formas de apresentações orais e/ou escritas;
- Realização de atividades práticas relacionadas aos conteúdos de cada componente curricular que permitam ao aluno ter acesso a formas de aprendizado inovadoras e complementares às aulas expositivas e dialogadas.
- Desenvolvimento de pesquisas aplicadas ao ensino de inglês como língua estrangeira e/ou segunda língua e português como língua estrangeira, assim como de suas literaturas e artes;
- Adoção de materiais instrucionais e outros recursos didáticos que contemplam a natureza multimodal da linguagem e o desenvolvimento de uma postura crítica, respeitando-se as diferenças multiculturais, étnicas, de gênero, sociais, entre outras.
- Análises e elaboração de materiais didáticos e de outros recursos instrucionais variados;

- Fóruns e chats por meio da plataforma EaD disponível na Instituição, atualmente SIGAA, ou uma outra com o mesmo fim, desde que seja de livre acesso;
- Aulas a distância, remotas ou híbridas com a utilização de ferramentas pedagógicas disponíveis em meio digital, considerando-se os atuais contextos de ensino/aprendizagem;
- Utilização de aplicativos digitais, sites e outros recursos mediados pela tecnologia da informação e comunicação para complementação das aulas expositivas e dialogadas e das práticas pedagógicas;
- Implementação de Metodologias Ativas nas práticas pedagógicas, com base em estratégias específicas relacionadas a essas Metodologias;
- Flexibilização quanto às ferramentas avaliativas e também os ambientes de avaliação, considerando-se os contextos utilizados.

Em consonância com o exposto nas diretrizes gerais dessa proposta metodológica, ressalta-se o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação, bem como práticas de ensino e aprendizagem de acordo com a pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009) que, entre seus principais pressupostos, destaca a participação dos alunos como principais agentes de sua própria aprendizagem, por meio de um processo ativo e transformativo que o torna uma pessoa receptiva à diferenças, mudanças e inovações, capaz, portanto, e no caso específico de professor em formação, refletir sobre essa formação e a de seus futuros e potenciais alunos.

4 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

4.1 Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão

Ensino, Pesquisa e Extensão estão articulados na Universidade Federal do Piauí (UFPI) e são desenvolvidos de acordo com diferentes modalidades. Um dos principais intuitos entre a indissociabilidade entre esse tripé é o de impactar na formação do discente, promovendo a geração de novos conhecimentos.

Com as ações de extensão, tanto a comunidade acadêmica quanto a comunidade externa podem ser beneficiadas, por meio de projetos e cursos que dialogam com as pesquisas científicas, trazendo assim melhorias para toda a população.

O ensino está presente nas atuações das práticas pedagógicas desenvolvidas e ele contribui com o efeito multiplicador da formação de novos conhecimentos, que podem ser utilizados no dia-a-dia dessas comunidades.

4.2 Apoio ao Discente

Nos cursos de Licenciatura em Letras - Inglês da UFPI, a coordenação pedagógica deverá ser acionada para orientar aos discentes que necessitem de apoio para lidar com os aspectos referentes ao processo de ensino-aprendizagem e de sua formação docente. Para casos em que fique limitada a ação da coordenação pedagógica, a UFPI oferece gratuitamente ao seu corpo discente assistência pedagógica, por meio do Serviço Pedagógico (SEPE) ou no Núcleo de Acessibilidade (NAU), e para estudantes com Necessidades Educacionais Especiais (NEE). Alunos com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem podem buscar espontaneamente os serviços de apoio pedagógico da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), NAU e Núcleos de Assistência Estudantil (NAEs).

No Seminário de Introdução ao Curso, os alunos ingressantes são informados sobre as diferentes modalidades de apoio ao discente oferecidas pela instituição. Podemos citar o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), para incentivar a formação de pesquisadores ainda na graduação, fomentar o futuro ingresso na pós-graduação, publicações em periódicos, participações em eventos, premiações e complemento da carga horária curricular, como atividade complementar. A UFPI também oferece programas de bolsas de monitoria e extensão para estudantes de graduação.

Especificamente para o curso de Licenciatura em Letras - Inglês, também são oferecidas bolsas para os estudantes no Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) para atuarem como bolsistas institucionais ou bolsistas MEC. Como bolsistas institucionais, os alunos atuam no apoio às atividades do IsF, atendendo ao público interno da UFPI com monitorias e promovendo cursos de línguas na instituição. Os bolsistas MEC atuam como professores do curso de inglês do Idiomas sem Fronteiras, recebendo apoio pedagógico de professores dos cursos de Letras Estrangeiras.

Ademais, a PRAEC executa programas de apoio aos discentes da UFPI, os quais, conforme o Plano de Desenvolvimento Institucional⁷ (PDI UFPI 2020-2024), “revelam indicativos claros de organização e gestão com visão de futuro e de responsabilidade social” (p. 205). São desenvolvidas ações para promover o tripé ingresso-permanência-conclusão,

⁷ <http://www.leg.ufpi.br/arquivos/File/PDI%202015-2019.pdf>

com o objetivo de auxiliar o graduando a atingir seus objetivos acadêmicos, profissionais e pessoais da melhor forma possível. As ações desenvolvidas pela PRAEC estão ligadas às áreas de alimentação, moradia, transporte, inclusão digital, lazer, cultura, esporte e saúde, com atendimento psicopedagógico, social, médico e odontológico.

4.2.1 Atividades de Apoio Didático/Nivelamento

Os graduandos dos cursos de Licenciatura em Letras – Inglês da UFPI que necessitarem de apoio didático devem consultar a coordenação do curso. Esta, por sua vez, poderá encaminhar a solicitação ao Colegiado do Curso, que deliberará sobre esses casos. O Colegiado poderá sugerir atividades, de acordo com as possibilidades dos cursos ou solicitar apoio junto às outras coordenações de cursos ou outros órgãos da UFPI, quando for necessário.

Uma das ações disponíveis para auxiliar os graduandos no aperfeiçoamento linguístico é o Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF) do MEC. Na UFPI, desde 2014, temos um Núcleo de Línguas do IsF (NucLI) que oferece cursos de língua inglesa e português para estrangeiros totalmente gratuitos para a comunidade interna da instituição, além da formação continuada de professores do ensino básico e do ensino de PLE como acolhimento de estrangeiros em Teresina. A coordenação de Letras Estrangeiras orientará os estudantes a se informarem e se inscreverem nos cursos do NucLI para poderem solucionar eventuais problemas pedagógicos relacionados a competência linguística em língua estrangeira, ou para continuarem desenvolvendo sua fluência na língua.

Além do IsF, outros programas auxiliam os alunos de toda a universidade no aprendizado e treinamento de língua estrangeira. No curso de Letras Inglês da UFPI, desde 2012, participamos do Programa English Teaching Assistants (ETA) da CAPES/Fulbright. Por meio desse programa, recebemos bolsistas estadunidenses que permanecem por nove meses na nossa instituição e têm como uma de suas responsabilidades auxiliar a promover o desenvolvimento linguístico e cultural dos estudantes de Letras Inglês da UFPI. São oferecidas atividades extracurriculares, tais como debates sobre questões culturais e políticas relacionadas a países anglófonos e à realidade brasileira, atividades lúdicas, clubes de leitura, escrita acadêmica, todos desenvolvidos principalmente em inglês, com o objetivo de promover uma maior competência linguística dos estudantes;

5 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO

5.1 Avaliação da aprendizagem

O Cursos de Licenciatura em Letras – Inglês, da Coordenação de Letras Estrangeiras da UFPI, comprehende a avaliação da aprendizagem tal como expressa pelo PDI-UFPI/2020-2024 e pela Resolução CEPEX/UFPI 177/12, ou seja, como um “processo formativo de diagnóstico, realizado pelo professor, sobre as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos, assim como sobre os conhecimentos por estes adquiridos” (BRASIL, 2018, p. 23; BRASIL, 2020, p. 50). Nesse sentido, a prática de avaliar tem como função diagnosticar para informar, refletir e tomar decisões acerca não apenas da verificação das habilidades adquiridas no decorrer das disciplinas dos cursos de Letras de um modo geral, como também um instrumento de reflexão e reformulação das propostas didáticas contidas neste PPC, adotadas pelos professores da Coordenação de Letras Estrangeiras (CLE) e de outros departamentos/coordenações diretamente envolvidos com o Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês.

Além disso, a avaliação da aprendizagem também é vista como um instrumento de gestão, à medida que fornece à coordenação de Letras Estrangeiras e seus órgãos colegiados elementos para a reformulação contínua dos cursos. Essa dimensão é corroborada pelo PDI/UFPI ao afirmar que “a avaliação é uma dimensão da gestão que possibilita correções, reorientação de práticas pedagógicas, reflexão sobre os projetos pedagógicos e delimitação dos obstáculos administrativos.” (BRASIL, 2020. p. 50)

Para desempenhar sua função formativa e gestora, a avaliação da aprendizagem no curso de Letras – Inglês da UFPI se realiza por meio da adoção de diversos instrumentos de verificação, tanto individuais, quanto coletivos, escritos e orais, presenciais e a distância, planejados pelo corpo docente de acordo com as demandas dos cursos, de cada disciplina, e das necessidades dos alunos. Essa diversidade de instrumentos, além de atribuir mais dinamicidade à avaliação da aprendizagem, proporciona aos alunos, futuros professores, oportunidades de vivenciar e refletir sobre a avaliação como um processo diversificado, não limitado à aplicação dos tradicionais testes classificatórios. Tal visão do processo avaliativo encontra respaldo no PDI/UFPI – 2020-2024, quando o documento afirma que, no âmbito da UFPI:

A avaliação que aqui se propõe não é uma atividade puramente técnica, burocrática e punitiva; ela deve ser diagnóstica, processual e formativa e manter coerência com todos os aspectos do planejamento e da execução do PCC. Transcede a concepção de avaliação da aprendizagem e deve ser integrada ao PPC como dado que interfere consistentemente na ação

pedagógica do curso, de maneira que garanta a flexibilização curricular e que permita a adequação do desenvolvimento acadêmico à realidade na qual se insere a UFPI. Nesse contexto, a avaliação deve ser compreendida como uma reflexão crítica sobre a prática para ter como ponto de partida a possibilidade de novas estratégias de planejamento. Portanto, caracteriza-se como um processo contínuo e democrático. Não deve visar, exclusivamente, ao resultado final e nunca expressar caráter punitivo. (BRASIL, 2020. p. 51)

Assim, a avaliação da aprendizagem proposta neste PPC se constitui como uma atividade ampla e complexa que deve considerar tanto os conteúdos e habilidades relativos à cada disciplina elencada neste documento quanto os objetivos estabelecidos para o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês Estrangeiras e o perfil do egresso e a aquisição das competências e habilidades dispostos no item 2 deste texto. Ela também deve se manifestar por meio da interação entre a dimensão teórica e prática relativas à formação de professores, materializadas na grade curricular, na prática como componente curricular, nas disposições sobre a extensão como componente curricular, elencadas na seção 3 deste documento, assim como no regulamento do estágio curricular obrigatório e regulamento do trabalho de conclusão de curso, constantes nos apêndices a este documento.

No que diz respeito à avaliação do desempenho em cada disciplina do curso de Letras - Inglês também devem ser consideradas as normas estabelecidas pela Resolução CEPEX/UFPI No. 177/12, que em seus artigos 98 a 134 dispõe sobre as sistemáticas de avaliação adotadas pelos cursos de graduação da UFPI.

Igualmente, devem ser consideradas as disposições expressas na Resolução CNE/CP No. 02/19, que define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e estabelecem competências gerais e específicas a serem priorizadas pelos cursos de licenciatura, tal como ilustrado nos quadros a seguir:

5.1.1 Competências gerais docentes propostas pela DCNs em 2019 a serem consideradas nos componentes curriculares e na avaliação da aprendizagem.

COMPETÊNCIAS GERAIS DOCENTES
<ol style="list-style-type: none">1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.

- | |
|---|
| 4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo. |
| 5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens. |
| 6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. |
| 7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. |
| 8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes. |
| 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem. |
| 10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores. |

Fonte: BRASIL (2019. p. 13)

Competências específicas docentes propostas pela DCNs em 2019.

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS		
1. CONHECIMENTO PROFISSIONAL	2. PRÁTICA PROFISSIONAL	3. ENGAJAMENTO PROFISSIONAL
1.1 Dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los	2.1 Planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens	3.1 Comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional
1.2 Demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem	2.2 Criar e saber gerir ambientes de aprendizagem	3.2 Comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e em colocar prática o princípio de que todos são capazes aprender
1.3 Reconhecer os contextos	2.3 Avaliar o desenvolvimento do educando, aprendizagem e o ensino	3.3 Participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção dos valores democráticos
1.4 Conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais	2.4 Conduzir as práticas Pedagógicas dos objetos conhecimento, competências e habilidades	3.4 Engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade

Fonte: BRASIL (2019. p. 14)

Além dos conhecimentos relativos aos saberes docentes, o curso de Licenciatura em Letras – Inglês da UFPI se caracteriza pela mobilização de outros conhecimentos de cunho cultural e linguístico, dentre eles o domínio da língua estrangeira objeto do curso. Dessa forma, como parte integral da avaliação da aprendizagem, devem estar incorporados instrumentos de verificação que contemplem a aquisição da língua inglesa a partir de um olhar processual e continuado. Para isso, quadros comuns de referência oferecem instrumentos validados por instituições internacionais e pela academia para a verificação do desempenho linguístico. No Curso de Letras – Inglês, a avaliação da aprendizagem da língua estrangeira será realizada por meio da adoção do Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas (QECR⁸). Embora o quadro tenha sido proposto pelo Conselho Europeu em 2001 para atender às demandas das instituições de ensino daquele continente e das necessidades por uma educação multilíngue, ele rapidamente ganhou relevância mundial, sendo hoje adotado por várias instituições ao redor do mundo. Ele se organiza em uma escala de seis níveis, abrangendo o desempenho em habilidades como escrita, fala, leitura e escuta, tal como dispostos a seguir:

⁸ Common European Framework Reference for Languages (CEFR), conforme terminologia original.

5.1.2 Níveis propostos pelo QECR:

Grupo de níveis	Nível	Descrição
A Falante básico ou elementar	A1 Iniciação ou Descoberta	<ul style="list-style-type: none"> • Pode entender e utilizar expressões familiares do dia a dia, bem como frases básicas direcionadas a satisfazer necessidades concretas. • Pode apresentar-se e responder a perguntas sobre detalhes da sua vida pessoal como, por exemplo: onde vive, pessoas que conhece ou coisas que possui. • Pode ainda interagir de maneira simples com nativos desde que estes falem pausadamente, de maneira clara e que estejam dispostos a ajudar.
	A2 Elementar ou Plataforma	<ul style="list-style-type: none"> • Pode entender frases e expressões relacionadas com áreas familiares ao utilizador, como informações pessoais e familiares básicas, compras, geografia local, emprego. • Pode comunicar de maneira simples em situações familiares que requerem troca de informações curtas e precisas. • Pode descrever de maneira superficial aspectos sobre os seus conhecimentos, o ambiente onde vive e as necessidades imediatas.
B Falante independente	B1 Limiar ou Intermédio	<ul style="list-style-type: none"> • Pode entender os pontos principais sobre os assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer. • Pode lidar com situações quotidianas no país onde a língua é falada (viagem de turismo). • Pode produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. • Pode ainda descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições. • Além disso pode ainda opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.
	B2 Intermédio	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de entender ideias principais de textos complexos que tratem de temas tanto concretos como abstratos, inclusive textos de

	superior (ou Pós-intermédio/ Independente)	<p>caráter técnico se forem da sua área de especialização.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pode interagir com falantes nativos com um grau suficiente de fluência e naturalidade de forma a que a comunicação ocorra sem esforço por parte dos interlocutores. • Pode produzir textos claros e detalhados sobre temas diversos, assim como defender um ponto de vista sobre temas gerais, indicando vantagens e desvantagens das várias opções.
C Falante proficiente	C1 Avançado ou Proficiência operativa efetiva (ou Autonomia)	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de compreender uma ampla variedade de textos extensos e com um certo nível de exigência, assim como reconhecer nestes, sentidos e ideias implícitas. • Sabe expressar-se de forma fluente e espontânea sem demonstrar muitos esforços para encontrar uma palavra ou expressão adequada. • Pode fazer uso efetivo do idioma para fins sociais, acadêmicos e profissionais. • Pode produzir textos claros, bem estruturados e detalhados sobre temas de certa complexidade, mostrando o uso correto dos mecanismos de organização, articulação e coesão do texto.
	C2 Domínio ou Proficiência	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de compreender com facilidade praticamente tudo o que ouve e lê. • Sabe reconstruir a informação e os argumentos procedentes de diversas fontes, seja em língua falada ou escrita, e apresentá-los de maneira coerente e resumida. • Pode expressar-se espontaneamente com grande fluência e com um grau de precisão que lhe permita diferenciar pequenas matizes ou nuances de significado, inclusive em situações de maior complexidade.

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Quadro_Europeu_Comum_de_Refer%C3%A3ncia_para_as_L%C3%ADnguas

5.1.3 Níveis e competências por habilidade, propostos pelo QECR:

Nível	Compreender		Falar		Escrever
	Compreensão auditiva	Compreensão de leitura	Interação oral	Expressão oral	Expressão escrita
A1	Reconheço palavras e expressões muito básicas que se usam habitualmente, relativas a mim mesmo, à minha família e ao meu ambiente imediato quando se fala devagar e com clareza.	Compreendo palavras e nomes conhecidos e frases muito simples, por exemplo, aquelas em letreiros, cartazes e catálogos.	Posso participar numa conversação de forma simples, sempre que a outra pessoa esteja disposta a repetir o que disse ou a dizê-lo com outras palavras e a uma velocidade mais lenta, e me ajudar a formular o que estou tentando dizer. Eu faço e respondo perguntas simples sobre temas de necessidade imediata ou assuntos muito habituais.	Utilizo expressões e frases simples para descrever o lugar onde vivo e as pessoas que conheço.	Eu sou capaz de escrever postais curtos e simples, por exemplo para enviar parabéns. Sei preencher formulários com dados pessoais, por exemplo, o meu nome, a minha nacionalidade e a minha morada no formulário de registo do hotel.
A2	Compreendo frases e o vocabulário mais habitual sobre temas de interesse pessoal (informação pessoal e familiar muito básica, compras, local de residência, emprego). Sou capaz de captar a ideia principal de avisos e mensagens breves, claras e simples.	Sou capaz de ler textos muito breves e simples. Sei encontrar informação específica e previsível em escritos simples e quotidianos, como anúncios publicitários, prospectos, menus e horários e comprehendo cartas pessoais breves e simples.	Posso comunicar-me em tarefas simples e habituais que requerem um intercâmbio simples e direto de informação sobre atividades e assuntos quotidianos. Sou capaz de realizar intercâmbios sociais muito breves, embora, geralmente, não possa compreender o suficiente para manter a conversação por mim mesmo.	Utilizo uma série de expressões e frases para descrever, com termos simples, a minha família e outras pessoas, as minhas condições de vida, a minha origem educativa e o meu trabalho atual ou o último que tive.	Sou capaz de escrever notas e mensagens breves e simples relativas às minhas necessidades imediatas. Posso escrever cartas pessoais muito simples, por exemplo agradecendo algo a alguém.

	<p>Compreendo as ideias principais quando o discurso é claro e normal e se tratam assuntos quotidianos que têm lugar no trabalho, na escola, durante o tempo de ócio, etc.</p> <p>B1</p> <p>Compreendo a ideia principal de muitos programas de rádio ou televisão que tratam temas atuais ou assuntos de interesse pessoal ou profissional, quando a articulação é relativamente lenta e clara.</p>	<p>Compreendo textos escritos numa linguagem de uso habitual e quotidiano ou relacionadas com o trabalho.</p> <p>Compreendo a descrição de acontecimentos, sentimentos e desejos em cartas pessoais.</p>	<p>Sei desenvolver-me em quase todas as situações que se me apresentam quando viajo para onde se fala essa língua. Posso participar espontaneamente numa conversação que trate temas quotidianos de interesse pessoal ou que sejam pertinentes para a vida diária (por exemplo, família, hobbies, trabalho, viagens e acontecimentos atuais).</p>	<p>Sei relacionar frases de maneira simples com o fim de descrever experiências e factos, meus sonhos, esperanças e ambições. Posso explicar e justificar brevemente as minhas opiniões e projetos. Sei narrar uma história ou relato, o enredo de um livro ou filme e posso descrever as minhas reações.</p>	<p>Sou capaz de escrever textos simples e bem relacionados sobre temas que são conhecidos por mim ou de interesse pessoal. Posso escrever cartas pessoais que descrevam experiências e impressões.</p>
B2	<p>Compreendo discursos e conferências extensas e inclusive sigo linhas argumentais complexas sempre que o tema seja relativamente bem conhecido.</p> <p>Compreendo quase todas as notícias na televisão e os programas sobre temas atuais.</p> <p>Compreendo a maioria dos filmes que são falados num nível de linguagem padrão.</p>	<p>Sou capaz de ler artigos e reportagens relacionadas com problemas contemporâneos em que os autores adotam posturas ou pontos de vista concretos.</p> <p>Compreendo a prosa literária contemporânea.</p>	<p>Posso participar numa conversação com certa fluência e espontaneidade, o que possibilita a comunicação normal com falantes nativos.</p> <p>Posso tomar parte ativa em debates desenvolvidos em situações quotidianas, explicando e defendendo os meus pontos de vista.</p>	<p>Apresento descrições claras e detalhadas de uma ampla série de temas relacionados com a minha especialidade.</p> <p>Sei explicar um ponto de vista sobre um tema expondo as vantagens e desvantagens de várias opções.</p>	<p>Sou capaz de escrever textos claros e detalhados sobre uma ampla série de temas relacionados com os meus interesses.</p> <p>Posso escrever redações ou relatórios transmitindo informação ou propondo motivos que apoiem ou refutem um ponto de vista concreto.</p> <p>Sei escrever cartas que destacam a importância que lhes dou a determinados</p>

					fatos e experiências.
C1	<p>Compreendo discursos extensos inclusive quando não estão estruturados com clareza e quando as relações estão apenas implícitas e não são declaradas explicitamente.</p> <p>Compreendo sem muito esforço os programas de televisão e os filmes.</p>	<p>Compreendo textos longos e complexos de caráter literário ou baseados em fatos, apreciando distinções de estilo.</p> <p>Compreendo artigos especializados e instruções técnicas longas, mesmo que não estejam relacionadas com a minha especialidade.</p>	<p>Expresso-me com fluidez e espontaneidade sem ter que procurar de forma muito evidente as expressões adequadas. Utilizo a linguagem com flexibilidade e eficácia para fins sociais e profissionais. Formulo ideias e opiniões com precisão e relaciono as minhas intervenções habilmente com as de outros falantes.</p>	<p>Apresento descrições claras e detalhadas sobre temas complexos que incluem outros temas, desenvolvendo ideias concretas e terminando com uma conclusão apropriada.</p>	<p>Sou capaz de me expressar em textos claros e bem estruturados, expondo pontos de vista com alguma extensão. Posso escrever sobre temas complexos em cartas, redações ou relatórios, destacando o que considero que são os aspectos importantes. Seleciono o estilo apropriado para os leitores a quem os meus escritos são endereçados, inclusive posso estar na capacidade de me candidatar a um emprego.</p>
C2	<p>Não tenho nenhuma dificuldade para compreender qualquer tipo de linguagem falada, tanto em conversações ao vivo como em discursos retransmitidos, mesmo que se produzam a uma velocidade de falante nativo, sempre que tenha tempo de me familiarizar com o sotaque.</p>	<p>Sou capaz de ler com facilidade praticamente todas as formas de linguagem escrita, incluindo textos abstratos estruturalmente ou linguisticamente complexos, como manuais, artigos especializados e obras literárias.</p>	<p>Tomo parte sem esforço em qualquer conversação ou debate e conheço bem modismos, frases feitas e expressões coloquiais. Expresso-me com fluidez e transmito nuances sutis de sentido com precisão. Se tenho um problema, disfarço a dificuldade com tanta descrição que os outros dificilmente reparam.</p>	<p>Apresento descrições ou argumentos de forma clara e fluída e com um estilo que é o adequado ao contexto e com uma estrutura lógica e eficaz que ajuda o ouvinte a fixar-se nas ideias importantes e a recordá-las.</p>	<p>Sou capaz de escrever textos claros e fluídos num estilo apropriado. Posso escrever cartas, relatórios ou artigos complexos que apresentam argumentos com uma estrutura lógica e eficaz que ajuda o ouvinte a fixar-se nas ideias importantes e a recordá-las. Escrevo resumos e resenhas de</p>

					obras profissionais ou literárias.
--	--	--	--	--	------------------------------------

Fonte:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Quadro_Europeu_Comum_de_Refer%C3%A3ncia_para_as_L%C3%ADnguas

Ao longo do curso, espera-se que os alunos sejam capazes de progredir gradualmente entre os níveis propostos pelo QECR, adquirindo, ao final do curso, as competências necessárias para torná-los usuários autossuficientes da língua inglesa. Dessa forma, cada semestre dos cursos da CLE está estruturado de modo a priorizar os níveis e as competências propostos pelo Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas, tal como descrito a seguir:

5.1.4 Proficiência mínima em língua inglesa a ser atingida pelos alunos do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês:

Bloco Nível	1º semestre	2º semestre	3º semestre	4º semestre	5º semestre
B2					
B1					
A2					

5.2 Avaliação do PPC

Para garantir a qualidade do ensino oferecido pelos cursos de Letras Estrangeiras da UFPI e assegurar que o PPC reflita as reais necessidades do mercado de trabalho e da sociedade como um todo, faz-se necessária a adoção de instrumentos de avaliação contínua dos cursos e da sua proposta pedagógica. Tal avaliação encontra respaldo no que estabelecem os artigos 7º e 8º da resolução CNE/CE No 2/2019:

Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores: (...)

XIII - avaliação da qualidade dos cursos de formação de professores por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências deste Parecer e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação;

(...)

Art. 8º Os cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica devem ter como fundamentos pedagógicos:

V - avaliação como parte integrante do processo da formação, que possibilite o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias;
(BRASIL, 2019. p. 4-5)

Para atender a esse requisito, a autoavaliação realizada pela CLE e por seus órgãos colegiados se estrutura em três eixos: 1. O da avaliação qualitativa, 2. O da avaliação quantitativa, 3. O da avaliação dos egressos.

A avaliação qualitativa é realizada por meio da realização bianual do Seminário de Avaliação, conduzido pela coordenação do curso, com a participação do corpo docente, técnico-administrativo e representantes discentes. No seminário, são debatidos temas relativos às dificuldades enfrentadas no biênio anterior, assim como os sucessos atingidos. Também são estabelecidas metas para o biênio subsequente, além de elaboradas as estratégias para alcançá-las. Atividades de formação continuada para o corpo docente também são priorizadas nesse momento da avaliação como uma forma de fornecer instrumentos para melhorar a qualidade do ensino oferecido pelos cursos.

A avaliação quantitativa, por sua vez, é realizada por meio da análise dos índices fornecidos pela UFPI a respeito do desempenho e da permanência dos alunos no curso. Esta análise tem como objetivo verificar numericamente pontos fortes e fracos do Cursos de Licenciatura em Letras - Inglês, sendo divulgada entre o corpo docente do curso e discutida no seminário de avaliação bianual. Dentre os índices considerados estão a Taxa de sucesso na graduação (TSG), a Taxa de evasão na graduação (TEG), a Taxa de retenção na graduação (TRG) e a Taxa de ocupação na graduação (TOG). Estes índices estão descritos com maiores detalhes no Projeto Pedagógico Institucional da UFPI (PPI) e no PDI UFPI 2020/2024. O desempenho dos alunos dos cursos de Letras Inglês no ENADE, além de outras eventuais avaliações, também são usados para a avaliação quantitativa.

Já a avaliação dos egressos é estabelecida pela Resolução CNE/CP No 2/2019, em seu artigo 24, ao afirmar que “As IES deverão organizar um processo de avaliação dos egressos de forma contínua e articulada com os ambientes de aprendizagens.” (BRASIL, 2019. p. 11). Essa avaliação também é realizada bianualmente por meio da aplicação de questionários online aos egressos do biênio anterior. O questionário busca verificar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, ou as dificuldades que eles enfrentam para tal inserção, assim como sua inserção em cursos de formação continuada ou de pós-graduação. Também são coletadas informações a respeito dos impactos percebidos pelos egressos que o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês da UFPI exerceram sobre sua formação cidadã e profissional. Os dados

obtidos por meio desses questionários são discutidos nos seminários de avaliação e servem de ferramenta para auxiliar na avaliação bianual.

6 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS (BIBLIOGRAFIA)

6.1 Disciplinas Obrigatórias do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês

1º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Língua Inglesa I	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		-		
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível básico/pré-intermediário e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
AZAR, B. S. Basic English Grammar . 3 ed. White Plains: Pearson/Longman, 2006.					
BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. Ready to Write 1: A First Composition Text . 3.ed. London: Longman, 2010.					
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 1: Student's Book . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
_____. American English File 1: Workbook . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
_____. American English File 1: Class Audio CDs . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de audio]					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
SEATON, A.; MEW, Y. H. Basic English Grammar for English Language Learners . Irvine: Saddleback Educational Publishing, 2007.					
McCARTHY, M.; O'DELL, F. English Vocabulary in Use: Elementary . Cambridge: Cambridge University Press, 2006.					
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . Cambridge: Cambridge University Press, 2004.					
SAGALA, Jennifer. Longman Photo Dictionary of American English . London: Longman, 2006.					
BROWN, Steven; SMITH, Dorolyn. Active Listening 1: Student's Book with Self-Study Audio CD .					

2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.

HEYER, Sandra. **Very Easy True Stories**: A Picture-Based First Reader. Boston: Addison-Wesley, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Linguística	CLE0116	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		-
EMENTA: Linguagem humana e comunicação animal. O desenvolvimento da linguagem humana (Filogênese e ontogênese). Os estudos da linguagem anteriores ao Século XX. Saussure e o Estruturalismo. Behaviorismo e comportamento linguístico. Chomsky e o Gerativismo. Funcionalismo.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CARBONI, Florence. Introdução à Linguística . Belo Horizonte. Autêntica. 2008.			
CARVALHO, Castelar de. Para Compreender Saussure . Petrópolis: Editora Vozes. 2010.			
DEL RÉ, Alessandra. Aquisição da Linguagem : uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto. 2006.			
DEPECKER, Loïc. Compreender Saussure a partir dos Manuscritos . Petrópolis: Editora Vozes. 2012.			
FERRARI, Lilian. Introdução à Linguística Cognitiva . São Paulo: Contexto. 2011.			
FISCHER, Steve Roger. Uma Breve História da Linguagem : Introdução à origem das línguas. São Paulo: Novo Século. 2009.			
MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística . São Paulo: Contexto. 2008.			
_____. Mudança Linguística : uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez Editora. 2011.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
MARTIN, Robert. Para Entender a Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.			
RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma Linguística Crítica. Parábola Editorial. 2009.			
ROSA, Maria Carlota. Introdução à (Bio)Linguística: Linguagem e mente. São Paulo: Contexto. 2010.			
YULE, George. The Study of Language . 4 th Ed. Glasgow: Cambridge University Press. 2010.			

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras

DISCIPLINA: História da Língua Inglesa	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		-		
EMENTA: Estudo histórico do processo de formação da língua inglesa e das etapas de sua evolução.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>DIAMOND, Robert E. Old English: Grammar and Reader. Detroit: Wayne State University Press, 1970.</p> <p>FRASER, Rebecca. The story of Britain: from the Romans to the present – a narrative History. New York: W. Norton & Company, 2006.</p> <p>FULK, R. D. An introduction to Middle English: Grammar and Texts. Peterborough: Broadview Press, 2012.</p> <p>GANGOPADHYAY, Avik. Essentials of English Philology, Phonetics, Linguistics. 2.ed. London: Books Way, 2015.</p> <p>GÖRLACH, Manfred. Introduction to Early Modern English. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.</p> <p>TAYLOR, Alan. American Colonies: The Settling of North America. London: Penguin, 2002.</p> <p>TOMBS, Robert. The English and Their History. New York: Vintage, 2016.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>BARBER, Charles. Early Modern English. Edinburg: Edinburgh University Press, 1997.</p> <p>BURROW, J. A.; TURVILLE-PETRE, Thorlac. A Book of Middle English. 3.ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2004.</p> <p>ROBINSON, Orrin W. Old English and its Closest Relatives: A Survey of the Earliest Germanic Languages. Palo Alto: Stanford University Press, 1993.</p> <p>SMITH, Jeremy J. Essentials of Early English: Old, Middle and Early Modern English. 2.ed. London: Routledge, 2005.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Língua Brasileira de Sinais	LIBRAS010	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		-

EMENTA: Familiarização do licenciando com o mundo da surdez. O sujeito surdo em um mundo ouvinte. Apresentação e desenvolvimento da língua brasileira de sinais. Libras como língua legítima da comunidade surda e os sinais como alternativa natural para a expressão linguística. A língua portuguesa como uma segunda língua. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AHLGREEN, I. & HYLTENSTAM, K. (eds). **Bilingualism in deaf education.** Hamburg: Signumverl., 1994.

Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade, (1944: Salamanca). **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** 2. ed. Brasília: Corde, 1997.

QUADROS, R.M. **Aquisição de L1 e L2:** o contexto da pessoa surda. Anais do Seminário Desafios e Possibilidades na Educação Bilíngue para Surdos. Rio de Janeiro: INES, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SKLIAR, C. (org.). **A surdez:** um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	DEFE – Departamento de Fundame
DISCIPLINA: Psicologia da Educação	DFE0098	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		-
EMENTA: A ciência psicológica. A constituição da subjetividade. Desenvolvimento e aprendizagem. Transtornos e dificuldades de aprendizagem. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AMIRALIAN, M. L. T. Psicologia do excepcional. São Paulo: EP, 1996. BRAGHIROLI, E. M. et. al. Psicologia geral. Petrópolis: Vozes, 2001.			
CASTORINA, J.A. et.al. Piaget e Vygotsky: novas contribuições para o debate. São Paulo: Ática, 1996.			
DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. Tradução: Lenke Perez. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.			
FERREIRA, M.; SANTOS, M. R. dos. Aprender e ensinar, ensinar e aprender. Porto: Afrontamento, 2001.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

- ARÍES, P. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O. e TEXEIRA, M^a de L. T. **Psicologia**: uma introdução ao estudo de Psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.
- _____. **Psicologia sócio-histórica**. São Paulo: Cortez, 2001.
- COLL, C.; PALACIO, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia e educação. Trad. Angélica Mello Alves, Vol. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- _____. **Desenvolvimento psicológico e educação**: psicologia e educação: psicologia e evolução. Trad. Angélica Mello Alves, v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- _____. **Desenvolvimento psicológico e educação**: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar. Trad. Angélica Mello Alves, v. 2. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- COUTINHO, M.T. da C.; MOUREIRA, M. **Psicologia educacional**: um estudo dos processos de desenvolvimento e aprendizagem humanos voltados para a educação; ênfase na abordagem construtivista 3. ed. Belo Horizonte: Lê, 1993.
- FONTANA, R.; CRUZ, N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- GALVÃO, I. **Henri Wallon**: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. Petrópolis: Vozes, 1996.
- GOMES, M. de F. C. **Relação entre desenvolvimento e aprendizagem**: consequência em sala de aula. v. 8 n. 45.
- GOULARTE, I. B. **Psicologia da educação**-fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 1989.
- _____. **Fundamentos psicologia da educação**. Belo Horizonte - MG: Lê, 1982.
- LA TAILLE, Y de. **Piaget, Vygotsky e Wallon**: teoria psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.
- LURIA, A. R. **Curso de psicologia geral**. 2 ed. Trad. Paulo Bezerra. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S. A. V. 1. Introdução Evolução à Psicologia, 1991.
- MAUTI, J. **Construtivismo**: teoria construtivista sócio-histórica aplicada ao ensino. São Paulo: Moderna, 1996.
- MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: história políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996.
- MOLON, S. I. **Psicologia social**. Subjetividade e construção do sujeito em Vygotsky. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MOOL, L. **Vygotsky e a educação**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MORREIRA, M. A. **Teoria da aprendizagem**. São Paulo: EPU, 1999.
- _____. **Ensino aprendizagem**: enfoques teóricos. São Paulo: Morais, 1985.
- NYE, R.D. **Três psicologias** - Ideias de Freud Skinner e Rogers. Trad. Robert Brian Taylor. São Paulo: Pioneira, 2002.

NUNES, T.; BARBOSA, L.; BRYANT, P. **Dificuldades na aprendizagem da leitura:** teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2001.

REY, F. G. **Sujeito e subjetividade.** São Paulo: Thomson, 2003.

SALVADOR, C. C. (org.) **Psicologia da educação.** Trad. Cristina Maria de Oliveira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

TELES, M. L. S. **O que é psicologia.** 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

WOOLFOK, A. E. **Psicologia da educação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

ZIRALDO. **Uma professora maluquinha.** Livraria Universal. 1985.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas	DFI0435	disciplina	DFI – Departamento de Filosofia		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		-		
EMENTA: As técnicas e modalidades de registros das leituras filosófica e científica: esquema, resumo e resenha; normalização dos trabalhos científicos; os problemas metodológicos do conhecimento: bom senso, científico e filosófico; formas de produção do conhecimento: pesquisa bibliográfica, monografia e artigo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ANDRADE, Maria Margarida de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. São Paulo: Atlas, 1998.					
BOAVENTURA, Edivaldo M. Como ordenar as ideias. São Paulo: Ática, 1997.					
COSSUTA, Frédéric. Elementos para a leitura dos textos filosóficos. São Paulo: Martins Fontes, 1994.					
HUHNE, Leda M. (org). Metodologia científica: cadernos de textos e técnicas. Rio de Janeiro: Agir, 1988.					
LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
LUCKESI, Cipriano et al. Fazer universidade: uma proposta metodológica. São Paulo: Cortez, 1991.					
TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Seminário de Introdução ao Curso	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.0.0	30h		-		
EMENTA: Currículo do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês. Instâncias da UFPI e suas competências.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
Regimento Geral da UFPI.					
Projeto Político Pedagógico do Curso de Letras – Inglês.					

2º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Língua Inglesa II	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		-		
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível pré-intermediário e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
AZAR, Betty S.; HAGEN, Stacy A. Fundamentals of English Grammar. 4.ed. White Plains: Pearson/Longman, 2011.					
BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. Ready to Write 1: A First Composition Text. 3.ed. London: Longman, 2010.					
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 2: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
_____. American English File 2: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
_____. American English File 2: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
SEATON, A.; MEW, Y. H. Basic English Grammar for English Language Learners. Irvine:					

Saddleback Educational Publishing, 2007.
McCARTHY, M.; O'DELL, F. English Vocabulary in Use: Elementary . Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
MURPHY, Raymond. English Grammar in Use . Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
SAGALA, Jennifer. Longman Photo Dictionary of American English . London: Longman, 2006.
BROWN, Steven; SMITH, Dorolyn. Active Listening 1: Student's Book with Self-Study Audio CD . 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
HEYER, Sandra. Very Easy True Stories: A Picture-based First Reader . Boston: Addison-Wesley, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		- Linguística		
EMENTA: A docência e a metodologia do ensino de língua inglesa. Tendências da educação e do ensino de língua inglesa. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BROWN, D. H. Principles of language learning and teaching . New York: Longman, 2000.					
ALMEIDA FILHO, J. C. P.(Org.). O professor de língua estrangeira em formação . Campinas: Pontes, 1999.					
LIMA, D. C. (Org.) Ensino e aprendizagem de língua inglesa: conversas com especialistas . São Paulo: Parábola Editorial, 2021.					
RICHARDS, J. & NUNAN, D. Second language teacher education . New York: Cambridge University, 1990.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
AGUIAR, G. E. de. O ensino de língua inglesa . Teresina: EDUFPI, 2002.					
ALMEIDA FILHO, J.C.P. Dimensões comunicativas no ensino de línguas . Campinas: Pontes, 1993.					
ELLIS, R. The study of second language acquisition . Oxford: Oxford University Press, 2001.					
NOVOA, A. (Org). Profissão professor . Lisboa: Porto, 1992. p.93-123.					
HERNÁNDEZ, F. e VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalhos . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.					
LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem escolar . São Paulo, Cortez, 1999.					

PERRENOUD, P.10 **Novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1999. RICHARDS, J. C. & Rodgers, T. S. **Approaches and methods in language teaching**. Cambridge: Cambridge University Press, 1986.

SACRISTÁN, G. J. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

SACRISTÁN G. e GOMEZ, A I P.. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	CLE0122	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		Língua Inglesa I
EMENTA: Estudo dos aspectos segmentais da fonética e fonologia da língua inglesa. Desenvolvimento da competência oral em língua inglesa por meio do estudo e prática da fonologia segmental da língua. Reflexões sobre a prática pedagógica da pronúncia da língua inglesa no ensino fundamental e médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
CRYSTAL, D. A Dictionary of Linguistics and Phonetics . Willey-Blackwell, Ed. 6. 2011.			
GILBERT, J. B. Clear Speech : pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge/New York: CUP, 6 th edition, 2017.			
HANCOCK, M. English pronunciation in use . Cambridge: Cambridge University Press, 2 nd . Edition, 2017.			
ROACH, P. English phonetics and phonology : A practical course. Cambridge: Cambridge University Press, 4 th Edition, 2009.			
SILVA, T.C. Pronúncia do Inglês – para falantes de português brasileiro . São Paulo: Editora Contexto, 2012 (2 ^a .ed.).			
UNDERHILL, A. Sound foundations : Learning and Teaching Pronunciation. New York: Macmillan, 2005.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BAKER, Ann. Ship or sheep? An intermediate pronunciation course. Cambridge: University Press, 3 rd . Edition, 2006.			
HEWINGS, Martin. Pronunciation tasks . A course for pre-intermediate learners. Cambridge: University Press, 2011.			

LANE, Linda. **Basics in pronunciation.** Intermediate practice for clear communication. Columbia University, 1997.

_____. **Focus on pronunciation.** Principles and practice for effective communication. Pearson Publication ESL, 3rd. Edition, 2012.

NISEN, Alleen Pace and NILSEN, Don L. F. **Pronunciation contrasts in English.** Waveland Press, 2nd. Edition, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Teoria da Literatura I	CLE0120	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
4.0.0	60h		---
EMENTA: Introdução aos estudos literários: natureza, função e evolução da literatura e teoria literária. Gêneros literários e técnicas da composição literária: estrutura e operadores de leitura da narrativa, do poema e da peça dramática. Elementos da linguagem literária. Diálogos entre a literatura e outros campos. Análise do texto literário.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da literatura. 8.ed. Coimbra: Almedina, 2010.			
BIASI, Pierre-Marc de et al. Métodos críticos para a análise literária. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Org) Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas. 3.ed. Maringá: EdUEM, 2014.			
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura: uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.			
JOUVE, Vincente. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
ADORNO, Theodor W. Notas de literatura I. São Paulo: 34, 2003.			
ARISTÓTELES. Poética. São Paulo: 34, 2015.			
CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.			
CÂNDIDO, Antônio et al. A personagem de ficção. São Paulo: Perspectiva, 2011.			
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.			
COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.			
ECO, Humberto. Interpretação e superinterpretação. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.			
_____. Seis passeios pelo bosque da ficção. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.			

GENETTE, Gérard. Palimpsestos : a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1975.
LUKÁCS, Georg. A teoria do romance . São Paulo: 34, 2000.
REUTER, Yves. Introdução à análise do romance . São Paulo: Martins Fontes, 2004.
TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo . São Paulo: Difel, 2017.
TODOROV, Tzvetan. As estruturas narrativas . São Paulo: Perspectiva, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	DEFE – Departamento d Fundamentos da Educação
DISCIPLINA: Filosofia da Educação	DFE0081	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
4.0.0	60h		---
EMENTA: Filosofia e filosofia da educação: concepções e especificidades da Filosofia; concepções de educação; tarefas da filosofia da educação; relação entre educação, pedagogia e ensino. Estudos filosóficos do conhecimento – as questões da verdade e da ideologia no campo da educação. As teorias e práticas educativas e suas dimensões ético-políticas e estéticas. A dimensão teleológica da práxis educativa. Filosofia da educação e a formação do/a professor/a.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ARANHA, M. L. de A. Filosofia da educação . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1996. BRANDÃO, C. R. O que é educação . 18. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.			
CHAUÍ, M. Convite à filosofia . 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.			
CUNHA, M. V. John Dewey : uma filosofia para educadores em sala de aula. Petrópolis (RJ), 1994.			
FREIRE, P. Pedagogia da autonomia : saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BRITO, E. F. de. CHANG, L. H. (Orgs.) Filosofia e método . São Paulo: Loyola, 2002.			
BULCÃO, E. B. M. Bachelard : pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis: Vozes, 2004.			
DELEUZE, G.; GUATTARI, F.. O que é a filosofia? Rio de Janeiro: 14. ed. 1992. DICIONÁRIOS de Filosofia.			
FAYE, J. P. O que é filosofia? Lisboa: Instituto Piaget, 1999.			
GASPARIN, J. L. Comênio : a emergência da modernidade na educação. Petrópolis: Vozes, 1997.			
GAUTHER, C. et all. Por uma teoria da pedagogia : pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí (RS): ed. da Universidade de Ijuí, 1998.			

- GHIRALDELLI Jr. P. O que é pedagogia.** 3. ed. ver. e atual. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- _____. **Richard Rorty:** a filosofia do novo mundo em busca de mundos novos. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- _____. **Filosofia da educação.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. **O que é filosofia da educação – uma discussão metafilosófica.**
- _____. (org.) **O que é filosofia da educação?** 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- _____. **Didática e teorias educacionais.** Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- GILES, T. R. O que é filosofar?** 3. ed. São Paulo: EPU, 1984.
- GIROUX, H. Teoria crítica e resistências em educação.** Petrópolis: Vozes, 1986.
- _____. **Os professores como intelectuais:** rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- GRANJO, M. H. B. Agnes Heller:** filosofia, moral e educação. Petrópolis: Vozes, 1996.
- HEGEL, G. W. F. Escritos pedagógicos.** México: Fondo de Cultura Econômica, 1998.
- _____. **Discursos sobre educação.** Lisboa: Colibri, 1994.
- IMBERNON, F. A educação no século XXI:** os desafios do futuro imediato. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- IMBERT, F. A questão da ética no campo educativo.** Petrópolis: Vozes, 2001.
- JAEGER, W. Paidéia:** a formação do homem grego. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1994.
- _____. **A Filosofia contemporânea no Brasil:** conhecimento, política e educação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- KANT, E. Sobre a pedagogia.** Piracicaba: Ed. da Univ. Metodista de Piracicaba, 1996.
- KEICHIKIAN, A. Os filósofos e a educação.** Lisboa: Colibri, 1993.
- KINCHELOE, J. L. A formação do professor como compromisso político:** mapeando o pós-moderno. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- LUCKESI, C. C.; PASSOS, E. S. Introdução à filosofia:** aprendendo a pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- LYOTARD, J. F. A condição pós-moderna.** 6. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.
- MATTOS, O. Filosofia a polifonia da razão:** filosofia e educação. São Paulo: Scipione, 1997.
- MCLAREN, P. Multiculturalismo revolucionário:** pedagogia do dissenso para o novo milênio. Porto Alegre: Artes Médicas do Sul, 2000.
- OZMON, H. A. Fundamentos filosóficos da educação.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- PENA-VEJA, A.; ALMEIDA, C. R. S. (Orgs.). Edgar Morin:** ética, cultura e educação. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- PETERS, M. Pós-estruturalismo e filosofia da diferença:** uma introdução. Belo Horizonte (MG): Autêntica, 2000.
- R ZENDE, A. Muniz de. Concepção fenomenológica da educação.** São Paulo: Cortez; Campinas

(SP) Autores Associados, 1990.		
RIOS, T. A. Ética e competência . 8. ed. São Paulo: Cortez, 1999.		
RODRIGUES, N. Educação & Sociedade . Campinas. v. 22, n. 76/Especial, out., 2001.		
SCHILLER, Friedrich. A educação estética do homem : numa série de cartas. São Paulo: Huminuras, 1990.		
SEVERINO, A. J. Filosofia . São Paulo: Cortez, 1993.		
_____. Filosofia da educação : construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.		
SOUZA, S. M. R. Um outro olhar : filosofia. São Paulo: FTD, 1995.		
SUCHODOLSKI, B. A pedagogia e as grandes correntes filosóficas : pedagogia da essência e a pedagogia da existência. Lisboa: Horizonte, 1984.		
TEIXEIRA, E. F. B. A educação do homem segundo Platão . São Paulo: Paulus, 1999.		
VINCENTI, L. Educação e liberdade : Kant e Fichte. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1994.		
VEIGA-NETO, A. (Org.) Crítica pós-estruturalista e educação . Porto Alegre: Sulina, 1995.		
ZUIN, A. A. S. Indústria cultural e educação : o novo canto da sereia. Campinas: Autores Associados, 1999.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Legislação e Organização da Educação Básica	DFE0082	disciplina	DEFE – Departamento d Fundamentos da Educação
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
4.0.0	60h		---
EMENTA: A dimensão política e pedagógica da organização escolar brasileira. A educação básica na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
OLIVEIRA, R. P.; ADRIÃO, Theresa (orgs.) Organização do ensino no Brasil : níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2002.			
BREZENZISKI, I. (org.). LDB interpretada : diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997.			
_____. LDB Interpretada : diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. Constituição Estadual de 1989.			
Constituição Federal de 1988 .			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			

FERREIRA, N. S. C. & AGUIAR, M. A. da S. **Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos**. Campinas: Cortez, 2000.

Decreto n. 5.154/2004.

Ementa Constitucional n. 14/96.

GENTILLI, P. **A falsificação do consenso**. Petrópolis: Vozes, 1998.

MENDOÇA, Erasmo. **Democracia e patriotismo na educação brasileira**. Campinas: FE/UNICAMP, Lappanae, 2000.

MONLEVADE, J.A.C. Financiamento da educação na Constituição Federal e na LDB. In: OLIVEIRA, R. Portela. **Gestão, financiamento e direito à educação – análise da LDB e da Constituição Federal**. São Paulo: Xamã, 2001.

Resolução n. 02/97. Resolução n. 03/97.

PRETI, O. (org.). **Educação à distância: inícios de um percurso**. Cuiabá: UFMT, 1996.

BREZENZISKI, I. (org.) **LDB interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.

SHIROMA, Envida Oto et al. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **A nova lei da educação – trajetória limites e perspectivas**. São Paulo: Autores Associados, 1998.

3º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Língua Inglesa III	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		<u>Língua Inglesa II</u>		
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
AZAR, Betty S.; HAGEN, Stacy A. Fundamentals of English Grammar . 4.ed. White Plains: Pearson/Longman, 2011.					
BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. Ready to Write 2: A First Composition Text . 3.ed. London: Longman, 2016.					
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 2: Student's Book . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
<u>_____.</u> American English File 2: Workbook . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					

_____. American English File 2: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BROWN, Steven; SMITH, Dorolyn. Active Listening 2: Student's Book with Self-study Audio CD. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
Longman Dictionary of American English. 5.ed. London: Longman, 2014.
McCARTHY, M.; O'DELL, F. English Vocabulary in Use: Intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
METHOD, Ken. Short Articles for Reading Comprehension 1: Low Intermediate. Alamo: Compass Publishing, 2008.
TORRES-GOUZERH, Robin. Practice Makes Perfect: Intermediate English Grammar for ESL Learners. 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Linguística Aplicada I: Introdução			CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
Créditos:		Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0		60h	Linguística
EMENTA: Noções teóricas básicas em linguística aplicada e natureza do processo de ensino/aprendizagem de uma língua estrangeira (LE).			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
ALARCÃO, I. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva. Editora Cortez, São Paulo. Brasil, 8a ed, 2011.			
EDGE, J; GARTON, S. From Knowledge to Experience in ELT. Oxford University Press, 2009.			
FREEMAN, D. Doing Teacher Research. From Inquiry to Understanding. Heinle & Heinle Publishers, Canada, 1998.			
LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada): Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol 1. Pontes Editores, Campinas, 2015.			
LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada): Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol 2. Pontes Editores, Campinas, 2017.			
MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada: de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguistica aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.			

SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade: Questões e Perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras. p. 216, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LEFFA, V. J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade**. Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/la_sociedade.pdf
- LIBÂNEO, J. C. Reflexibilidade e formação de professores: outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? (2005). In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002, 232p.
- PIMENTA, S. G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005, 226p.
- SMYTH, J. Teacher's work and the politics of reflection. **American Education Research Journal**, v. 29, n. 2, 1992.
- VIANA, N. (1997). Planejamento de Cursos de línguas - Pressupostos e Percurso. In: José Carlos Paes de Almeida Filho. **Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira**. Campinas - SP: Pontes, p. 29-48, 1997.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural.
- SIGNUM: Estudos da Linguagem**, Londrina, v.15, n.2, dez, pp. 457-480, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Morfologia da Língua Inglesa	CLE0125	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		Língua Inglesa II		
EMENTA: Estudo de conceitos básicos de morfologia da língua inglesa. Elementos de morfologia: morfemas e alomorfes; tipos de morfemas; flexão e derivação; processos de formação de palavras. Reflexão sobre as relações entre os conteúdos de morfologia estudados e o ensino de línguas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ARONOPHY, M.; FUDEMAN, K. What is Morphology? (Fundamentals of Linguistics). 2 nd . Edition. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2011.					

CARSTAIRS-MCCARTHY, A. **An Introduction to English Morphology**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 2003.

_____. **Allomorphy in Inflection**. London: Routledge, 2013.

DON, J. **Morphological Theory and the Morphology of English** (Edinburgh Textbooks on the English Language Advanced EUP). Edinburgh: Edinburgh University Press, 2014.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. **Hallidays's Introduction to Functional Grammar**. 4th Edition. London: Routledge, 2013.

LUSEKELO, A. **Linguistic Morphology**: A Student's Guide. Dar es Salaam: E&D Vision Publishing Limited, 2015.

SPENCER, A. **Morphological Theory**: An introduction to word structure in generative grammar. 2nd Edition. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRINTON, L. J. **The structure of Modern English**: A linguistic introduction. Amsterdam: John Benjamins Publishing Co., 2000.

HASPELMATH, M. **Understanding Morphology** (Understanding Language). 2nd Edition. London: Routledge, 2013.

LIEBER, R. **Introducing Morphology**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2015.

PLAG, I. **Word Formation in English**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2018.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Estratégias de Leitura em Língua Inglesa	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
3.1.0	60h		Língua Inglesa II		
EMENTA: Análise e discussão de concepções teóricas sobre compreensão de textos em língua estrangeira e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem. Estudo do processo de leitura e suas relações com a produção de textos. Estudo sobre a abordagem instrumental com ênfase em leitura. Análise e discussão de concepções teóricas sobre leitura crítica e suas contribuições ao processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
AEBERSOLD, J.A.; FIELD, M.A. From Reader to Reading Teacher: Issues and Strategies for Second Language Classrooms. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.					

- COIRO, J.; KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C.; LEU, D.J. (Ed.). **Handbook of Research on New Literacies**. London: Routledge, 2008.
- CORRÊA, M.L.G.; BOCH, F. (Org.) **Ensino de Língua: Representação e Letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006.
- FARRELL, T.S.C. **Teaching Reading to English Language Learners: A Reflective Guide**. Dallas: Corwin, 2008.
- GEE, J.P. **Teaching, Learning, Literacy in our High-Risk High-Tech World: A Framework for Becoming Human**. New York: Teachers College Press, 2017.
- SPEARS, D. **Developing Critical Reading Skills**. 9th Edition. New York: McGraw-Hill Education, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CORACINI, M.J. (Org.) **O Jogo Discursivo na Aula de Leitura: Língua materna e língua estrangeira**. 2^a. Ed. Campinas: Pontes, 2002.
- BAKER, E. A.; LEU, D.J. (Ed.) **The New Literacies: Multiple Perspectives on Research and Practice**. New York: The Guilford Press, 2010.
- EVANS, N.W. ; ANDERSON, N.J. ; EGGINGTON, W.G. (Ed.) **ESL Readers and Writers in Higher Education: Understanding Challenges, Providing Support**. London: Routledge, 2015.
- GEE, J.P. **Situated Language and Learning: A Critique of Traditional Schooling (Literacies)**. London: Routledge, 2004.
- GONÇALVES, G.R. (et.al.) Org. **New Challenges in Language and Literature**. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2009.
- HERRERA, S.G.; PEREZ, D.R.; ESCAMILLA, K. **Teaching Reading to English Language Learners: Differentiated Literacies**. 2nd Edition. Londres: Pearson, 2014.
- KALANTZIS, M.; COPE, B.; CHAN, E.; DALLEY-TRIM, L. **Literacies**. 2nd Edition. Cambridge: Cambridge University Press, , 2016.
- KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura: Teoria e prática**. 7^a.ed. Campinas: Pontes, 2000.
- LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **New Literacies: Everyday Practices and Social Learning**. 3rd. Edition. London: Open University Press, 2011.
- MATHER, P.; McCARTHY, R.R. **The Art of Critical Reading**. 4th Edition. New York: McGraw-Hill Education, 2015.
- NATION, P. **Teaching ESL/EFL Reading and Writing**. London: Routledge, 2008.
- NUTTALL, C. **Teaching Reading Skills in a Foreign Language**. 2nd Edition. Portsmouth: Heinemann, 1996.
- PATTISON, T. **Critical Reading: English for Academic Purposes**. London: Pearson Education ESL, 2015.

PIMENTA. S.M.O. Os Efeitos do Distanciamento da Leitura Crítica de Textos. In: PAIVA.V.L.M.O. (org.) **Ensino de língua inglesa:** reflexões e experiências. Campinas: Pontes, 2005.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Didática Geral	DMT0002	disciplina	DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
4.0.0	60h		---
EMENTA: Fundamentos epistemológicos da didática. A didática e a formação do professor. O planejamento didático e a organização do trabalho docente. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas & GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio obrigatório na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.			
CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007.			
FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.			
GIL, Antonio Carlos. Metodologia do ensino superior. São Paulo: Atlas, 2005.			
MORALES, Pedro. A relação professor-aluno: o que é como se faz. São Paulo: Loyola, 1999.			
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:			
BEHRENS, Marilda Aparecida. O paradigma emergente e a prática pedagógica. Paradigmas da ciência que levam à reprodução do conhecimento. Unidade I. Curitiba: Champagnat, 2004.			
CASTRO, Amélia Domingues et al. Ensinar a Ensinar: didática para escola fundamental e médio. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2001.			
COUTINHO, Regina Maria Teles. Pedagogia do ensino superior: formação inicial e formação continuada. Teresina: Halley, 2007.			
HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artmed, 1998.			
LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 8. ed. São Paulo: Loyola, 1989.			
MARTINS, Pura Lucia Oliver (org.). Conhecimento local e conhecimento universal: pesquisa didática e ação. Curitiba: Champagnat, 2004.			
RIOS, Teresinha Azeredo. Compreender e ensinar: por uma docência da melhor qualidade. São Paulo: Cortez, 2001.			

SANT ANNA, Ilza Martins. **Didática**: Aprender a ensinar – técnicas e reflexos pedagógicos para formação de professores. 7. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

SCARPATO, Marta (org.). **Os procedimentos de ensino fazem a aula acontecer**. São Paulo: Avercamp, 2004.

TOSI, Maria Raineldes. **Didática geral**: um olhar para o futuro. 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Lições de didática**. Campinas: Papirus, 2006.

_____. Técnicas de ensino: por que não? Campinas: Papirus, 1995. ZABALA, Antoni. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino		
DISCIPLINA: Avaliação da Aprendizagem	DMT0054	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		---		
EMENTA: Paradigmas de avaliação da aprendizagem. Concepções de avaliação vigentes na escola. Práticas avaliativas no ensino fundamental e Instrumentos de avaliação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
HOFFMAN, Jussara. Avaliação mito & desafio - uma perspectiva construtivista. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1991.					
_____. Avaliação mediadora - uma prática em construção pré-escolar à Universidade. Porto Alegre: Educação e Realidade, 1993.					
LUCKESI, Cipriano. Avaliação educacional: pressupostos conceituais. Tecnologia Educacional . Rio de Janeiro, 7 (24): 5-8, 1978.					
_____. Avaliação da aprendizagem escolar : estudos e proposições. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 1996.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
DEPRESBITERIS, Léa. O desafio da avaliação da aprendizagem : dos fundamentos a uma proposta inovadora. São Paulo: EPU, 1989.					
HAYDT, Regina Célia Cazanix. Avaliação do processo ensino-aprendizagem . São Paulo: Ática S. A., 1989.					
LIMA, Adriana de Oliveira. Avaliação escolar - julgamento x construção. Petrópolis: Vozes, 1994.					
LUDKE, Menga e MEDIANO, Zélia (Coords.). Avaliação na escola de 1º grau : uma análise sociológica. São Paulo: Papirus.					
POPHAM, W. James. Avaliação educacional . Rio de Janeiro: Globo, 1983					

REVISTA DA EDUCAÇÃO AEC. Avaliando a avaliação. Ano 15, nº 60, abril-julho, 1980. SOUSA, Clarilza Prado de. (org.) **Avaliação do rendimento escolar**. São Paulo: Papirus, 1991.

4º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Língua Inglesa IV	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Língua Inglesa III		
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
AZAR, B. S.; HAGEN, S. A. Fundamentals of English Grammar . 4.ed. White Plains: Pearson/Longman, 2011.					
BLANCHARD, K.; ROOT, C. Ready to Write 2: A First Composition Text . 3.ed. London: Longman, 2016.					
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 3: Student's Book . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 3: Workbook . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 3: Class Audio CDs . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BROWN, S.; SMITH, D. Active Listening 2: Student's Book with Self-Study Audio CD . 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.					
Longman Dictionary of American English . 5.ed. London: Longman, 2014.					
McCARTHY, M.; O'DELL, F. English Vocabulary in Use: Intermediate . Cambridge: Cambridge University Press, 2006.					
METHOLD, K. Short Articles for Reading Comprehension 1: Low Intermediate . Alamo: Compass Publishing, 2008.					
TORRES-GOUZERH, R. Practice Makes Perfect: Intermediate English Grammar for ESL Learners . 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Linguística Aplicada II: multimodalidad e multiletramentos e tecnologias	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução		
EMENTA: Noções básicas da semiótica social, da multimodalidade, dos multiletramentos (letramento digital e letramento multimodal/visual crítico) e de tecnologias digitais: fundamentos teóricos e aplicações ao ensino de línguas e formação de professores. Ferramentas para a leitura e produção de textos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>ANSTEY, M.; BULL, G. Teaching and learning multiliteracies: changing times, changing literacies. Australia: International Reading Association, 2006. p. 19-55.</p> <p>ARAÚJO, J; PINHEIRO, R. C. Letramento digital: história, concepção e pesquisa. In: GONÇALVES, A. V.; SILVA, W. R.; GOIS, M. L. de S. Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens Teóricas e Metodológicas. Pontes. 2014. p. 293-320.</p> <p>BULL, G.; ANSTEY, M. Evolving pedagogies: reading and writing in a multimodal world. Australia: Curriculum Press, 2010.</p> <p>GEE, J. P. What videogames have to teach us about learning and literacy. New York: Palgrave Macmillan, 2003.</p> <p>GEE, J. P. The anti-education era: creating smarter students through digital learning. New York: Palgrave/MacMillan. 2019.</p> <p>HALLIDAY, M. A. K. Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning. Londres: Edward Arnold, 1978.</p> <p>HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. Halliday's introduction to functional grammar. 4th ed. London: Routledge, 2014.</p> <p>JENKINS, H. Cultura da convergência. São Paulo: Editora Aleph, 2008.</p> <p>JEWITT, C. (Ed.). The Routledge handbook of multimodal analysis. London: Routledge, 2009.</p> <p>JEWITT, C.; BEZEMER, J.; O'HALLORAN, K. Introducing multimodality. Oxon: Routledge, 2016.</p> <p>KRESS, G. Multimodality: a social semiotic approach to contemporary communication. London: Routledge, 2010.</p>					

- KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2nd ed. London: Routledge, [1996, 2006], 2021.
- LARSEN-FREEMAN, D; ANDERSON, M. **Techniques and principles in language teaching**. Oxford: OUP, 2011.
- NEW LONDON GROUP. A pedagogy of multiliteracies: designing social futures. **Harvard Educational Review**, v. 66, n. 1, p. 60-93, Spring 1996. Disponível em: http://newarcproject.pbworks.com/f/Pedagogy%2Bof%2BMultiliteracies_New%2BLondon%2BGroup.pdf. Acesso em: 25 jan. 2017.
- PATEL, C. Use of multimedia technology in teaching and learning communication skill: |n analysis. **International Journal of Advancements in Research & Technology**. 2 (7), p. 116-123, 2013. Disponível em: <http://www.ijoart.org/docs/Use-of-Multimedia-Technology-in-Teaching-and-Learning-communication-skill.pdf>. Acesso em 05 dez 2021.
- SERAFINI, F; GEE, E. (Ed.) **Remixing Multiliteracies**: Theory and Practice from New London to New Times. New York: Teachers College Press, 2017.
- UNSWORTH, L. **Teaching multiliteracies across the curriculum**: changing contexts of text and image in classroom practice. Buckingham, UK: Open University, 2001.
- VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics**. London: Routledge, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ALMEIDA, D. B. L. (Org.). **Perspectivas em análise visual**: do fotojornalismo ao blog. João Pessoa: UFPB, 2008.
- Callow, J. **The shape of text to come**: how image and text work. Australia: PETAA, 2013.
- CALLOW, J. Show me: principles for assessing students' visual literacy. **The Reading Teacher**, v. 61, n. 8, p. 616-626, 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20204641?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 24 jan 2017.
- COPE, B.; KALANTZIS, M. "Multiliteracies": new literacies, new learning. **Pedagogies**: An International Journal, Singapore, v. 4, p. 164-195, 2009.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51. ed. São Paulo: Cortez, [1989] 2011.
- GOLDSTEIN, B. **Working with images**: a resource book for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- KLEIMAN, A, B. **Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever?** Cefiel/IEL/Unicamp/MEC. 2010.
- LÉVY, P. A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. **Revista FAMECOS**: Porto Alegre. No. 9. p.37-49. 1998.

MARTINEC, R.; SALWAY, A. A system for image-text relation in new and old media. **Visual Communication**, London, v. 4, n. 3, p. 339-374, 2005. Disponível em: <http://www.bbrel.co.uk/pdfs/06Martinec-Salway.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2017.

ROJO, R. (Org.). **Escola conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. p. 13-36.

ROSE, G. **Visual methodologies**: an introduction to researching with visual materials. 3rd ed. Los Angeles: Sage, 2012.

SERAFINI, F. **Reading the visual**: an introduction to teaching multimodal literacy. London: Teachers College Press, 2014.

UNSWORTH, L.; THOMAS, A. (Ed.) **English teaching and new literacies pedagogy**: interpreting and authoring digital multimedia narratives. New York: Peter Lang, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Sintaxe da Língua Inglesa	CLE0126	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		Morfologia da Língua Inglesa		
EMENTA: Estudo sistemático da língua inglesa. Estudos sobre a estrutura sintática da língua inglesa. Estudos contextualizados da gramática da língua inglesa. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BAKER, C.L. English Syntax – 2 nd Edition. The MIT Press, 1995.					
BERK, L. M. English Syntax : From Word to Discourse. Oxford: University Press, 1999.					
CELCE-MURCIA, M.; LARSEN-FREEMAN, D. The Grammar Book : An ESL/EFL Teacher's Course. Heinle ELT, 3 rd . Edition, 2015.					
HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. Hallidays's Introduction to Functional Grammar . London: Routledge, 4 th Edition, 2013.					
JACOBS, R. A. English Syntax : A Grammar for English Language Professionals. Oxford: Oxford University Press, 1995.					
MILLER, J. An Introduction to English Syntax . Edinburgh: University Press, 2 nd . Edition, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
COWAN, R. The Teacher's Grammar of English : A Coursebook and Reference Guide. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.					
KOENEMAN, O.; ZEIJLSTRA, H. Introducing Syntax . Cambridge: Cambridge University Press,					

2017.
QUIRK, R. A University Grammar of English . Longman: Publishing Group, 1993.
RADFORD, A. English Syntax : An Introduction. Cambridge University Press, 2004.
SWAN, Michael. Practical English Usage . Oxford, 1995.
TALLERMAN, M. Understanding Syntax . Routledge Editors. 4 th . Edition, 2014.
Van VALIN, R. D. An Introduction to Syntax . Cambridge University Press, 2001.
WEAVER, C. Lessons to Share on Teaching Grammar in Context . Heinemann, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Literatura Britânica I	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		Teoria da Literatura I		
EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários e crítica dos países que compõem o Reino Unido e a República da Irlanda do período Anglo-Saxônico ao Iluminismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
GREENBLATT, S. (Org) The Norton Anthology of English Literature : the Middle Ages. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. A					
GREENBLATT, S. (Org) The Norton Anthology of English Literature : the Sixteenth Century and the Early Seventeenth Century. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. B					
GREENBLATT, S. (Org) The Norton Anthology of English Literature : the Restoration and the Eighteenth Century. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. C					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CHAUCER, G. The Canterbury Tales . 2.ed. Peterborough: Broadview Press, 2012.					
DEFOE, D. Works of Daniel Defoe . Claremont: Coyote Canyon Press, 2010.					
FIELDING, H. Complete Works of Henry Fielding . East Sussex: Delphi Classics, 2013.					
MILTON, J. Paradise Lost . London: Penguin, 2003.					
RAWSON, C.; HIGGINS, I. The Essential Writings of Jonathan Swift . New York: W. W. Norton & Company, 2009.					
ROMANY, F.; LINDSEY, R. (Org) Christopher Marlowe : The Complete Plays. London: Penguin, 2003					
The Anglo-Saxon Chronicle. Trad. J. Ingram. 2008. Disponível em < http://www.gutenberg.org/files/657/657.txt > Acesso em 31 Jan 2018.					
TOLKIEN, J. R. R. Beowulf : A Translation and Commentary. Wilmington: Mariner Books, 2015.					

WELLS, S.; JOWETT, J. (Ed.) **The Oxford Shakespeare: Complete Works**. 2.ed. Oxford: Oxford University Press, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Escrita Acadêmica I	Novo	disciplina			
Créditos: 2.2.0	Carga Horária: 60h		Pré-requisito(s): <u>Língua Inglesa III-</u>		
EMENTA: Prática de redação em língua inglesa. A estrutura do parágrafo. Coesão e coerência. Do parágrafo ao texto: construção textual por meio de gêneros escritos utilizados em contextos diversos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BROOKES, A.; GUENDY, P. Beginning to write . Cambridge: University Press, 1999.					
FOLSE, K. S.; SOLOMON, E.V.; CLABEAUX, D. From Great Paragraphs to Great Essays . Cengage Learning. 3 rd . Edition, 2014.					
FOWLER, W.S. Progressive Writing Skills . Newton ELT, 1989.					
GREENE, S.; LIDINSKY, A. From Inquiry to Academic Writing : A Text and Reader. Bedford/St. Martin's. 2 nd . Edition, 2011.					
INGRAM, B. & KING, C. From Writing to Composition . Cambridge: University Press, 2 nd . Edition, 2004.					
JOLLY, D. Writing Tasks . Cambridge University Press, 1988.					
MUÑOZ PAGE, M. E. ESL Intermediate/Advanced Writing . 2006.					
SWALES, J. M., FEAK, C.B. Academic Writing for Graduate Students : Essential Tasks and Skills. ELT, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BARRETT, G. Perfect English Grammar : The Indispensable Guide to Excellent Writing and Speaking. Zephyros Press, 2016.					
CHAMBERLAIN, A. J. The Creative Writer's Toolbelt Handbook. CWT Media, 2017.					
COLLINS, C. Advanced Learner's Dictionary . Ricahrd Clay Ltda, Bungay, Suffalk, 2014.					
JANZER, A. The Writer's Process : Getting your Brain in Gear. Cuesta Park Consulting, 2016.					
MCARTHUR, T. Lexicon of Contemporary English , Longman, 1992.					
STEINEMANN, K. The Writer's Lexicon : Descriptions, Overused words, and Taboos. K. Steinemann Enterprises, 2017.					
STRAUCH, A. Bridges to Academic Writing . Cambridge University Press. Cambridge, England, 1998.					

KIRKPATRICK, E. M.; PICKERING, D. MANSER, E. (Ed.) **The Cassell Thesaurus**. Cassel, 1998.

THURMAN, S. **The Only Grammar & Style Workbook You'll Ever Need: A One-stop Practice and Exercise Book for Perfect Writing**. Adams Media, 2012.

VINCE, M. **Advanced Language Practice**. MacMillan, 3rd. Edition, 2010.

WITHROW, J. **Effective Writing Teacher's Manual** Writing skills for Intermediate Students of American English. Cambridge University Press, 1987.

WHITE, R. V. **Teaching Written English**. Heinemann Educational Books, 2017.

WHITE, R.; ARNDT, V. **Process Writing**. Longman, 1991.

5º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Língua Inglesa V	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Língua Inglesa IV		
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário superior e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
AZAR, Betty S.; HAGEN, Stacy A. Fundamentals of English Grammar . 4.ed. White Plains: Pearson/Longman, 2011.					
BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. Ready to Write 2: A First Composition Text . 3.ed. London: Longman, 2016.					
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 3: Student's Book . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
_____. American English File 3: Workbook . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
_____. American English File 3: Class Audio CDs . 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BROWN, Steven; SMITH, Dorolyn. Active Listening 2: Student's Book with Self-Study Audio CD . 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.					
Longman Dictionary of American English . 5 ed. London: Longman, 2014.					
McCARTHY, M.; O'DELL, F. English Vocabulary in Use: Intermediate . Cambridge: Cambridge University Press, 2006.					

METHOD, Ken. **Short Articles for Reading Comprehension 1: Low Intermediate.** Alamo: Compass Publishing, 2008.

TORRES-GOUZERH, Robin. **Practice Makes Perfect: Intermediate English Grammar for ESL Learners.** 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Linguística Aplicada III: bilinguismo e ensino de inglês na infância	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução		
EMENTA: Conceitos teórico-práticos sobre o ensino de língua inglesa (LI) para crianças. Aquisição de língua estrangeira. Aquisição de língua materna. Bilinguismo. Educação bilíngue. Particularidades do ensino de línguas para crianças. Reflexões acerca da formação docente para atuação na educação infantil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
CAMERON, L. Teaching Languages to Young Learners. Cambridge: CUP, 2001.					
CARVALHO, R. C. M. A teacher's discourse in EFL classes for very Young learners: investigating mood choices and register. Florianópolis, SC: 119f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Santa Catarina, 2005.					
COSTA, L. P. Uso de um exame internacional de proficiência em língua inglesa para crianças no ensino fundamental brasileiro. Campinas, SP: Dissertação (Mestre em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2008.					
COSTA, R. V. Pode ser em inglês? Não. Em português primeiro: ensino de língua inglesa para crianças em contextos emergentes no país: um estudo de caso. Campinas, SP: Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2007.					
MARINS, I. M. M. O contexto social na motivação de crianças aprendizes de uma língua estrangeira. Pelotas, RS: 113f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Católica de Pelotas, 2005.					
PIRES, S. S. Ensino de inglês na educação infantil. In: SARMENTO, S.; MÜLLER, V. (Org.) O ensino do inglês como língua estrangeira: estudos e reflexões. Porto Alegre: APIRS, 2004. p.19-42.					

ROCHA, Claudia Hilsdorf. Formação cidadã e língua estrangeiras para crianças na perspectiva do letramento crítico. In: LUCAS, Patrícia de Oliveira; RODRIGUES, Rosana Ferrareto Lourenço. (Org.). **Temas e rumos nas pesquisas em Linguística Aplicada:** questões empíricas, éticas e práticas. 1ed.Campinas - SP: Pontes, 2015, v. 1, p. 67-111.

SANTOS, L. I. S.; BENEDETTI, A. M. **Professor de Língua Estrangeira para Crianças:** Conhecimentos Teórico-Metodológicos desejados. Trab. Ling. Aplic., Campinas, 48(2): 333-351, Jul./Dez. 2009

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MOON, J. **Children Learning English.** Oxford: Macmillan Heinemann, 2000.

PHILLIPS, S. **Young Learners.** Oxford: OUP, 2003.

PINTER, A. **Teaching Young Language Learners.** Oxford: OUP, 2006.

ROCHA, C. H. **Provisões para ensinar LE no ensino fundamental de 1a a 4a séries:** dos parâmetros oficiais e objetivos dos agentes. Campinas, SP: Dissertação (Mestre em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2006.

SANTOS, L. I. S. Crenças acerca da inclusão de língua inglesa nas séries iniciais. **Contexturas**, n. 10, 2006. p.119-134.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Estágio Obrigatório I	DMT0059	disciplina	DMTE – Departamento de Métodos e Técnicas de Ensino		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
0.0.5	75h		Didática Geral		
EMENTA: O processo de formação e a trajetória da profissionalização docente e suas instâncias constitutivas. Laboratório de planejamento da ação docente; construção de materiais didáticos; utilização das Novas Tecnologias em educação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
GARCIA, W. E. Educação: visão teórica e prática pedagógica. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.					
MELLO, G. N. Magistério de 1º grau: da competência técnica ao compromisso político. São Paulo: Cortez, 1998.					
MORAES, R. (ORG). Sala de aula: que espaço é este? Campinas: Papirus, 1986.					
PAQUAY, L; PERRENOUD, P, CHARLIER, E. Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências? 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.					

PIMENTA, S. G; GHEDIN, E (ORG.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

QUELUZ, A, G; ALONSO, M(ORG.). **O trabalho docente**: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.

RODRIGUES, N. **Por uma nova escola**: o transitório e o permanente na educação. São Paulo: Cortez, 1985.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre/: Armed, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Literatura Britânica II	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		Teoria da Literatura I		
EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários e crítica dos países que compõem o Reino Unido e a República da Irlanda, do Romantismo à contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
GREENBLATT, Stephen. (Org.) The Norton Anthology of English Literature : The Romantic Period. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. D					
_____. (Org) The Norton Anthology of English Literature : The Victorian Age. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. E					
_____. (Org) The Norton Anthology of English Literature : The Twentieth Century and After. 10.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2018. Vol. F					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
AUSTEN, Jane. Jane Austen : The Complete Works. London: Penguin, 2016.					
BLAKE, William. The Complete Poetry & Prose of William Blake , New York: Anchor, 1997					
BRONTË, Charlotte; BRONTË, Emily; BRONTË, Anne. The Brontë Sisters Boxed Set : Jane Eyre, Wuthering Heights, The Tenant of Wildfell Hall, Villette. London: Penguin, 2016.					
CARROLL, Lewis. The Lewis Carroll Collection : 28 Classic Works. New York: Waxkeep Publishing, 2013.					
CHRISTIE, Agatha. Murder on the Orient Express . New York: HarperCollins, 2010.					
DICKENS, Charles. Major Works of Charles Dickens . London: Penguin, 2011.					

- DOYLE, Arthur Conan. **Sherlock Holmes: The Complete Collection**. Melbourne: Oregan Publishing, 2017.
- ELIOT, George. **Complete Works of George Eliot**. East Sussex: Delphi Classics, 2012.
- GOLDING, William. **Lord of the Flies**. London: Penguin, 2003.
- HARDY, Thomas. **Complete Works of Thomas Hardy**. East Sussex: Delphi Classics, 2011.
- JOYCE, James. **The Collected Works of James Joyce**. Oxford: PergamonMedia, 2015.
- KIPLING, Rudyard. **Rudyard Kipling: The Complete Novels and Stories**. Melbourne: Oregan Publishing, 2017.
- McGANN, Jerome J. (Org) **Lord Byron: The Major Works**. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- RUSHDIE, Salman. **The Satanic Verses: A Novel**. New York :Random House, 2008.
- SCOTT, Sir Walter. **Marmion and other Works**. Bedforshire: Halcyon Press Ltd., 2009.
- SHELLEY, Mary. **Complete Works of Mary Shelley**. East Sussex: Delphi Classics, 2013.
- STOKER, Bram. **Dracula**. Chicago: Dover Publications, 2000
- TOLKIEN, J.R.R. **The Hobbit and The Lord of the Rings**: Deluxe Pocket Boxed Set. Boston: Houghton Mifflin Harcourt, 2014.
- TRAVERS P. L. **Mary Poppins: 80th Anniversary Collection**. Boston: HMH Books for Young Readers, 2014.
- WILDE, Oscar. **Complete Works of Oscar Wilde**. New York: Collins, 2003.
- WOOLF, Virginia. **Virginia Woolf: Complete Works**. Melbourne: Oregan Publishing, 2018.
- YEATS, William Butler. **The Collected Poetry of William Butler Yeats**. New York: Collins, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Escrita Acadêmica II	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		<u>Escrita Acadêmica I-</u>		
EMENTA: Prática de redação em língua inglesa. Coesão e coerência. Produção de textos descritivos, narrativos e dissertativos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BAILEY, S. Academic Writing: A Handbook for International Students . Routledge Editors, 5 th . Edition, 2018.					
CULLHAM, R. Teach Writing Well: How to assess writing, invigorate instruction, and rethink revision . Stenhouse Publishers, 2018.					

- GREENE, S.; LIDINSKY, A. **From Inquiry to Academic Writing**: A Text and Reader. Bedford/St. Martin's. 2nd. Edition, 2011.
- HARMER, J. **How to Teach Writing**. Pearson Education, 2004.
- INGRAM, Beverly & KING, Carol. **From writing to composition**. Cambridge: University Press, 2nd. Edition, 2004.
- JOLLY, David. **Writing tasks**. Cambridge University Press, 1988.
- LISS, R.; DAVIS, J. **Effective Academic Writing**. Oxford University Press, 2012.
- MUÑOZ PAGE, M.E. **ESL Intermediate/Advanced Writing**. 2006.
- SWALES, J.M., FEAK, C.B. **Academic Writing for Graduate Students**: Essential Tasks and Skills. ELT, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARRETT, G. **Perfect English Grammar**: The Indispensable Guide to Excellent Writing and Speaking. Zephyros Press, 2016.
- CHAMBERLAIN, A.J. **The Creative Writer's Toolbelt Handbook**. CWT Media, 2017.
- COLLINS, Cobuild. **Advanced Learner's Dictionary**. Ricahrd Clay Ltda, Bungay, Suffalk, 2014.
- DEW, S. E. **Practical Academic Essay Writing Skills**: An International ESL Students English Essay Writing Book. CreateSpace Independent Publishing Platform. 2nd. Edition, 2015.
- HYLAND, K. **Second Language Writing**. Cambridge University Press, 2003.
- HYLAND, K. **Teaching and Researching Writing**. Routledge, 2015.
- MANCHÓN, R. M. **Learning-to-Write and Writing-to-Learn in an Additional Language**. John Benjamins Publishing Company, 2011.
- MCARTHUR, Tom. **Lexicon of contemporary English**, Longman, 1992.
- STEINEMANN, K. **The Writer's Lexicon**: Descriptions, Overused words, and Taboos. K. Steinemann Enterprises, 2017.
- STRAUCH, Ann. **Bridges to academic writing**. Cambridge University Press. Cambridge, England, 1998.
- KIRKPATRICK, E.M.; PICKERING, D. MANSER, E. (Ed.) **The Cassell Thesaurus** (Cassell English Dictionaries). Cassel, 1998.
- THURMAN, S. **The Only Grammar & Style Workbook You'll Ever Need**: A One-stop Practice and Exercise Book for Perfect Writing. Adams Media, 2012.
- VINCE, Michael. **Advanced Language Practice**. MacMillan, 3rd. Edition, 2010.
- WHITE, Ronald V. **Teaching Written English**. Heinemann Educational Books, 2017.

6º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE RESPONSÁVEL:
------------------------------	-----------------------------

NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso I	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas		
EMENTA: Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações já realizadas. Definição do problema e objetivos. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma. Estudo de normatização, de acordo com o Regulamento da UFPI. Desenvolvimento da pesquisa. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio. Seminários de extensão.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação. Rio de Janeiro, 2003.					
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1988.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
GALLIANO, A. G. O método científico - Teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Linguística Aplicada IV: português como língua estrangeira	Novo	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
4.0.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução
EMENTA: Panorama geral da história, ensino, aprendizagem e avaliação de português para estrangeiros com ênfase na formação de novos professores.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ACERVO CELPE-BRAS - UFRGS.** Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/acervo>>
- BIZARRO, Rosa. Língua e Cultura no ensino do PLE/PLS: reflexões e exemplos. **L I N G V A R V M A R E N A**, v. 3, 2012,p.117-131.
- CELADA, M. T.; FANJUL, A. P.; NOTHSTEIN, S. **Lenguas en un espacio de integración regional: acontecimientos, acciones, representaciones.** Buenos Aires: Biblos, 2010.
- DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.) **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- DINIZ, L. R. A. **Mercado de línguas: a instrumentalização brasileira do português como língua estrangeira.** Campinas: RG, 2010.
- MENDES, E. (org.) **Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira.** Campinas: Pontes, 2011.
- SANTOS, Percília e ALVAREZ, Maria (orgs.) **Língua e Cultura no contexto de Português Língua Estrangeira.** Campinas. Editora Pontes, 2010.
- SCHOFFEN, J. R.; ANDRIGUETTI, G. H. **Vivenciando língua e cultura: sugestões para práticas pedagógicas em Português como Língua Adicional.** In: SCHOFFEN, J. R. et al. (Orgs). Português como Língua Adicional : reflexões para a prática docente. Porto Alegre: Bem Brasil, 2012, p. 17-44.
- Serrani, S. **Discurso e cultura na aula de língua.** Campinas: Ed. Pontes, 2005.
- ZOPPI-FONTANA, Mónica (Org.). **O português do Brasil como língua transnacional.** Campinas, SP: Editora RG, 2009. 122 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BIZON, A. C. C. **Narrando o exame Celpe-Bras e o convênio PEC-G: a construção de territorialidades em tempos de internacionalização.** Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2013.
- DELL'ISOLA, R. L. P. Em busca da formação continuada de professores de Português como Língua Estrangeira: alguns parâmetros. In: JUDICE, Norimar (Org.). **Ensino da língua e da cultura do Brasil para estrangeiros.** Niterói: Intertexto, 2005.
- DELL'ISOLA, R. L. P. **Aprendendo o Português do Brasil: o Comunicativo e o Estrutural nas aulas de PLE.** Boletim do Centro de Estudos Portugueses, v. 17, n.21, 1997. p. 99- 115.
- DELL'ISOLA, R. L. P. *et al.* **A avaliação de proficiência em português língua estrangeira: o exame CELPE-Bras.** Revista Brasileira de Linguística Aplicada, v. 3, n. 1, p. 153-164, 2003. Disponível em <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/guias/guia-de-capacitacao-para-examinadores-da-parte-oral>
- DELL'ISOLA, R. L. P. Gêneros textuais em livros didáticos de português língua estrangeira: o que falta? In: DIAS, R.; CRISTÓVÃO, V. L. L. (orgs.) **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

GÓMEZ, M. A. I; VIANA, N. O SABER REFLEXIVO-COLABORATIVO NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA: significados construídos na interação do par mais experiente com o professor em formação. *Linguagens - Revista de Letras, Artes e Comunicação*, [S.I.], v. 13, n. 1, p. 115-135, abr. 2019. ISSN 1981-9943. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/linguagens/article/view/8402>

MACHADO, A. R; LOUSADA, E. ABREU-TRADELLI, Lília Santos. **Resumo**. 6. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

_____. **Resenha**. 4. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.

SCARAMUCCI, M. V. R.; DINIZ, L. R. A.; STRADIOTTI, L. M. Uma análise panorâmica de livros didáticos de português do Brasil para falantes de outras línguas. In: CRISTÓVÃO, V. L. L.; DIAS, R. (Orgs.). **O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas**. Campinas: Mercado de Letras, 2009, p. 265-304.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	DMTE – Departamento e Métodos de Ensino		
DISCIPLINA: Estágio Obrigatório II	DMT0060	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
0.0.6	90h		<u>Estágio</u> Obrigatório I		
EMENTA: Projeto de Estágio: Estágio Observacional da Educação Escolar (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, É. Formando professores profissionais . Quais estratégias? Quais competências? 2ª. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.					
QUELUZ, A. G.; ALONSO, M. (org.) O trabalho docente : teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.					
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional . Petrópolis: Vozes, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ANDRE, M. Práticas inovadoras na formação de professores . Campinas: Papirus, 2016.					
HIGHET, G. A arte de ensinar . Brasília: Kirion, 2018.					
ILLERIS, K. (org) Teorias contemporâneas da aprendizagem . Porto Alegre: Penso, 2012.					
PERRENOUD, P. et at. As competências para ensinar no século XXI : a formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Penso, 2002.					
ZABALA, A. A prática educativa : como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras

DISCIPLINA: Literatura Estadunidense I	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		Teoria da Literatura I		
EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários e crítica dos Estados Unidos do Puritanismo ao Realismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>LEVINE, R. S. <i>et al.</i> (Org) The Norton Anthology of American Literature: Beginnings to 1820. 9.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017. Vol. A</p> <p>LEVINE, R. S. <i>et al.</i> (Org). The Norton Anthology of American Literature: 1820-1865. 9.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017. Vol. B</p> <p>LEVINE, R. S. <i>et al.</i> (Org). The Norton Anthology of American Literature: 1865-1914. 9.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017. Vol. C</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>ALCOTT, L. M. Complete Works of Louisa May Alcott. East Sussex: Delphi Classics, 2014.</p> <p>BIERCE, A. Complete Works of Ambrose Bierce. East Sussex: Delphi Classics, 2013.</p> <p>CRANE, S. The Red Badge of Courage: An Episode of the American Civil War. New York: Library of America, 1996.</p> <p>CHOPIN, K. Kate Chopin: Complete Novels and Stories. New York: Library of America, 2002.</p> <p>CULLEN, C. Countee Cullen: Collected Poems. New York: Library of America, 2013.</p> <p>DICKINSON, E. The Collected Poems of Emily Dickinson. New York: Barnes & Noble Classics, 2003.</p> <p>EDWARDS, J. Sinners in the Hands of an Angry God. Philipsburg: P & R Publishing, 1992.</p> <p>EMERSON, R. W. The Essential Writings of Ralph Waldo Emerson. New York: Modern Library, 2000.</p> <p>HAWTHORNE, N. The Scaler Letter. Mineola: Dover Publications, 1994.</p> <p>IRVING, W. The Legend of Sleepy Hollow and Other Stories. London: Penguin, 2014.</p> <p>LONDON, J. Jack London: Novels and Stories. New York: Library of America, 1982.</p> <p>McKAY, C. Home to Harlem. Lebanon: Northeastern University Press, 1987.</p> <p>MELVILLE, H. Moby-Dick. London: Macmillan Collector's Library, 2016.</p> <p>POE, E. A. Complete Tales and Poems of Edgar Allan Poe. New York: Barnes & Noble 2015.</p> <p>STEVENS, W. Wallace Stevens: Collected Poetry and Prose. New York: Library of America, 1997.</p> <p>TAYLOR, E. The Poems of Edward Taylor. Chapel Hill: The University of North Carolina Press, 1989.</p> <p>THOREAU, H. D. Walden, Civil Disobedience, and Other Writings. 3.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2008.</p>					

TWAIN, M. Mark Twain: Five Novels. San Diego: Canterbury Classics, 2011.

WHITMAN, W. Leaves of Grass: The Original 1855 Edition. Mineola: Dover Publications, 2007

7º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Literatura Estadunidense II	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
4.0.0	60h		Teoria da Literatura I		
EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários e crítica dos Estados Unidos do Modernismo à contemporaneidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
LEVINE, R.S. et al. (Org). The Norton Anthology of American Literature: 1914-1945. 9.ed. New York: W. W. Norton & Company, 2017. Vol. D					
LEVINE, R.S. et al. (Org). The Norton Anthology of American Literature: Literature Since 1945. 9.ed. New York: W.W. Norton & Company, 2017. Vol. E					
MULLINS, M. Postmodernism in Pieces: Materializing the Social in U.S. Fiction. New York: Oxford University Press, 2016.					
WILLIFORD, L.; MARTONE, M. (Org) The Scribner Anthology of Contemporary Short Fiction: 50 North American Stories Since 1970. 2.ed. New York: Touchstone, 2007.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
BALDWIN, J. I Am Not Your Negro. New York: Vintage, 2017.					
BARTH, J. Lost in the Funhouse. New York: Anchor, 1988.					
BISHOP, E. Elizabeth Bishop: Poems, Prose, and Letters. New York: Library of America, 2008.					
CISNEROS, S. The House on Mango Street. New York: Vintage, 1991.					
COOVER, R. Going for a Beer: Selected Short Fictions. New York: W. W. Norton & Company, 2018.					
CUMMING, e. e. E. E. Cummings: Complete Poems 1904-1962. New York: Liveright, 2016.					
DICK, P. K. Philip K. Dick: Four Novels of the 1960s. New York: Library of America, 1993.					
ELIOT, T.S. The Complete Poems and Plays: 1909-1950. San Diego: Harcourt Brace, 1971.					
ELLISON, R. Invisible Man. 2.ed. New York: Vintage, 1995.					
FAULKNER, W. Collected Stories of William Faulkner. New York: Vintage, 1995.					
FITZGERALD, F. S. The Great Gatsby. New York: Scribner, 2004.					
FROST, R. The Poetry of Robert Frost: The Collected Poems. New York: Holt Paperbacks, 2002.					
GIBSON, W. Neuromancer. New York: Ace, 1984.					
HELLER, J. Catch 22. New York: Simon & Schuster, 2010.					
HEMINGWAY, E. Ernest Hemingway: Four Novels. New York: Barnes & Noble, 2011.					
HUGHES, L. The Novels: Not Without Laughter and Tambourines to Glory. Columbia: University of Missouri Press, 2001.					
HURSTON, Z.N. Their Eyes Were Watching God. New York: Harper Perennial, 2006.					
KEROUAC, J. On the Road. London: Penguin, 1999.					
LEVINE, S. Dra- . Portland: Verse Chorus Press, 2011.					
LOVECRAFT, H. P. The Complete Fiction of H. P. Lovecraft. Edison: Chartwell Books, 2016.					

MILLER, A. Death of a Salesman . London: Penguin, 1976.
MORRISON, T. Beloved . New York: Vintage, 2004.
O'NEILL, E. Mourning Becomes Electra . London: Nick Hern Books, 1992.
ORWELL, G. Animal Farm & 1984 . San Diego: Houghton Mifflin Harcourt, 2003.
PLATH, S. The Collected Poems . New York: Harper Perennial, 2008.
PYNTCHON, T. The Crying of Lot 49 . New York: Harper Perennial, 2006.
STEINBECK, J. The Grapes of Wrath . London: Penguin, 2006.
WALKER, A. The Color Purple . Orlando: Mariner Books, 2003.
WELTY, E. The Collected Stories of Eudora Welty . San Diego: Harcourt Brace, 1982.
WILLIAMS, Tennessee. A Streetcar Named Desire . New York: New Directions Paperbook, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso II	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Trabalho de Conclusão de Curso I		
EMENTA: Aprofundamento da fundamentação teórica. Coleta e tratamento dos dados. Análise dos dados tratados com base na fundamentação teórica expandida. Redação do trabalho final, sob orientação. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS- Normas ABNT sobre documentação . Rio de Janeiro, 2003.					
GALLIANO, A. G. O método científico - Teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.					
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.					
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1983.					
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica . São Paulo: Atlas, 1988.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 1980.					
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1982.					
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras

DISCIPLINA: Linguística Aplicada V: materiais didáticos em língua inglesa	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução		
EMENTA: Propiciar condições para que os aprendizes, futuros professores, possam ser capazes de reconhecer as teorias presentes nos materiais didáticos (MDs), tendo assim condições de elaborar questionários de análise e necessidades; adaptar quaisquer materiais didáticos de acordo com as especificidades subjacentes dos contextos educacionais nos quais esses recursos são utilizados; elaborar MDs, utilizando diversos instrumentos pedagógicos; avaliar MDs produzidos por editoras comerciais e também livros didáticos ofertados por órgãos governamentais e compreender sobre a utilização de recursos tecnológicos em todas as fases do processo de produção e avaliação de materiais didáticos.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>ALLWRIGHT, R. L. What do we want teaching materials for? ELT Journal, v.36; 1, October, p. 5-17, 1981.</p> <p>ALVERMANN, D. The Role of Textbooks in Teachers' Interactive Decision Making. Reading Research and Instruction, v.26, n.2, p. 115-127, 1987.</p> <p>BOSOMPEM, E. G. Materials Adaptation in Ghana: Teacher's Attitudes and Practices. In: GARTON, S; GRAVES, K. International Perspectives on Materials in ELT. London: Palgrave Macmillan, 2014, p. 104-120.</p> <p>DIAS, R. Critérios para a avaliação do livro didático de língua estrangeira no contexto do segundo ciclo de ensino fundamental. In: DIAS, R; CRISTOVÃO, V. L. L. O livro didático de Língua Estrangeira: Múltiplas Perspectivas. Mercado de Letras: Campinas, 2009.</p> <p>GRAVES, K. State-of-the-Art Article. The Language Curriculum: A Social Contextual Perspective. Language Teaching, vol. 41:2, pp. 149-183, 2008.</p> <p>GRAVES, K. Designing Language Courses: A Guide for Teachers. Boston: Heinle & Heinle, 2000.</p> <p>GRAVES, K. Teachers as Course Developers. Melbourne: Cambridge Language Education, 1996.</p> <p>HADLEY, G. Global Textbooks in Local Contexts: An Empirical Investigation of Effectiveness. In: HARWOOD, N. (Ed). English Language Teaching Textbooks: Content, Consumption, Production. London: Palgrave Macmillan, 2014, p. 205-238.</p> <p>LÓPEZ BARRIOS, M., & VVILLANUEVA DE DEBAT, E. Global vs. local: Does it matter? In: GARTON, S.; GRAVES, K. (Eds.). International perspectives on materials in ELT. London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 37-52</p>					

LUCAS P. D. O. Os materiais didáticos de inglês como língua estrangeira (LE) na prática de professores da escola pública: Um convite à formação reflexiva ou à perpetuação do ensino prescritivo? Tese (Doutorado em Linguística) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brasil, 2016.

LUCAS, P. D. O.; GRAVES, K.; AUGUSTO-NAVARRO, E. H. Using the past to build the future: How teachers' conceptions of materials in their practice can (re)shape teacher preparation. In:

LUCAS, P.; RODRIGUEZ, R. (Eds.) **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada): Questões empíricas, éticas e práticas.** Vol 2. Campinas, SP, Brazil: Pontes Editores, 2017. p. 13-36

HARWOOD, N. **English Language Teaching Textbooks. Content, Consumption, Production.** London: Palgrave Macmillan, 2014.

MAJTHOOB, S. A. Adapting Materials to Meet the Literacy Needs of Young Bahraini Learners. In: GARTON, S; GRAVES, K. **International Perspectives on Materials in ELT.** London: Palgrave Macmillan, 2014. p. 53-68

MASUHARA, H. What do teachers really want from course books. In: TOMLINSON, B. **Materials Development in Language Teaching.** Cambridge: Cambridge University Press, 1998. p. 239-260

TOMLINSON, B. State-of-the-Art Article. **Materials development for language learning and teaching.** v.45, n.2, 2012, Cambridge: Cambridge University Press. p.143-179.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTON, J. M. **O processo de escolha do livro didático por professores: a evolução do PNLD e seus efeitos no ensino de ciências.** Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências) - Centro de Educação em Ciências Naturais e Exatas, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2014.

CUNNINGSWORTH, A. **Choosing your textbook.** Oxford: Heinemann, 1995.

CUNNINGSWORTH, A. **Evaluating and selecting EFL teaching materials.** Oxford: Heinemann, 1984.

GRAVES, K. Syllabus and Curriculum Design for Second Language Teaching. In: CELCE-MURCIA, M; BRINTON, D; ANN SNOW, M. **Teaching English as a Second or Foreign Language,** Boston: Heinle & Heinle, 2014. p.46-62.

HINKEL, E. Effective Curriculum for Teaching L2 Writing: Principles and Techniques. London: Routledge, 2015.

HUTCHINSON, E. G. **What do teachers and learners actually do with textbooks? Teacher and learner use of a fisheries-based ELT textbook in the Philippines.** Thesis. The Department of Linguistics and Modern English Language, Lancaster University, United Kingdom, 1996.

LUCAS, P. O. Os Interesses/Necessidades (NÃO) revelados no material didático de ensino: reconhecer ou não as fantasias dos aprendizes de Inglês como LE no planejamento de um curso de Línguas? **Versão Beta:** sob o signo da palavra, São Carlos, v. 68, 2012.

MAGNO E SILVA, W. Livros Didáticos: Fomentadores ou Inibidores da Autonomização? In: DIAS, R; CRISTOVAO, V. L. L. **O livro didático de Língua Estrangeira: Múltiplas Perspectivas.** Campinas: Mercado de Letras, 2009.

TOLENTINO NETO, L. C. B. **O Processo de Escolha do Livro Didático de Ciências por Professores de 1a a 4a séries.** Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	DMTE – Departamento e Métodos de Ensino		
DISCIPLINA: Estágio Obrigatório III	DMT0060	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
0.0.8	120h		<u>Estágio</u> Obrigatório II		
EMENTA: Projeto de Estágio. de Regência (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e da Educação Não-Escolar.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, É. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.					
QUELUZ, A, G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.					
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998					

8º PERÍODO

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso III	Novo	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		Trabalho de Conclusão de Curso II
EMENTA: Redação do trabalho final, sob orientação. Apresentação do trabalho para a banca de avaliação.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:				
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - Normas ABNT sobre documentação.	Rio de Janeiro, 2003.			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.				
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.				
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1988.				
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.				
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:				
CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Mc Graw Hill, 1980.				
GALLIANO, A. G. O método científico - Teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.				
RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1978.				
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.				

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Estágio Obrigatório IV			DMTE – Departamento e Métodos de Ensino		
Créditos:		Carga Horária:			
0.0.8		120h			
EMENTA: Projeto de Estágio. Estágio de Regência em Ensino Médio.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
PAQUAY, L; PERRENOUD, P; ALTET, M; CHARLIER, È. Formando professores profissionais. Quais estratégias? Quais competências? 2ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.					
QUELUZ, A. G. (ORIENT); ALONSO, M(ORG.). O trabalho docente: teoria e prática. São Paulo: Pioneira, 1999.					
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Literaturas			CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras

Anglófonas no Mundo		
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
4.0.0	60h	Teoria da Literatura I
EMENTA: Estudo geral das produções literárias, autores, movimentos literários, teorias, crítica, história e culturas anglófonas fora do eixo Estados Unidos - Reino Unido.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BENSON, Eugene; CONOLLY, L.W. (Org) Encyclopedia of Post-Colonial Literatures in English. Hoboken: Routledge, 2004.</p> <p>BHABHA, Homi. Nations and Narrations. London: Routledge, 1990.</p> <p>CHRISTENBERRY, H. Faye et al. Literary Research: Postcolonial Literatures in English. Lanham: Scarecrow Press, 2012.</p> <p>HALL, Stuart. Culture, Community, Nation. In: BOSWELL, David; EVANS, Jessica. (Org) Representing the Nation: A Reader. London/New York: The Open University Press, 1999. p.33-44.</p> <p>HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence. (Org) The Invention Of Tradition. Cambridge: Cambridge University Press, 1983.</p> <p>LAWSON, Alan et al. Post-Colonial Literature in English: General, Theoretical, and Comparative (1970-1993). Boston: G K Hall & Co.,1997</p> <p>SCHULZE-ENGLE, Frank; HELFF, Sissy. Transcultural English Studies: Theories, Fictions, Realities. Amsterdam: Edition Rodopi, 2009.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ALTER, Stephen; DISSANAYAKE, Wimal. (Org) The Penguin Book of Modern Indian Short Stories. New Deli: Penguin India, 1989.</p> <p>ANDERSON, Benedict. Imagined Communities: Reflections on the Origin and Spread of Nationalism. London: Verso, 1991</p> <p>BROWN, Donna; BENNETT, Russell M. An Anthology of Canadian Literature in English. Oxford: Oxford University Press, 2010.</p> <p>CARRUTHERS, Gerard. Scottish Literature. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2009.</p> <p>DHARWADKER, Vinay; RAMANUJAN, A.K. (Org) The Oxford Anthology of Modern Indian Poetry. New Deli: Oxford University Press,, 1994.</p> <p>DRIESEN, Cynthia Van Den. Centering on the Margins: Perspectives in Literatures in English From India, Australia and Africa. New York: Prestige Publications, 1996.</p> <p>EZEKIEL, Nissim; MUKHERJEE, Meenakshi. (Org) Another India: An Anthology of Contemporary Indian Fiction and Poetry. New Deli: Penguin India, 1989.</p> <p>FIGUEROA, John J. An Anthology of African and Caribbean Writing in English. London: Heinemann, 1982.</p>		

- GIKANDI, Simon; MWANGI, Evan. **The Columbia Guide to East African Literature in English Since 1945**. New York: Columbia University Press, 2007.
- HOWES, Barbara. **From the Green Antilles**: Writings of the Caribbean. London: Souvenir Press, 1967.
- IRELE, F. Abiola; GIKANDI, Simon. **The Cambridge History of African and Caribbean Literature**. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.
- LEVER, Richard; WIELAND, James; FINDLAY, Scott. **Post-Colonial Literatures in English**: Australia, 1970-1992. Boston: G. K. Hall, 1996.
- LIVINGSTON, James T. **Caribbean Rhythms**: The Emerging English Literature of the West Indies. New York: Washington Square Press, 1974.
- OLANIYAN, Tejumola; Quayson, Ato. (Org) **African Literature**: An Anthology of Criticism and Theory. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2007.
- PAREKH, Pushpa Naidu; JAGNE, Siga Fatima. **Postcolonial African Writers**: A Bio-Bibliographical Critical Sourcebook. Hoboken: Routledge, 2014.
- REGAN, Stephen. **Irish writing**: An Anthology of Irish Literature in English 1789-1939. Oxford: Oxford University Press, 2008.
- ROSCOE, Adrian. **The Columbia Guide to Central African Literature in English Since 1945**. New York: Columbia University Press, 2007.
- RUSHDIE, Salman; WEST, Elizabeth. (Org) **The Vintage Book of Indian Writing**. London: Vintage, 1997.
- THARU, Susie; LALITA, K. (Org) **Women Writing in India**. New Deli: Oxford University Press, 1995. 2 vols
- WATSON, Roderick. **The Literature of Scotland**. London: Palgrave Macmillan, 2007. Vol 1 e 2.

6.2 Disciplinas Optativas do Curso de Licenciatura em Letras - Inglês

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Fonética e Fonologia da Língua Inglesa II	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		Fonética e Fonologia da Língua Inglesa I

EMENTA: Aprofundamento dos estudos dos aspectos fonéticos e fonológicos segmentais da língua inglesa. Estudos dos aspectos fonéticos e fonológicos suprasegmentais da língua inglesa. Desenvolvimento da competência oral em língua inglesa por meio do estudo e prática da fonologia suprasegmental da língua. Atividades de transcrição de textos autênticos em língua inglesa. Reflexões sobre a prática pedagógica da pronúncia da língua inglesa no ensino fundamental e médio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CRYSTAL, D. **A Dictionary of Linguistics and Phonetics**. Willey-Blackwell, Ed. 6. 2011.

GILBERT, J. B. **Clear Speech**: pronunciation and listening comprehension in North American English. Cambridge/New York: CUP, 6th edition, 2017.

HANCOCK, M. **English Pronunciation in Use**. Cambridge: Cambridge University Press, 2nd. Edition, 2012.

ROACH, P. **English Phonetics and Phonology**: A practical course. Cambridge: Cambridge University Press, 4th Edition, 2009.

UNDERHILL, A. **Sound Foundations**: Learning and Teaching Pronunciation. New York: Macmillan, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BROWN, A. **Pronunciation and Phonetics**: A Practical Guide for English Language Teachers (ESL & Applied Linguistics Professional Series). Routledge Ed., 2014.

CELCE-MURCIA, M.; BRINTON, D.; GOODWIN, J.M. **Teaching Pronunciation**: A Course Book and Reference Guide. Cambridge University Press, 2nd. Edition. 2010.

FLEMING, C.A. **It's the Way You Say It**: Becoming articulate: well-spoken, and clear. iUniverse, 2010.

PENNINGTON, M.C.; ROGERSON-REVELL, P. **English Pronunciation Teaching and Research**: Contemporary Researches. Palgrave Macmillan, 2018.

ROGERSON-REVELL, P. **English Phonology and Pronunciation Teaching**. Continuum, 2011.

UNDERHILL, A. **Sound Foundations**: Learning and teaching pronunciation. MacMillan Education, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Língua Inglesa VI	Novo	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		Língua Inglesa V
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário			

superior e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. **Ready to Write 3: Perfecting Paragraphs.** 5ed. London: Longman, 2016.

LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. **American English File 4: Student's Book.** 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.

_____. **American English File 4: Workbook.** 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.

_____. **American English File 4: Class Audio CDs.** 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English.** 4.Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ENGELHARDT, Diane. **Practice Makes Perfect: Intermediate English Reading and Comprehension.** New York: McGraw-Hill Education, 2013.

Longman Dictionary of American English. 5.ed. London: Longman, 2014.

REDMAN, Stuart; ZWIER, Lawrence J. **Vocabulary in Use: Intermediate - Student's Book.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TORRES-GOUZERH, Robin. **Practice Makes Perfect: Intermediate English Grammar for ESL Learners.** 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Língua Inglesa VII	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Língua Inglesa V		
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível intermediário superior e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. Ready to Write 3: Perfecting Paragraphs. 5ed. London: Longman, 2016.					
LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 4: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					
_____. American English File 4: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.					

<p>_____. American English File 4: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. 4.Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
<p>ENGELHARDT, Diane. Practice Makes Perfect: Intermediate English Reading and Comprehension. New York: McGraw-Hill Education, 2013.</p>
<p>Longman Dictionary of American English. 5.ed. London: Longman, 2014.</p>
<p>REDMAN, Stuart; ZWIER, Lawrence J. Vocabulary in Use: Intermediate - Student's Book. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.</p>
<p>TORRES-GOUZERH, Robin. Practice Makes Perfect: Intermediate English Grammar for ESL Learners. 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.</p>

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Língua Inglesa VIII	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Língua Inglesa V		
EMENTA: Ensino de língua inglesa para fins comunicacionais diversos em nível avançado e de seus elementos formais associados à autorreflexão teórico-prática.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>BLANCHARD, Karen; ROOT, Christine. Ready to Write 3: Perfecting Paragraphs. 5ed. London: Longman, 2016.</p> <p>LATHAM-KOENING, C.; OXENDEN, C.; SELIGSON, P. American English File 5: Student's Book. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.</p> <p>_____. American English File 5: Workbook. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020.</p> <p>_____. American English File 5: Class Audio CDs. 3ed. New York: Oxford University Press, 2020. [CDs de áudio]</p> <p>MURPHY, Raymond. English Grammar in Use: A Self-Study Reference and Practice Book for Intermediate Students of English. 4.Ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>ENGELHARDT, Diane. Practice Makes Perfect: Intermediate English Reading and Comprehension. New York: McGraw-Hill Education, 2013.</p> <p>Longman Dictionary of American English. 5.ed. London: Longman, 2014.</p>					

REDMAN, Stuart; ZWIER, Lawrence J. **Vocabulary in Use: Intermediate - Student's Book.** Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TORRES-GOUZERH, Robin. **Practice Makes Perfect: Intermediate English Grammar for ESL Learners.** 2.ed. New York: McGraw-Hill Education, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Linguística II	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Linguística		
EMENTA: A dinâmica das Línguas. Variação e mudança linguística. O papel da Gramática. Pragmática. Oralidade e escrita. Texto e discurso. Letramento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística. 16. ed. São Paulo: Contexto, 2008.					
BORTONI-RICARDO. Stella Maris. Manual de Sociolinguística. São Paulo: Contexto. 2014.					
CARBONI, Florence. Introdução à Linguística. Belo Horizonte. Autêntica. 2008.					
CARVALHO, Castelar de. Para Compreender Saussure. Petrópolis: Editora Vozes. 2010.					
DEL RÉ, Alessandra. Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística. São Paulo: Contexto. 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
MARCHUSCHI, Luís Antônio. Da Fala para a Escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez. 2010.					
MARTELOTTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto. 2008.					
MARTELOTTA, Mário Eduardo. Mudança Linguística: uma abordagem baseada no uso. São Paulo: Cortez Editora. 2011					
MARTIN, Robert. Para Entender a Linguística. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.					
RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma Linguística Crítica. Parábola Editorial. 2009.					
ROSA, Maria Carlota. Introdução à (Bio)Linguística: Linguagem e mente. São Paulo: Contexto. 2010.					
YULE, George. The Study of Language. 4 th Ed. Glasgow: Cambridge University Press. 2010.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras

DISCIPLINA: Estudos Culturais	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		História da Língua Inglesa		
EMENTA: Estudo reflexivo sobre a diversidade de identidades culturais presentes nos países falantes de língua inglesa e seus reflexos no idioma.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>ANTONY, Shinie et al. Indian English: Language & Culture. Melbourne: Lonely Planet, 2008.</p> <p>ARTHUR, Paul Longley. Migrant Nation: Australian Culture, Society and Identity, London: Anthem Press, 2017.</p> <p>CROWTHER; Jonathan. Oxford Guide to British and American Culture. 2.ed. New York: Oxford University Press, 2005.</p> <p>CUNLIFFE, Dan; BRIGGS, Asa. The Penguin Illustrated History of Britain and Ireland: From Earliest Times to the Present Day. London: Penguin Books, 2004.</p> <p>FOX, Kate. Watching the English: The Hidden Rules of English Behavior. Boston: Nicholas Brealey, 2014.</p> <p>HAY, Jennifer; MACLAGAN, Margaret A.; GORDON, Elizabeth. New Zealand English. Edinburg: Edinburgh University Press, 2008.</p> <p>KACHRU, Yamuna; NELSON, Cecil L. World Englishes in Asian Contexts. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2006.</p> <p>KIRKPATRICK, Andy. (Org) The Routledge Handbook of World Englishes. London: Routledge, 2010.</p> <p>MCDOWALL, David. An Illustrated History of Britain. London: Longman, 1989.</p> <p>MORTON, Desmond. A Short History of Canada. 7.ed. Toronto: McClelland & Stewart, 2017.</p> <p>O'CALLAGHAN, Brian. An Illustrated History of the USA. London: Longman, 1990.</p> <p>RICKFORD, John Russell. Spoken Soul: The Story of Black English. Hoboken: Wiley, 2000.</p> <p>SHAW, Jenny. Everyday Life in the Early English Caribbean: Irish, Africans, and the Construction of Difference. Georgia: University of Georgia Press, 2013.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>BRENDON, Piers. The Decline and Fall of the British Empire, 1781-1997. New York: Vintage, 2010</p> <p>CHRISTOPHER, David P. British Culture: An Introduction. 3.ed. London: Routledge, 2015.</p> <p>DATESMAN, Maryanne; CRANDALL, Joann; KEARNY, Edward N. American Ways: An Introduction to American Culture. 4.ed. Hoboken: Pearson Education ESL/Longman, 2014.</p> <p>HIGGINS, Michael; SMITH; Clarissa. The Cambridge Companion to Modern British Culture. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.</p>					

LEVINE, Lawrence W. **Black Culture and Black Consciousness**: Afro-American Folk Thought from Slavery to Freedom. 30.ed. New York: Oxford University Press, 2007.

OWUSU, Kwesi. **Black British Culture and Society**: A Text Reader. London: Routledge, 1999.

PATTON, Sharon F. **African-American Art**. New York: Oxford University Press, 1998.

PONTISSO, Robert. **Canadian Oxford Dictionary of Current English**. New York: Oxford University Press, 2005.

TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. **From #BlackLivesMatter to Black Liberation**. Chicago: Haymarket Books, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Crítica Literária	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I		
EMENTA: Estudo das principais correntes da crítica literária, sua história e abordagens teóricas. Aplicação dessa linhas à leitura crítica de textos literários.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. An Introduction to Literature, Criticism and Theory . Londres: Routledge, 2016.					
BIASI, Pierre-Marc de et al. Métodos críticos para a análise literária . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.					
BRESSLER, Charles E. Literary Criticism : An Introduction to Theory and Practice. 4ed. New Jersey: Prentice Hall, 2006.					
DOBIE Ann B. Theory into Practice : An Introduction to Literary Criticism. Belmont: Wadsworth Publishing, 2014.					
DURÃO, Fábio Akcelrud. O que é crítica literária? São Paulo: Parábola, 2016.					
EAGLETON, Terry. Como ler literatura . São Paulo: L&PM, 2017.					
GILLESPIE, Tim. Doing Literary Criticism : The Cultivation of Thinkers in the Classroom. Portland: Stenhouse Publishers, 2010.					
LEITCH, Vincent B. et al. (org) The Norton Anthology of Theory and Criticism . 3ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2018.					
LEITCH, Vincent B. Literary Criticism in the 21st Century : Theory Renaissance. Londres: Bloomsbury Academic, 2014.					
RALLO, Elizabeth Ravoux. Métodos de crítica literária . São Paulo: Martins Fontes, 2005.					

ROONEY, Ellen. (org) The Cambridge Companion to Feminist Literary Theory . Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
SEATON, James. Literary Criticism from Plato to Postmodernism: The Humanistic Alternative . Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
STEVENS, Anne H. Literary Theory and Criticism: An Introduction . Peterborough: Broadview Press, 2015.
SULLIVAN, Nikki. A Critical Introduction to Queer Theory . Nova York: NYU Press, 2003.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BENNETT, Arnold. Gosto literário: como formar . Londres: Magnum Opus, 2015.
EAGLETON, Mary. (org) Feminist Literary Theory: A Reader . 3ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2010.
GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan. (orgs) Feminist Literary Theory and Criticism: A Norton Reader . Nova York: W. W. Norton & Company, 2007.
GO, Julian. Postcolonial Thought and Social Theory . Oxford: Oxford University Press, 2016.
GOULIMARI, Pelagia. Literary Criticism and Theory: From Plato to Postcolonialism . Londres: Routledge, 2014.
HALL, Donald E.; JAGOSE, Annamarie. (orgs) The Routledge Queer Studies Reader . Londres: Routledge, 2012.
LEWIS, C. S. Um experimento na crítica literária . São Paulo: UNESP, 2009.
MORLAND, Iain et al. Queer Theory . Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.
PLAIN, Gill; SELLERS, Susan. (orgs) A History of Feminist Literary Criticism . Cambridge: Cambridge University Press, 2012.
WILCHINS, Riki. Queer Theory, Gender Theory . Bronx: Riverdale Avenue Books, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Estudos de Tradução	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Língua Inglesa V		
EMENTA: Panorama histórico da tradução e das teorias de tradução. Estudo diacrônico e sincrônico da atividade tradutória. Concepções de tradução. Questões integrantes da prática tradutória. Papel do tradutor e da tradução no mercado, no mundo e no ensino de línguas. Prática de tradução.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ARROJO, Rosemary. Oficina de tradução: a teoria na prática . 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.					

AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução**: servidões e autonomia do tradutor. 2. ed. Campinas: EdUnicamp, 1994.

AUBERT, Francis Henrik. **Tipologia e procedimentos da tradução juramentada**: Vol. 1 – Teoria, legislação, modelos e exercícios práticos. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – CITRAT-FFLCH-USP, 1998.

AUBERT, Francis Henrik. **Tipologia e procedimentos da tradução juramentada**: Vol. 2 – Tradução e Comentários aos Exercícios Práticos. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia – CITRAT-FFLCH-USP, 1998.

CRYSTAL, David (Org.). **The Cambridge encyclopedia of the English language**. Cambridge: CUP, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTAS, Luiz Mendes. **Dicionário de termos técnicos inglês-português**. 6. ed. São Paulo: Traço, 2001.

AZENHA JUNIOR, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais**: primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo: Humanitas; FFLCH-USP, 1999.

BIGUENET, J. SCHULTE, R. (Ed.) **Theories of Translation** : An Anthology of Essays from Dryden to Derrida. University of Chicago Press, 2012.

BOUSCAREN, Christian; DAVOUST, André. **O inglês que você pensa que sabe, ou da necessidade de desconfiar**. Tradução e adaptação: Sady M. Monteiro. Revisão Técnica: Paulo Rónai. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1977. (Pingos nos II, 4).

GENTZLER, Edwin. **Contemporary translation theories**. Nova York: Routledge, 2nd. ed. 2001.

GREGORIM, Clóvis Osvaldo; NASH, Mark G. **Michaelis**: dicionário de phrasal verbs inglês-português. São Paulo: Melhoramentos, 2016.

MASCHERPE, Mário; ZAMARIN, Laura. **A tradução do inglês para o português**: os falsos cognatos. São Paulo: Bertrand Brasil, 2000.

MILTON, John. **O poder da tradução**. São Paulo: Ars Poética, 1993.

MOUNIN, Georges. **Os problemas teóricos da tradução**. Tradução: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.

MOURA, Agenor Soares de. **À margem das traduções**. Apresentação: Paulo Rónai. Org.: Ivo Barroso. São Paulo: Arx, 2003.

MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies**: Theories and Applications. Routledge, 4th Edition, 2016.

OLOHAN, M. **Scientific and Technical Translation**. Routledge, 2015.

PAES, José Paulo. **Tradução**: a ponte necessária. São Paulo: Ática, 1990.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a translator**: an accelerated course. Nova York: Routledge, 1998.

RÓNAI, Paulo. **A tradução vivida**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

- _____. **Escola de tradutores**. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; INL, 1987.
- SANTOS, Agenor Soares dos. **Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SANTOS, Agenor Soares dos. **Guia prático de tradução inglesa**: como evitar as armadilhas das falsas semelhanças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- TAVARES, Ildásio. **A arte de traduzir**. Salvador: Casa de Jorge Amado, 1994. (Casa de Palavras, 15).
- THEODOR, Erwin. **Tradução**: ofício e arte. 3. ed., rev. São Paulo: Cultrix, 1976.
- SNELL-HORNBЫ, Mary. **Estudios de traducción**: hacia una perspectiva integradora. Tradução: Ana Sofía Ramirez. Salamanca: Almar, 1999. (Biblioteca de Traducción, 4)

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Ficção Especulativa	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I		
EMENTA: Estudo da origem e evolução do gênero, suas obras, autores e influência na cultura contemporânea. Estudo das correntes e teorias ligadas à ficção especulativa. Análise literária de obras.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
CAMPBELL, J. O herói de mil faces . São Paulo: Pensamento, 2007.					
BERNARDINI, A. F.; NEKLIÚDOV, S. I. (org) A estrutura do conto de magia : ensaios sobre mito e conto de magia. Florianópolis: EdUFSC, 2015.					
PROPP, V. I. Morfologia do conto maravilhoso . Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.					
VOGLER, C. A jornada do escritor : estrutura mítica para escritores. São Paulo: Aleph, 2015.					
TODOROV, T. Introdução à literatura fantástica . São Paulo: Perspectiva, 2010.					
FREUD, S. Essais de psychanalyse appliquée . Paris: Gallimard, 1933.					
_____. Gesammelte Werke . T. XIII. Londres: Imago, 1940.					
_____. O Mot d'esprit dans é relations avec l'inconscient . Paris: Gallimard, 1953.					
LÉVI-STRAUSS, C. Mito e significado . Lisboa: Edições 70, 1978.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
TOLKIEN, J. R. R. O hobbit . São Paulo: Martins Fontes, 2009.					
_____. O senhor dos anéis : a sociedades do anel. São Paulo: Martins Fontes, 2009.					
_____. O senhor dos anéis : as duas torres. São Paulo: Martins Fontes, 2009.					
_____. O senhor dos anéis : o retorno do rei. São Paulo: Martins Fontes, 2009.					

_____. **O Silmarillion**: São Paulo: Martins Fontes, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Ensino de línguas mediado por tecnologias	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução		
EMENTA: Letramento digital. Hipertexto. Leitura e escrita em ambiente digital. Nativos e Imigrantes digitais. Interação e interatividade em ambiente digital. Aprendizagem mediada por computador (CALL). Aprendizagem baseada em Tarefas. Gamificação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ARAÚJO, J; PINHEIRO, R. C. Letramento digital : história, concepção e pesquisa. In: Visibilizar a Linguística Aplicada: abordagens Teóricas e Metodológicas. Pontes. 2014. p. 293-320.					
CHAMBERS, A. & BAX, S. Making CALL work : Towards normalization. New York, System. vol 34: 465–479. May, 2006.					
COSCARELLI, C. V. O uso da informática como instrumento de ensino-aprendizagem . Belo Horizonte: Presença Pedagógica. 1998. mar/abr. p.36-45.					
COSCARELLI, C. V. (org.) Tecnologias para aprender . São Paulo: Parábola. 2016.					
GEE, J. P. What videogames have to teach us about learning and literacy . New York: Palgrave Macmillan, 2003.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
GIBSON, J. J. The ecological approach to visual perception . Hillsdale: Lawrence Erlbaum. 1986.					
JENKINS, H. Cultura da convergência . São Paulo: Editora Aleph, 2008.					
KLEIMAN, A. B. Preciso “ensinar” o letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Cefiel/IEL/Unicamp/MEC. 2010.					
LÉVY, Pierre. A Revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista FAMECOS : Porto Alegre. No. 9. p.37-49. 1998.					
OLIVEIRA, F. I. S & RODRIGUES, S. T. Affordances: as relações entre agente e ambiente. Ciências e Cognição . v. 09. p. 120-130, 2006.					
RIBEIRO, A. E. Textos Multimodais : leitura e produção. São Paulo: Parábola. 2016.					
SANDHOLTZ, J. H., RINGSTAFF, C; DWAYER, D. Ensinando com tecnologia : Criando salas de aula centradas nos alunos. Porto Alegre: Artmed, 1997.					

VERASZTO, E. V; SILVA, D. MIRANDA, N. A; SIMON, F. O. Tecnologia: Buscando uma definição para o conceito. Prisma. Com. No. 7. p. 60-85.
ZHANG, J. & PATEL, V. L. Distributed cognition, representation, and affordance. Pragmatics & Cognition , v. 14, n. 2. p. 333-341, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Tradução Intersemiótica	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Linguística		
EMENTA: Estudos formalistas vs. Estudos culturalistas da tradução. Tradução e fidelidade. Tradução e criação. O status do tradutor. Semiótica Peirceana. Teoria dos Polissistemas. O cinema e a tradução literária. Análise de traduções fílmicas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
CRUZ, D. T. Postmodern Meta-narratives: literature in the age of image. Scott's Blade Runner and Pulg's novel. Buffalo, EUA. Universidade de Nova York, Tese de Doutoramento. 1997.					
DINIZ, T. F. N. Tradução intersemiótica: do texto para a tela. Cadernos de Tradução, número 3, 1998. P. 313-338.					
PLAZA, j. Tradução Intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2001.					
NOTH, Winfried. A Semiótica no Século XX. São Paulo: Annablume. 1996.					
SANTAELLA, Lúcia. O que é Semiótica. São Paulo: Brasiliense. 1983.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
ALVES, S. F. A tradução intersemiótica do romance The Hours de Michael Cunningham para o cinema. In: CARVALHAL, T; RABELLO, L. S; FERREIRA. F. C. Transcriações: teorias e práticas. Porto Alegre. Evengraf, 2004.					
BALOGH, A. M. Conjunções, disjunções e transmutações. São Paoulo, Ana Blume, 1996.					
CATTRYSSSE, P. Film (adaptation) as translation: some methodological proposals. Target n. 4:1, 1992. p. 53-70;					
_____. Pour une theorie de l'adaptation filmique: Le filme noir américain. Bema, Mater Lang, 1992.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras

DISCIPLINA: Literatura e outros sistemas semióticos	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I		
EMENTA: Estudo das relações entre a literatura e outras artes, seus suportes, os modos de interação entre essas linguagens, seus processos de decodificação e ressonâncias.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>GONÇALVES, A. J. Laokoon revisitado: relações homológicas entre texto e imagem. São Paulo: Edusp, 1994.</p> <p>OLIVEIRA, S. R. et al. Literatura e música. São Paulo: SENAC, s.d.</p> <p>OLIVEIRA, V. S. Poesia e pintura: um diálogo em três dimensões. São Paulo: UNESP, 1999.</p> <p>PLAZA, J. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2010.</p> <p>PRAZ, M. Literatura e artes visuais. São Paulo: Cultrix, 1982.</p> <p>STAM, R.; RAENGO, A. (Org.) Literature and Film: A Guide to the Theory and Practice of film Adaptation. Oxford: Blackwell, 2005.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>COUTINHO, E.; CARVALHAL, T. (Org.) Literatura comparada: texto fundadores. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.</p> <p>FRANCASTEL, P. A realidade figurativa. Trad. Mary Amazonas Leite de Barros. São Paulo: Perspectiva, 1982.</p> <p>OLIVEIRA, S. R. Literatura e música: modulações pós-coloniais. São Paulo: Perspectiva, 2002.</p> <p>SANTAELLA, L.; NÖTH, W. Imagem: cognição, semiótica, mídia. São Paulo: Iluminuras, 1999.</p> <p>SILVA, I. A. Figuratização e metamorfose: o mito de Narciso. São Paulo: UNESP, 1995.</p> <p>TATIT, L. Semiótica da canção: melodia e letra. São Paulo: Escrita, 1994.</p> <p>ELLIOT, K. Rethinking the Novel/Film Debate. Cambridge: Cambridge, 2003.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Seminário de Estudos Tradutológicos	Novo	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		História da Língua Inglesa

EMENTA: Temas de estudos tradutológicos, quais sejam: definição de objeto; armadilhas da tradução; limites da tradução; usos e abusos da tradução; falácia, e o desafio da tradução literária. Reflexões sobre as teorias mais atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROJO, Rosemary. **Oficina de tradução:** a teoria na prática. 5. ed. São Paulo: Ática, 2007.

AUBERT, Francis Henrik. **As (in)fidelidades da tradução:** servidões e autonomia do tradutor. 2. ed. Campinas: EdUnicamp, 1993.

_____. **Tipologia e procedimentos da tradução juramentada:** Vol. 1 – Teoria, legislação, modelos e exercícios práticos. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT), FFLCH-USP, 1998.

_____. **Tipologia e procedimentos da tradução juramentada:** Vol. 2 – tradução e comentários aos exercícios práticos. São Paulo: Centro Interdepartamental de Tradução e Terminologia (CITRAT), FFLCH-USP, 1998.

BAKER, Mona; SALDANHA, Gabriela. **Routledge Encyclopedia of Translation Studies.** 2. ed. Abingdon: Routledge, 2009.

CRYSTAL, David (Org.) et al. **The Cambridge Encyclopedia of the English Language.** Cambridge: CUP, 2001.

HATIM, Basil; MUNDAY, Jeremy. **Translation:** An Advanced Resource Book. Oxon; Nova York: Routledge, 2004.

NORD, Christiane. **Análise textual em tradução:** Bases teóricas, métodos e aplicação didática

SANTOS, Agenor Soares dos. **Dicionário de anglicismos e de palavras inglesas correntes em português.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

_____. **Guia prático de tradução inglesa:** como evitar as armadilhas das falsas semelhanças. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

VENUTTI, Lawrence; BAKER, Mona (Orgs.). **The Translation Studies Reader.** Londres; Nova York: Routledge, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTAS, Luiz Mendes. **Dicionário de termos técnicos inglês-português.** 6. ed. São Paulo: Traço, [s.d.].

AZENHA JUNIOR, João. **Tradução técnica e condicionantes culturais:** primeiros passos para um estudo integrado. São Paulo: Humanitas; FFLCH-USP, 1999.

BOUSCAREN, Christian; DAVOUST, André. **O inglês que você pensa que sabe, ou da necessidade de desconfiar.** Tradução e adaptação: Sady M. Monteiro. Revisão Técnica: Paulo Rónai. Rio de Janeiro: EDUCOM, 1977. (Pingos nos II, 4).

BRIANS, Paul. **Common Errors in English Usage.** 3. ed., rev. e ampl. Portland: William, James & Co., 2013. Disponível em: <<http://www.wsu.edu/~brians/errors/>>.

GENTZLER, Edwin. **Contemporary translation theories**. Nova York; London: Routledge, 1993.

GREGORIM, Clóvis Osvaldo; NASH, Mark G. **Michaelis**: dicionário de phrasal verbs inglês-português. São Paulo: Melhoramentos, 2003.

JACOBS, Michael A. **Como não aprender inglês**, volume I: erros comuns do aluno brasileiro. Um livro prático e estimulante para melhorar seu inglês. São Paulo: M.A. Jacobs, 1999.

_____. **Como não aprender inglês**: erros comuns do aluno brasileiro, volume II. São Paulo: M.A.J. Livros, 2001.

LANDO, Isa Mara. **Vocabulando**: vocabulário prático inglês-português. São Paulo: DISAL, 2006.

_____. **Vocabulando workbook**: exercícios de tradução e versão inglês-português / português-Inglês. Barueri: DISAL, 2008.

MAILLOT, Jean. **A tradução científica e técnica**. Trad. Paulo Rónai. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil; Brasília: EdUnB, 1975.

MASCHERPE, Mário; ZAMARIN, Laura. **A tradução do inglês para o português**: os falsos cognatos. São Paulo: Difel, 1968.

MILTON, John. **O poder da tradução**. São Paulo: Ars Poetica, 1993.

MOUNIN, Georges. **Os problemas teóricos da tradução**. Tradução: Heloysa de Lima Dantas. São Paulo: Cultrix, 1975.

MOURA, Agenor Soares de; BARROSO, Ivo (Org.). **À margem das traduções**. Apresentação: Paulo Rónai. São Paulo: Arx, 2003.

PAES, José Paulo. **Tradução**: a ponte necessária. São Paulo: Ática, 1990.

PORTINHO, Waldivia Marchiori (Org.) et al. **A tradução técnica e seus problemas**. São Paulo: Álamo, 1984.

RICARDO, José. **Enciclopédia da língua inglesa**, Vol. I (baseado em Inglês curioso e divertido). Rio de Janeiro: CESLI, 2000.

_____. **Enciclopédia da língua inglesa**, Vol. II (baseado em Inglês curioso e divertido). Rio de Janeiro: CESLI, 2000.

ROBINSON, Douglas. **Becoming a Translator**: An Accelerated Course. Nova York; Londres: Routledge, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Dramaturgia Moderna e Contemporânea em Língua Inglesa	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	Teoria da Literatura I
EMENTA: Estudo intensivo de obras da dramaturgia anglófona da primeira metade do século XX até os dias atuais. Análise de aspectos culturais refletidos nas obras estudadas. Principais autores: Samuel Beckett, Tom Stoppard, Harold Pinter, Bernard Shaw, Edward Albee, Tennessee Williams, David Mamet, David Ives, Anton Checkhov e Henrik Ibsen.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALBEE, Edward. Who's afraid of Virginia Woolf? New York: NAL Trade, 2006.</p> <p>BECKETT, Samuel. Waiting for Godot. New York: Grove Press, 2009.</p> <p>CHECKHOV, Anton. Five plays. Oxford: OUP, 1998.</p> <p>FRANKLIN, Wayne et al. The Norton anthology of American literature, vol. 1. New York: W.W. Norton & Co., 2007.</p> <p>IBSEN, Henrik. Ibsen's selected plays. New York: W.W. Norton & Co, 2003.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>IVES, David. All in the timing: pourteen plays. New York: Vintage, 1994.</p> <p>MAMET, David. November. New York: Vintage, 2008.</p> <p>PINTER, Harold. The birthday party and the room. New York: Grove Press, 1994</p> <p>SHAW, Bernard. Pygmalion. London: Penguin Classics, 2003.</p> <p>STOPPARD, Tom. Rosencrantz and Guildenstern are dead. New York: Grove Press, 1966.</p> <p>_____. The real inspector hound. London: Samuel French, 1968.</p> <p>WILLIAMS, Tennessee. Cat on a hot tin roof. New York: Signet, 1958.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Escrita Criativa	Novo	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):	
2.2.0	60h	---	
EMENTA: Oficina teórico-prática de escrita literária em prosa para iniciantes.			
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:			
<p>BELL, James Scott. Plot & structure: techniques and exercises for crafting a plot that grips readers from start to finish. 5ed. Cincinnati: Writer's Digest Books, 2004. 240p.</p> <p>CARRERO, Raimundo. A preparação do escritor. São Paulo: Iluminuras, 2009.</p> <p>_____. Os segredos da ficção: um guia da arte de escrever narrativas. São Paulo: Agir, 2005.</p> <p>COLLINS, Brandilyn. Getting into character: seven secrets a novelist can learn from actors. 2ed.</p>			

Coeur d'Alene: Challow Press, 2015. 240p.

DILLARD, Annie. **The writing life**. 1ed. Nova York: Harper Perennial, 2013. 111p.

KIEFER, Charles. Para ser escritor. São Paulo: Leya, 2010. KOCK, Stephen. **Oficina de escritores**: um manual da arte de ficção. Tradução de Marcelo Dias Almada. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

KOONTZ, Dean. **How to write bestselling fiction**. 1ed. Cincinnati: Writer's Digest Books, 1981. 309p.

LAMOTT, Anne. **Bird by bird**: some instructions on writing and life. 1ed. Nova York: Anchor, 1995. 272p.

OLIVEIRA, Nelson de. **A oficina do escritor: sobre ler, escrever e publicar**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

REUTER, Ives. **A análise da narrativa**: o texto, a ficção e a narração. Rio de Janeiro: DIFEL, 2002.

STRUNK Jr., William; White, E. B. **The elements of style**. 40ed. Washington: Grammar, Inc., 2016. 72p.

WOOD, James. **Como funciona a ficção**. São Paulo: Cosac Naify, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARANA, Marie. **The writing life**: writers on how they think and work. 1ed. Nova York:

BRITO, José Domingos de. **Literatura e cinema**. Coleção Mistérios da Criação Literária. vol. 4. São Paulo: Novera, 2007.

CAMPOS, Flavio de. **Roteiro de cinema e televisão**: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma história. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

KING, Stephen. **On writing**: a memoir of the craft. 10ed. Nova York: Pocket Books, 2010. 288p.

LEITE, Ligia Chiappini Moraes. **O foco narrativo**: ou a polêmica em torno da ilusão. São Paulo: Ática, 2002.

MAASS, Donald. **Writing the breakout novel**: insider advice for taking your fiction to the next level. 1ed. Cincinnati: Writer's Digest Books, 2001. 256p.

MARCHIONI, Rubens. **Criatividade e redação**: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2009. PublicAffairs, 2003. 426p.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **Paródia, paráfrase & Cia**. São Paulo: Ática, 2007.

STEIN, Sol. **Stein on writing**: a master editor of some of the most successful writers of our century shares his craft techniques and strategies. 1ed. Nova York: St. Martin's Griffin, 2000. 320p.

ZINSSER, William. **On writing well**: an informal guide to writing nonfiction. 30ed. Nova York: Harper Perennial, 2016. 336p

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras

DISCIPLINA: Inglês Instrumental	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		---		
EMENTA: Desenvolvimento de estratégias de leitura para compreensão de textos acadêmico-científicos em língua inglesa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ARAÚJO, A. D.; SAMPAIO, S. (Org). Inglês Instrumental: caminhos para a leitura. Teresina: Alínea Publicações Editora, 2002.					
GADELHA, I. M. B. Inglês Instrumental: leitura, conscientização e prática. Teresina: Editora Gráfica da UFPI, 2000.					
SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2ed. São Paulo: Disal, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
HARDING, Keith. English for Specific Purposes. New York: Oxford University Press, 2007.					
ANTHONY, Laurence. Introducing English for Specific Purposes. London: Routledge, 2018.					
KIRKGÖZ, Yasemin; DIKILITAŞ, Kenan. Key Issues in English for Specific Purposes in Higher Education. New York: Springer, 2018.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Análise Literária Computacional	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I		
EMENTA: Estudo dos princípios da Linguística de Corpus; conceitos básicos. Treinamento em estatística preliminar. Valores atribuídos aos dados extrínsecos ao texto e os dados intrínsecos dele. Dados importantes para cada tipo de pesquisa. Treinamento com pesquisa de busca de autoria de textos apócrifos, de estudos comparatistas entre autores e/ou estilos de época, estudos sobre o estilo dos autores e estudos comparatistas entre a língua da literatura e a dos falantes comuns. Treinamento com os softwares Neolo, XFragment, Hyperbase e Lexico3. Análise de resultados.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ALUÍSIO, S. M. e ALMEIDA G. O que é e como se constrói um corpus? Caleidoscópio , Vol. 4, n. 3, p. 156-178, set./dez. 2006.					

- BRANDÃO, S. C. S. Atribuição de autoria: um problema antigo, novas ferramentas. **Texto Digital**, v. 2, p. 5, 2006.
- _____. **Neolo**. Disponível em <https://github.com/joshuacrogey/neolo> . 2014.
- _____. **A Necessidade faz a oportunidade**: Software Neolo. Texto Digital (UFSC), v. 13, p. 124-140, 2017.
- _____. **Aspectos Introdutórios para uma Crítica Numérica da Literatura**. FronteiraZ, v. 18, p. 98-111, 2017.
- FOSTER, D. **Author Unknown**: Tales of literary detection. New York: Henry Holt, 2000.
- FROTA, W. N.; BRANDÃO, S. C. S. O digital nas humanidades: uma entrevista com Franco Moretti por Melissa Dinsman. **Texto Digital**, v. 12, p. 119-133, 2016.
- _____. On the path to a methodology for the critique of digital literature. **Literary and Linguistic Computing**, Vol. 32, No 2, 225-233, 2017.
- KENNY, A. **The Computation of Style**. New York: Pergamon Press. 1981.
- MORETTI, F. (Org.). **O romance**, 1: a cultura do romance. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.
- _____. **A Literatura vista de longe**. Tradução: Anselmo Pessoa Neto. Porto Alegre: Arquipélago, 2008.
- _____. **Atlas do romance europeu 1800-1900**. Tradução: Sandra Guardini Vasconcelos. São Paulo: Boitempo, 2003.
- _____. **Graphs, Maps, Trees**: Abstract Models for a Literary History. Londres: Verso, 2007.
- _____. **Modern Epic**: The World System from Goethe to García Márquez. Londres; Nova York: Verso, 1996.
- _____. **O burguês**: entre a História e a Literatura. Tradução: Alexandre Morales. São Paulo: Três Estrelas, 2014.
- _____. **Signs Taken for Wonders**: On the Sociology of Literary Forms. Londres; Nova York: Verso, 2005. (Radical Thinkers, 7).
- PAIVA, D. M.; BRANDÃO, S. C. S. Verificação estatística das características de estilos de época: simbolismo. In: FREITAS, Deise J. T.; DUARTE, Rafael Soares. (Org.). **Literaturas entre o digital e o analógico**. 1ed.Teresina: EDUPI, 2014.
- PYLE, D. **Data Preparation for Data Mining**. San Francisco: Morgan Kaufmann Publisher. 1999.
- RAMSAY, S. **Reading Machines**: Toward an Algorithmic Criticism. Urbana, Chicago, and Springfield: University of Illinois Press. 2011.
- SANTOS, G. E. O. **Cálculo amostral**: calculadora on-line. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>
- THOMASSON, Amie L. The Ontology of Literary Works. In John Gibson and Noel Carroll, eds. **Routledge Companion to Philosophy of Literature**. London: Routledge, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CHARTIER, R. **Cultural History**: Between Practices and Representation. Ithaca: Cornell University Press, 1988.
- DRUMMOND, C. Replicability is not Reproducibility: Nor is it Good Science. **Proceedings of the Evaluation Methods for Machine Learning at the 26th ICML**, Montreal, Canada. <http://cogprints.org/7691/7/>, ICMLws09.pdf. 2009.
- IVANOVIC, C.; FRANK, A. U. Corpus-based Research in Computational Comparative Literature. In: MAMBRINI, F.; PASSAROTTI, M. e SPORLEDER, C. (Eds.). **Proceedings of the Workshop on Corpus-Based Research in the Humanities** (CRH). Warsaw, Poland, 2015.
- JOCKERS, Matthew J. **Macroanalysis**: Digital Methods and Literary History. Urbana; Chicago; Springfield: University of Illinois Press, 2013.
- LOVE, H. **Attributing authorship**: An introduction. Cambridge: Cambridge U. P., 2002.
- MARKIEVICZ, H. Theory and method in literary studies. **Organon**, 28–30: 161–70. 1999-2001.
- McCATHY, Philip M. MTLD, vcod-D, and HD-D: A validation study of sophisticated approaches to lexical diversity assessment. **Behavior Research Methods**. Vol. 42, n. 2, p. 381-392, 2010.
- MOORE, J. Philosophy of science, with especial consideration given to behaviorism as a philosophy of science of behavior. **The Psychological Review**, 60: 137–50. 2010.
- O'DONNELL, Bernard. **An analysis of prose study to determine authorship**. Paris: Mouton, 1970.
- PENG, R.; HENGARTNER, N. Quantitative analysis of literary styles. **The American Statistician**. V.56, N 3, p. 175-185, 2001.
- TORRUELLA, J.; CAPSADA, R. Lexical Statistics and Tipological Structures: A Measure of Lexical Richness. **Procedia**, N. 95, p. 447-453, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Letramento Multimodal/Visual Crítico: teoria e prática	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Linguística Aplicada II: multimodalidade, multiletramento e tecnologias		
EMENTA: Concepções sobre o letramento multimodal/visual crítico. Ferramentas de acesso e prática do letramento multimodal/visual crítico: interações texto verbal e imagem, Gramática do Design Visual, modelos semióticos. Aplicações ao ensino de língua estrangeira.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					

- CALLOW, J. Show me: principles for assessing students' visual literacy. **The Reading Teacher**, v. 61, n. 8, p. 616-626, 2008. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/20204641?seq=1#page_scan_tab_contents>. Acesso em: 24 jan 2017.
- CALLOW, J. **The shape of text to come**: how image and text work. Australia: PETAA, 2013.
- KRESS, G; VAN LEEUWEN, T. **Reading images**: the grammar of visual design. 2nd ed. London: Routledge, [1996], 2006.
- JONES, R. H. **Discourse analysis**: A resource book for students. New York: Routledge, 2012.
- MARTINEC, R.; SALWAY, A. A system for image-text relations in new (and old) media. **Visual Communication**, v.4, 337- 371, 2005.
- STREET, B. **Social Literacies**: Critical Approaches to Literacy in Development, Ethnography and Education. New York: Routledge, 2013.
- VAN LEEUWEN, T. **Introducing social semiotics**. London: Routledge, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BARNES, S. B. **An introduction to visual communication**: from cave art to second life. New York: Peter Lang, 2011.
- CALLOW, J. **Literacy and the visual**: broadening our vision. In: English Teaching: Practice and Critique. 2005, p. 6-19.
- CORACINI, M. J. R. F. Concepções de leitura na (pós) modernidade. In: LIMA, R. C. C. P. (Org.). **Leitura**: múltiplos olhares. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005. p. 15-44.
- FREY, N.; FISHER, D. (Ed). **Teaching visual literacy**: using comic books, graphic novels, anime, cartoons, and more to develop comprehension and thinking-skills. Califórnia: Corwin Press, 2008.
- GOLDSTEIN, B. **Working with images**: a resource book for the language classroom. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
- NEWFIELD, D. From visual literacy to critical visual literacy: An analysis of educational materials. In: **English Teaching: Practice and Critique**. Vol 10, N.1, 81-94, 2011.
- SERAFINI, F. **Reading the visual**: an introduction to teaching multimodal literacy. London: Teachers College Press, 2014.
- STREET, B. V. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática aos novos estudos de letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org.). **Discursos e práticas de letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2012. p. 69-92.
- UNSWORTH, L.; THOMAS, A.(Ed.). **English teaching and new literacies pedagogy**: interpreting and authoring digital multimedia narratives. New York: Peter Lang, 2014. p. 23-38.

COMPONENTE CURRICULAR

UNIDADE RESPONSÁVEL:

NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Introdução à Linguística Sistêmico-Funcional	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Linguística		
EMENTA: Noções básicas da Linguística Sistêmico-Funcional. Introdução à Gramática Sistêmico-Funcional. Aplicações da Gramática Sistêmico-Funcional no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>HALLIDAY, M. A. K. Explorations in the functions of language. Londres: Edward Arnold, 1973.</p> <p>_____. Language as social semiotic: The social interpretation of language and meaning. Londres: Edward Arnold, 1978.</p> <p>HALLIDAY, M.A.K.; MATTHIESSEN, C. Halliday's introduction to functional grammar. 4th ed. London: Routledge, 2014.</p> <p>LOCK, G. Functional English Grammar: An Introduction for Second Language Teachers (Cambridge Language Education). Cambridge: Cambridge University Press, 1996.</p> <p>THOMPSON, G. Introducing Functional Grammar. New York: Routledge, 2014.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>DIAS, R.; VIAN JR., O. Análise de discurso multimodal sistêmico-funcional de livros didáticos de inglês do ensino médio da educação pública. SIGNUM [Londrina]: Estudos de Linguagem, v. 3, p. 176-212, 2017.</p> <p>MARTIN, J.R. English text: system and structure. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 1992.</p> <p>SCHLEPPGRELL, M. J. The Language of Schooling: A Functional Linguistics Perspective. New Jersey: LEA, 2004.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Jogos Pedagógicos no Processo de Ensino-Aprendizagem de Línguas Estrangeiras	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras

Créditos:	Carga Horária:	Pré-requisito(s):
2.2.0	60h	Linguística Aplicada I: Introdução
EMENTA: Discussão sobre a importância dos jogos pedagógicos no processo de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs). Contribuições de estudos teóricos sobre o assunto. Produção de jogos pedagógicos para o ensino-aprendizagem de LEs em vários ambientes educacionais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALPAR, M. The importance of games in teaching foreign languages to children. Educational Research and Review, v. 8 (15), pp.1247-1255, 2013.</p> <p>BASSO, E. A. Adolescentes e a aprendizagem de uma língua estrangeira: características, percepções e estratégias. In: ROCHA, C. H. & BASSO, E. A. (Orgs). Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores. São Carlos: Editora Claraluz, 2008.</p> <p>BROWN, H. D. Principles of language learning and teaching. 4. ed. New York: Longman, 2000.</p> <p>CAMPOS, M. S. F.; DE OLIVEIRA, K. S.; BRAWERMAN-ALBIBI, A. The use of video games in the teaching-learning process of English as a Foreign Language. ICBL– International Conference on Interactive Computer aided Blended Learning, pp.218-223, 2013.</p> <p>KAWACHI-FURLAN, C. J. A música como recurso didático-pedagógico na aula de língua inglesa da rede pública de ensino. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual Paulista, UNESP, 2008.</p> <p>MEDINA, S. L. Using music to enhance second language acquisition: From theory to practice. In Lalas, J. & Lee, S. (Eds.) Language, literacy, and academic development for English language learners. Boston: Pearson Education Publishing. 2002.</p> <p>MOITA LOPES, L. P. da. Oficina de Linguística Aplicada: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.</p> <p>MURPHEY, T. Music & Song. Oxford, England. Oxford University Press, 1992.</p> <p>SILVA, S. L. B. A função do lúdico no ensino/aprendizagem de língua estrangeira: uma visão psicopedagógica do desejo de aprender. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo, 2003.</p> <p>STEFANI, V. C. G. Formação continuada de professores de línguas estrangeiras mediada pelo cinema: Contribuições da teoria da atividade. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos, UFSCar, 2015.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>OXFORD, R. Language Learning Styles and Strategies: An Overview. Learning Styles & Strategies/Oxford, GALA 2003.</p> <p>PERRENOUD, P. A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002, 232p.</p>		

SCHNEUWLY, B. & DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas/SP: Mercado de Letras, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: <i>Movie Club e Integração de Habilidades em Língua Estrangeira</i>	Novo				
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		---		
EMENTA: Desenvolvimento das habilidades integradas (ler, escrever, ouvir e falar) em língua estrangeira (LE) através de filmes selecionados na língua-alvo. Exercícios feitos sob medida a partir do material audiovisual, adaptados às necessidades específicas dos aprendizes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ALMEIDA, M.J. A educação visual da memória: imagens agentes do cinema e da televisão. Pro-Posições, Campinas, v. 10, n. 2, p. 5-18, 1999.					
_____. Cinema: arte da memória. Campinas: Autores Associados, 1999.					
_____. Imagens e sons: a nova cultura oral. São Paulo: Cortez, 2000.					
ANTUNES, M. H. Planejando a utilização pedagógica de TV e vídeos no Projeto Político Pedagógico da Escola. In: FIORENTINI, L.M.R; CARNEIRO, V.L.Q. (Org.). TV na Escola e os Desafios de Hoje: curso de Extensão para Professores do Ensino Fundamental e Médio da Rede Pública UniRede e Seed/MEC. 2. ed. Brasília: Ed. Universidade de Brasília, 2002. p. 80-95.					
ARONOVICH, Lola. Film in the classrrrom: making it relevant. Contexturas: Ensino Crítico de Língua Inglesa, n. 10, 2006. p. 135-139.					
DAVYDOV, V.V. What is real learning activity? In: HEDEGAARD, M.; LOMPCHER, J. (Org.). Learning activity and development. Dinamarca: Aarhus University Press, 1999, p. 123-138.					
HARLOW, L. L.; MUYSKENS, J. A. Priorities for intermediate-level language instruction. Modern Language Journal , n. 78, p. 141-154, 1994.					
LARSEN- FREEMAN, D; LONG. M. An Introduction to Second language Acquisition Research. N. Y: Longman. U.S.A, 1991.					
LUCAS, P. O.; GRAVES, K.; AUGUSTO-NAVARRO, E.H. Using the Past to Build the Future: How Teachers' Conceptions of Materials in Their Practice Can (Re)Shape Teacher Preparation. In: PATRICIA DE OLIVEIRA LUCAS E ROSANA FERRARETO LOURENCO RODRIGUES. (Org.). Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada): Questões empíricas, éticas e					

práticas. Volume 2. 1ed.: 2017, v., p. 13-36.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARAÚJO, S. A. Possibilidades pedagógicas do cinema em sala de aula. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 79, dez.2007. Disponível em <http://www.espacoacademico.com.br/079/79_araujo.htm>
- STEPHENS, J. L. Teaching culture and improving language skills through a cinematic lens: a course on Spanish film in the undergraduate Spanish curriculum. **ADFL Buletin**, v. 33, n. 1, p. 22-25, 2001. Disponível em: <<http://web2.adfl.org/ADFL/bulletin/v33n1/331022.htm>>
- VIANA, Nelson. **Variabilidade da Motivação no processo de aprender língua estrangeira na sala de aula**. 1990. Dissertação (Mestrado). Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 1990.
- WENGER, Etienne. **Communities of practice**: learning meaning and identity. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Oficina de Produção de Materiais Didáticos para Propósitos Específicos	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>BOSOMPEM, E. G. Materials Adaptation in Ghana: Teacher's Attitudes and Practices. In: GARTON, S; GRAVES, K. International Perspectives on Materials in ELT. Palgrave Macmillan, 2014, pp. 104-120.</p> <p>DUDLEY-EVANS, T; ST JOHN, M. J. Developments in ESP: a multi-disciplinary approach. Cambridge Language Teaching Library, 2005, 320p.</p> <p>GARTON, S; GRAVES, K. International Perspectives on Materials in ELT. Palgrave Macmillan, 2014, 292p.</p> <p>GRAVES, K. Designing Language Courses. A Guide for Teachers. In: FREEMAN, D. Series Editor. Heinle & Heinle, Thomson Learning, 2000, 308p.</p> <p>_____. Teachers as Course Developers. In: RICHARDS, J. Series Editor. Cambridge Language Education, Melbourne, Australia, 1996, 224p.</p> <p>LÓPEZ BARRIOS, M., & VVILLANUEVA DE DEBAT, E. Global vs. local: Does it matter? In S. Garton & K. Graves (Eds.), International perspectives on materials in ELT (pp. 37-52). London,</p>					

England: Palgrave Macmillan, 2014.

LUCAS P. D. O. **Os materiais didáticos de inglês como língua estrangeira (LE) na prática de professores da escola pública: Um convite à formação reflexiva ou à perpetuação do ensino prescritivo?** [EFL Teaching Materials in Public School Teachers' Practices: An Invitation to the Reflective Preparation or the Perpetuation of a Prescribed Teaching?]. PhD Thesis, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, Brazil, 2016.

LUCAS, P. D. O., Graves, K., & Augusto-Navarro. E. H. **Using the past to build the future: How teachers' conceptions of materials in their practice can (re)shape teacher preparation.** In P. Lucas & R. Rodriguez (Eds.), Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada). Questões empíricas, éticas e práticas, Vol 2 (pp. 13-36). Campinas, SP, Brazil: Pontes Editores, 2017.

HARWOOD, N. **English Language Teaching Textbooks. Content, Consumption, Production.** Palgrave Macmillan, 2014, 373p.

HINKEL, E. **Effective Curriculum for Teaching L2 Writing:** Principles and Techniques. ESL & Applied Linguistics Professional Series, 2015, 314p.

MAJTHOOB, S. A. **Adapting Materials to Meet the Literacy Needs of Young Bahraini Learners.** In: GARTON, S; GRAVES, K. International Perspectives on Materials in ELT. Palgrave Macmillan, 2014, pp. 53-68, 2014.

TOMLINSON, B. State-of-the-Art Article. **Materials development for language learning and teaching.** Cambridge University Press. Language Teaching, v.45, n.2, 2012, pp.143–179.

_____. **English Language Learning Materials.** A Critical Review. London and New York. Continuum, 2008, 344p.

TOMLINSON, B; MASUHARA, H. **Research for Materials Development in Language Learning.** Evidence for best practice. Continuum International Publishing Group. London, 2010, 448p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AUGUSTO-NAVARRO, E.H; DE OLIVEIRA, L; ABREU-E-LIMA, D. M. Teaching Pre-Service EFL Teachers to Analyze and Adapt Published Materials: an Experience from Brazil. In: GARTON, S; GRAVES, K. **International Perspectives on Materials in ELT.** Palgrave Macmillan, 2014, pp. 237-252.

CUNNINGSWORTH, A. **Evaluating and selecting EFL teaching materials.** Heinemann Educational Books, London, 1984, 104p.

LUCAS, P. O. **Os materiais didáticos de inglês como língua estrangeira (LE) na prática de professores da escola pública: um convite à formação reflexiva ou à perpetuação do ensino prescritivo?** Tese (Doutorado em Linguística - Ensino Aprendizagem de Língua Estrangeira). Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2016.

OLIVEIRA, S. Texto visual, estereótipos de gênero e o livro didático de língua estrangeira.

Trabalhos em Linguística Aplicada. Campinas, v.47, n.1, pp. 91-117, Jan./Jun, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Teoria e Prática com Projetos: ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução		
EMENTA: Análise e estudo, com base nos processos de ensino-aprendizagem de línguas estrangeiras (LEs) e de acordo com as abordagens contemporâneas, das teorias de aprendizagem, tendo como um de seus produtos a elaboração de projetos interdisciplinares abarcando os temas transversais, utilizando a teoria das inteligências múltiplas como eixo norteador desse processo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>ARMSTRONG, T. (1999) 7 Kinds of Smart. Identifying and Developing Your Multiple Intelligences. New York: Plume.</p> <p>_____ (2000) Multiple Intelligences in the Classroom. Alexandria: ASCD.</p> <p>BERMAN, M. (1998) A Multiple Intelligences Road to an ELT Classroom. Wales; Crown House.</p> <p>FREEMAN, D. Doing Teacher Research. From Inquiry to Understanding. Heinle & Heinle Publishers, Canada, 1998, 258p.</p> <p>GARDNER, H. (1999) Intelligence Reframed: Multiple Intelligences for the 21st Century. New York: Basic Books.</p> <p>_____ (1993) Inteligências Múltiplas. A teoria na prática. Porto Alegre: Editora Artes Médicas.</p> <p>_____ (1983) Frames of Mind. The Theory of Multiple Intelligences. New York: Basic Books.</p> <p>GOLDFLUSS, K.J. (ed.) (1999) The Best of Multiple Intelligences Activities. Westminster: Teacher Created Materials Inc.</p> <p>KRASHEN, S. Principles and Practice in Second Language Acquisition. Oxford: Pergamon, 1982, 212p.</p> <p>LARSEN-FREEMAN, D; FREEMAN, D. Language moves: The Place of “Foreign” Languages in Classroom Teaching and Learning. Review of Research in Education. February, v. 32, pp. 147–186, 2008.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>CAMPBELL, L.; CAMPBELL, B. & DICKINSON, D. (1999) Teaching and Learning through</p>					

Multiple Intelligences. Massachusetts: Allyn & Bacon.

CHRISTISON, M.A. (1996) **Teaching and Learning Languages Through Multiple Intelligences.** Tesol Journal, vol.6, n.1, Autumn. EDUCATIONAL LEADERSHIP (1997) Teaching for Multiple Intelligences. September, vol. 55, n.1. ASCD.

LORTIE, D. **Schoolteacher:** a Sociological study. The University of Chicago Press. United States of America, 1975, 308p.

MCDONOUGH, J; SHAW, C. **Materials and Methods in ELT:** a Teacher's Guide, 2 ed. Malden, MA: Blackwell Publishing, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Francês Instrumental	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		---		
EMENTA: Estudo da língua francesa visando ao desenvolvimento de proficiência de leitura em diferentes níveis de compreensão: global, seletiva e linear.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
COURTILLON, Janine. Élaborer un cours de FLE. Paris: Hachette, 2003.					
CUQ, Jean-Pierre. GRUCA, Isabelle. Cours de didactique du français langue étrangère et seconde. Grenoble: PUG, 2005.					
DESMONS, Fabienne. Et al. Enseigner le FLE : pratiques de classe. Belin, 2005.					
MANGIANTE, Jean-Marc et PARPETTE, Chantal. Le Français sur Objectif Spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours. Paris : Hachette, 2004.					
MOIRAND, Sophie. Enseigner à communiquer en langue étrangère. Paris : Hachette, 1982.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
AUXILIADORA, R.; NOBREGA, T. CARMELITA, S. Lire et comprendre. Musimed, 1986.					
ITALO; L. M. O Frances Instrumental: a experiência da uni. HEMUS, 1977.					
LEHMANN, Denis et al. Lecture fonctionnelle de textes de spécialité. Paris: Didier, 1980.					
MOIRAND, Sophie. Situations d'écrit. Paris: CLE, 1979.					
ROBERT, Jean-Pierre. ROSEN, Évelyne. REINHARDT, Claus. Faire classe en FLE : une approche actionnelle et pragmatique. Paris, Hachette, 2011.					
SCHWEBEL, Aldaisia N.; GUIMARAES, Maria L. M. Accès au Français Instrumental. UFBA, 1985.					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Língua Francesa I	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		---		
EMENTA: Aquisição de competências linguísticas em língua francesa em nível A1, de acordo com os propósitos das unidades 0 a 3 do livro <i>Cosmopolite 1</i> : saudações, números, nacionalidades, profissões, apresentações, países e cidades, lugares da cidade, deslocamento, acomodações, a família, descrições físicas e psicológicas, expressão dos gostos, profissões, partes do corpo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
<p>Bescherelle: la conjugaison pour tous. Paris: Hatier, 2006.</p> <p>HIRSCHSPRUNG, Nathalie. TRICOT, Tony. Cosmopolite 1: méthode de français. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>_____. Cosmopolite 1: Cahier d'activités + CD audio. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>_____. Cosmopolite 1: <u>Guide pédagogique</u>. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>_____. Cosmopolite 1: Manuel numérique élève. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>_____. Cosmopolite 1: Manuel numérique classe. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.</p>					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
<p>GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. Nouveau DELF A1, Livre et CD audio - 150 activités. Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous". Paris: CLE international, 2006.</p> <p>GRÉGOIRE, M. Grammaire progressive du français (niveau débutant). Paris: Clé International, 1997.</p> <p>POISSON-QUINTOM, S.; B. R. Grammaire expliquée du français (débutant). Paris: Clé International, 2003.</p>					

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Língua Francesa II	Novo	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):

2.2.0	60h	Língua Francesa I
EMENTA: Aquisição de competências linguísticas em língua francesa em nível A1, de acordo com os propósitos das unidades 4 a 6 do livro <i>Cosmopolite 1</i> : hora (formal e informal), hábitos cotidianos e a frequência, propor, aceitar e recusar um convite, indicar um momento preciso no tempo, projetos e sucesso, descrição e aparência física, o restaurante, a imprensa, a reportagem, viagens, situar e caracterizar um lugar, as cores, os cômodos de um imóvel, caracterizar um ambiente, o tempo, o clima e as estações, emoções e sensações.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>Bescherelle: la conjugaison pour tous. Paris: Hatier, 2006.</p> <p>HIRSCHSPRUNG, Nathalie. TRICOT, Tony. Cosmopolite 1: méthode de français. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>_____. Cosmopolite 1: Cahier d'activités + CD audio. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>_____. Cosmopolite 1: <u>Guide pédagogique</u>. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>_____. Cosmopolite 1: Manuel numérique élève. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>_____. Cosmopolite 1: Manuel numérique classe. Paris, Hachette FLE, 2017.</p> <p>REY, A.; REY-DEBOVE, J. (dir.). Le Nouveau Petit Robert, dictionnaire alphabétique et analogique de la langue française. Paris: Dictionnaires Le Robert, 1993.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GADET, Emmanuel; LESCURE, Richard; VEY, Pauline. Nouveau DELF A1, Livre et CD audio - 150 activités. Dir. Isabelle Normand et Richard Lescure. Coll. "Le Nouvel Entraînez-vous". Paris: CLE international, 2006.</p> <p>GRÉGOIRE, M. Grammaire progressive du français (niveau débutant). Paris: Clé International, 1997.</p> <p>POISSON-QUINTOM, S.; B. R. Grammaire expliquée du français (débutant). Paris: Clé International, 2003.</p>		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	
DISCIPLINA: Seminário de Estudos Literários	Novo		CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I
EMENTA: Estudo sobre tópico específico referente à literatura e suas teorias. Análise literária de prosa, poesia e/ou drama.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel de. Teoria da literatura . 8.ed. Coimbra: Almedina, 2010.		
BIASI, Pierre-Marc de et al. Métodos críticos para a análise literária . 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana. (Org) Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas . 3.ed. Maringá: EdUEM, 2014.		
EAGLETON, Terry. Teoria da literatura : uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2006.		
JOUVE, Vincente. Por que estudar literatura? São Paulo: Parábola, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
ADORNO, Theodor W. Notas de literatura I . São Paulo: 34, 2003.		
ARISTÓTELES. Poética . São Paulo: 34, 2015.		
CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos . São Paulo: Companhia das Letras, 2007.		
CÂNDIDO, Antônio et al. A personagem de ficção . São Paulo: Perspectiva, 2011.		
COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria : literatura e senso comum. Belo Horizonte: EdUFMG, 2006.		
COUTINHO, Afrânio. Notas de teoria literária . 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2013.		
ECO, Humberto. Interpretação e superinterpretação . 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2012.		
_____. Seis passeios pelo bosque da ficção . São Paulo: Companhia das Letras, 2009.		
GENETTE, Gérard. Palimpsestos : a literatura de segunda mão. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2006.		
JAKOBSON, Roman. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1975.		
LUKÁCS, Georg. A teoria do romance . São Paulo: 34, 2000.		
REUTER, Yves. Introdução à análise do romance . São Paulo: Martins Fontes, 2004.		
TODOROV, Tzvetan. A literatura em perigo . São Paulo: Difel, 2017.		
_____. As estruturas narrativas . São Paulo: Perspectiva, 2006.		

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
DISCIPLINA: Seminário de Crítica Literária	Novo	disciplina			
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Teoria da Literatura I		
EMENTA: Estudo sobre tópico específico referente à crítica literária. Crítica de prosa, poesia e/ou drama.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
BENNETT, Andrew; ROYLE, Nicholas. An Introduction to Literature, Criticism and Theory .					

- Londres: Routledge, 2016.
- BIASI, Pierre-Marc de et al. **Métodos críticos para a análise literária**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- BRESSLER, Charles E. **Literary Criticism**: An Introduction to Theory and Practice. 4ed. New Jersey: Prentice Hall, 2006.
- DOBIE Ann B. **Theory into Practice**: An Introduction to Literary Criticism. Belmont: Wadsworth Publishing, 2014.
- DURÃO, Fábio Akcelrud. **O que é crítica literária?** São Paulo: Parábola, 2016.
- EAGLETON, Terry. **Como ler literatura**. São Paulo: L&PM, 2017.
- GILLESPIE, Tim. **Doing Literary Criticism**: The Cultivation of Thinkers in the Classroom. Portland: Stenhouse Publishers, 2010.
- LEITCH, Vincent B. et al. (org) **The Norton Anthology of Theory and Criticism**. 3ed. Nova York: W. W. Norton & Company, 2018.
- LEITCH, Vincent B. **Literary Criticism in the 21st Century**: Theory Renaissance. Londres: Bloomsbury Academic, 2014.
- RALLO, Elizabeth Ravoux. **Métodos de crítica literária**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- ROONEY, Ellen. (org) **The Cambridge Companion to Feminist Literary Theory**. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.
- SEATON, James. **Literary Criticism from Plato to Postmodernism**: The Humanistic Alternative. Cambridge: Cambridge University Press, 2016.
- STEVENS, Anne H. **Literary Theory and Criticism**: An Introduction. Peterborough: Broadview Press, 2015.
- SULLIVAN, Nikki. **A Critical Introduction to Queer Theory**. Nova York: NYU Press, 2003.
- BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**
- BENNETT, Arnold. **Gosto literário**: como formar. Londres: Magnum Opus, 2015.
- EAGLETON, Mary. (org) **Feminist Literary Theory**: A Reader. 3ed. Hoboken: Wiley-Blackwell, 2010.
- GILBERT, Sandra M.; GUBAR, Susan. (orgs) **Feminist Literary Theory and Criticism**: A Norton Reader. Nova York: W. W. Norton & Company, 2007.
- GO, Julian. **Postcolonial Thought and Social Theory**. Oxford: Oxford University Press, 2016.
- GOULIMARI, Pelagia. **Literary Criticism and Theory**: From Plato to Postcolonialism. Londres: Routledge, 2014.
- HALL, Donald E.; JAGOSE, Annamarie. (orgs) **The Routledge Queer Studies Reader**. Londres: Routledge, 2012.
- LEWIS, C. S. **Um experimento na crítica literária**. São Paulo: UNESP, 2009.
- MORLAND, Iain et al. **Queer Theory**. Basingstoke: Palgrave Macmillan, 2005.

PLAIN, Gill; SELLERS, Susan. (orgs) **A History of Feminist Literary Criticism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

WILCHINS, Riki. **Queer Theory, Gender Theory**. Bronx: Riverdale Avenue Books, 2014.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Seminário de Estudos em Linguística Aplicada	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução		
EMENTA: Estudo teórico sobre tópico específico dentro do escopo da Linguística Aplicada.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ALARCÃO, I. Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva . Editora Cortez, São Paulo. Brasil, 8a ed, 2011.					
EDGE, J; GARTON, S. From Knowledge to Experience in ELT . Oxford University Press, 2009.					
FREEMAN, D. Doing Teacher Research . From Inquiry to Understanding. Heinle & Heinle Publishers, Canada, 1998.					
LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada) : Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol1. Pontes Editores, Campinas, 2015.					
LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada) : Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol2. Pontes Editores, Campinas, 2017.					
MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. Sessenta anos de Linguística Aplicada : de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguistica aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.					
SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade : Questões e Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras. ISBN 85-85725-33-8. Pp. 216, 1998.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:					
LEFFA, V. J. A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade . Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/la_sociedade.pdf					
LIBÂNEO, J. C. Reflexibilidade e formação de professores : outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? (2005). In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.					

- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada**. Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002, 232p.
- PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005, 226p.
- SMYTH, J. **Teacher's work and the politics of reflection**. American Education Research Journal, v. 29, n. 2, 1992.
- VIANA, N. (1997). **Planejamento de Cursos de línguas - Pressupostos e Percurso**. In: José Carlos Paes de Almeida Filho. Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira. Campinas - SP: Pontes, pp. 29-48, 1997.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural**. SIGNUM: Estudos da Linguagem, Londrina, v.15, n.2, dez, pp. 457-480, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:		
NOME	CÓDIGO	TIPO			
DISCIPLINA: Seminário de Estudos Culturais	Novo	disciplina	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras		
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):		
2.2.0	60h		História da Língua Inglesa		
EMENTA: Estudo sobre tópico específico relacionado a aspecto(s) da cultura anglófona, suas manifestações, diversidade, especificidades e seu impacto na língua inglesa.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:					
ANTONY, Shinie et al. Indian English: Language & Culture . Melbourne: Lonely Planet, 2008.					
ARTHUR, Paul Longley. Migrant Nation: Australian Culture, Society and Identity , London: Anthem Press, 2017.					
CROWTHER; Jonathan. Oxford Guide to British and American Culture . 2.ed. New York: Oxford University Press, 2005.					
CUNLIFFE, Dan; BRIGGS, Asa. The Penguin Illustrated History of Britain and Ireland: From Earliest Times to the Present Day . London: Penguin Books, 2004.					
FOX, Kate. Watching the English: The Hidden Rules of English Behavior . Boston: Nicholas Brealey, 2014.					
HAY, Jennifer; MACLAGAN, Margaret A.; GORDON, Elizabeth. New Zealand English . Edinburg: Edinburgh University Press, 2008.					

- KACHRU, Yamuna; NELSON, Cecil L. **World Englishes in Asian Contexts**. Hong Kong: Hong Kong University Press, 2006.
- KIRKPATRICK, Andy. (Org) **The Routledge Handbook of World Englishes**. London: Routledge, 2010.
- MCDOWALL, David. **An Illustrated History of Britain**. London: Longman, 1989.
- MORTON, Desmond. **A Short History of Canada**. 7.ed. Toronto: McClelland & Stewart, 2017.
- O'CALLAGHAN, Brian. **An Illustrated History of the USA**. London: Longman, 1990.
- RICKFORD, John Russell. **Spoken Soul: The Story of Black English**. Hoboken: Wiley, 2000.
- SHAW, Jenny. **Everyday Life in the Early English Caribbean: Irish, Africans, and the Construction of Difference**. Georgia: University of Georgia Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- BRENDON, Piers. **The Decline and Fall of the British Empire, 1781-1997**. New York: Vintage, 2010
- CHRISTOPHER, David P. **British Culture: An Introduction**. 3.ed. London: Routledge, 2015.
- DATESMAN, Maryanne; CRANDALL, Joann; KEARNY, Edward N. **American Ways: An Introduction to American Culture**. 4.ed. Hoboken: Pearson Education ESL/Longman, 2014.
- HIGGINS, Michael; SMITH, Clarissa. **The Cambridge Companion to Modern British Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.
- LEVINE, Lawrence W. **Black Culture and Black Consciousness: Afro-American Folk Thought from Slavery to Freedom**. 30.ed. New York: Oxford University Press, 2007.
- OWUSU, Kwesi. **Black British Culture and Society: A Text Reader**. London: Routledge, 1999.
- PATTON, Sharon F. **African-American Art**. New York: Oxford University Press, 1998.
- PONTISSO, Robert. **Canadian Oxford Dictionary of Current English**. New York: Oxford University Press, 2005.
- TAYLOR, Keeanga-Yamahtta. **From #BlackLivesMatter to Black Liberation**. Chicago: Haymarket Books, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR			UNIDADE RESPONSÁVEL:
NOME	CÓDIGO	TIPO	CLE – Coordenação de Letras Estrangeiras
DISCIPLINA: Oficina de Linguística Aplicada	Novo	disciplina	
Créditos:	Carga Horária:		Pré-requisito(s):
2.2.0	60h		Linguística Aplicada I: Introdução
EMENTA: Oficina teórico-prática sobre tópico específico dentro do escopo da Linguística Aplicada.			

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

- ALARCÃO, I. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva.** Editora Cortez, São Paulo. Brasil, 8a ed, 2011.
- EDGE, J; GARTON, S. **From Knowledge to Experience in ELT.** Oxford University Press, 2009.
- FREEMAN, D. **Doing Teacher Research.** From Inquiry to Understanding. Heinle & Heinle Publishers, Canada, 1998.
- LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada):** Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol1. Pontes Editores, Campinas, 2015.
- LUCAS, P. D. O; FERRARETO, R. L. R. **Temas e Rumos nas Pesquisas em Linguística (Aplicada):** Questões Empíricas, Práticas e Éticas. Vol2. Pontes Editores, Campinas, 2017.
- MENEZES, V.; SILVA, M. M.; GOMES, I.F. **Sessenta anos de Linguística Aplicada:** de onde viemos e para onde vamos. In: PEREIRA, R.C.; ROCA, P. Linguistica aplicada: um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.
- SIGNORINI, I. e M. C. CAVALCANTI (orgs.) **Linguística Aplicada e Transdisciplinaridade:** Questões e Perspectivas. Campinas: Mercado de Letras. p. 216, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- LEFFA, V. J. **A linguística aplicada e seu compromisso com a sociedade.** Trabalho apresentado no VI Congresso Brasileiro de Linguística Aplica. Belo Horizonte: UFMG, 7-11 de outubro de 2001. Disponível em: http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/la_sociedade.pdf
- LIBÂNEO, J. C. **Reflexibilidade e formação de professores:** outra oscilação do pensamento pedagógico brasileiro? (2005). In: PIMENTA, S. G; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3 ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.
- MOITA LOPES, L. P. **Oficina de Linguística Aplicada.** Campinas: Mercado das Letras, 1996.
- PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002, 232p.
- PIMENTA, S. G. **Professor reflexivo:** construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. 3. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005, 226p.
- SMYTH, J. **Teacher's work and the politics of reflection.** American Education Research Journal, v. 29, n. 2, 1992.
- VIANA, N. (1997). **Planejamento de Cursos de línguas - Pressupostos e Percurso.** In: José Carlos Paes de Almeida Filho. Parâmetros Atuais para o Ensino de Português Língua Estrangeira. Campinas - SP: Pontes, pp. 29-48, 1997.
- VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. **A Formação do Professor de Línguas de uma Perspectiva Sociocultural.** SIGNUM: Estudos da Linguagem, Londrina, v.15, n.2, dez, pp. 457-480, 2012.

7 CORPO DOCENTE

7.1 Núcleo Docente Estruturante – NDE da Coordenação de Letras Estrangeiras

PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS	PRESIDENTE
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA	MEMBRO
CAROLINA DE AQUINO GOMES	MEMBRO
CLÁUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA	MEMBRO
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOME	MEMBRO
LUÍS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS DONADIO	MEMBRO
MARCELLA DOS SANTOS ABREU	MEMBRO
VÂNIA SOARES BARBOSA	MEMBRO

7.2 Comissão de Elaboração do Projeto Pedagógico do Curso - PPC de Letras – Inglês

PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA
CLÁUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOME
LUÍS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS DONADIO
VÂNIA SOARES BARBOSA

7.3 Atuação e regime de trabalho do coordenador do curso

Eleito através de processo democrático com a participação de alunos, professores e técnico-administrativos, conforme regulamentação da própria instituição, tendo o regime de trabalho de 20 horas semanais na Coordenação de Curso. O Coordenador de Curso é responsável pela coordenação do curso, devendo acompanhar e avaliar todo o processo de execução do curso.

7.4 Perfil do corpo docente (regime de trabalho, titulação e CPF)

O curso de Licenciatura em Letras - Inglês conta com onze professores titulares, cujos nomes foram destacados na lista abaixo, a qual contém todos os professores da Coordenação de Letras Estrangeiras:

PROFESSOR	CPF	TITULAÇÃO	CARGA HORÁRIA	REGIME DE TRABALHO
ALCIONE CORRÊA ALVES	969.978.850-04	DOUTOR	40 HORAS	DE
ANA CLÁUDIA OLIVEIRA SILVA	341.621.354-87	DOUTORA	40 HORAS	DE
BEATRIZ GAMA RODRIGUES	116.638.238-98	DOUTORA	40 HORAS	DE
CLÁUDIO AUGUSTO CARVALHO MOURA	859.000.443-00	DOUTOR	40 HORAS	DE
ÉRICA RODRIGUES FONTES	079.385.577-22	DOUTORA	40 HORAS	DE
FRANCISCO WELLINGTON BORGES GOMES	756.473.893-68	DOUTOR	40 HORAS	DE
JULIANA CASTELO BRANCO PAZ DA SILVA	695.898.793-49	MESTRA	40 HORAS	DE
LUIS FELIPE PEREIRA DOS SANTOS DONADIO	257.735.238-76	DOUTOR	40 HORAS	DE
PATRÍCIA DE OLIVEIRA LUCAS	215.276.868-09	DOUTORA	40 HORAS	DE
SEBASTIÃO ALVES TEIXEIRA LOPES	239.844.573-91	DOUTOR	40 HORAS	DE
TIAGO BARBOSA SOUZA	008.767.193-02	MESTRE	40 HORAS	DE
VÂNIA SOARES BARBOSA	446.113.583-72	DOUTORA	40 HORAS	DE
WANDER NUNES FROTA	221.004.583-53	DOUTOR	40 HORAS	DE

* DE - Dedicação exclusiva

8 INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

8.1 Local de Funcionamento, infraestrutura física e laboratórios

O curso de Licenciatura em Letras - Inglês encontra-se na Coordenação de Letras Estrangeiras (sala 34). A Coordenação de Letras Estrangeiras conta com 10 salas de aula (364, 365, 366, 367, 368 do espaço integrado e 314, 315, 316, 317 e 318 do CCHL) e 9 gabinetes docentes, utilizados em conjunto com a Coordenação de Letras Vernáculas, e um Laboratório de Línguas. Todos estão localizados no Centro de Ciências Humanas e Letras. Além disso, a Coordenação também conta com mais quatro salas, onde funcionam a Cultura Francesa, o Núcleo *English Resourse Information Center – ERIC*, o Curso de Extensão em Inglês Instrumental, também localizados no Centro de Ciências Humanas e Letras, e o Curso de Extensão em Espanhol Instrumental que fica localizado próximo ao Cine Teatro. A Coordenação está organizada em um modelo híbrido (antiga Chefia de Curso), que acumula as competências e atribuições do Departamento e da Coordenação, possuindo um Coordenador (a) e um Subcoordenador (a).

MODELO DA INFRAESTRUTURA FÍSICA

INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS		
ITEM	DESCRIÇÃO DO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
1	Computador	41
2	Datashow	3
3	Telefones	2
4	Ar condicionado	14
5	Impressora	3
6	Nobreak	21
7	Estabilizador	6
8	Som portátil	2
12	Televisão	1
13	Notebook	1
14	Caixa de som portátil	1

8.2 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa Humana da Universidade Federal do Piauí – UFPI tem a função de avaliar os projetos de pesquisas dos diversos cursos da instituição que envolvam

a participação de seres humanos, desde projetos de graduação, como Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, quanto de pós-graduação, em nível de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Para que seja submetido a análise, o projeto precisa ser cadastrado pelo(s) pesquisador(es) na Plataforma Brasil (<http://plataformabrasil.saude.gov.br/>), que é vinculada ao site da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP (<http://conselho.saude.gov.br/comissoes-cns/conep/>)

O CEP (cep@ufpi.edu.br) visa a criar uma política concreta acerca das investigações propostas nas diversas áreas do conhecimento, atuando de forma voluntária, autônoma e independente no exercício de sua função. O Comitê é vinculado à Reitoria, é formado por membros que atuam de forma voluntária e são escolhidos pelos conselhos de Centros, com mandato de dois anos após portaria emitida pelo Reitor. O CEP tem em sua composição integrantes dos mais diversos cursos de graduação e pós-graduação da UFPI, garantindo assim representatividade nas mais diversas áreas do conhecimento, o que facilita a análise dos projetos e mantém um rápido fluxo na aprovação destes através de reuniões quinzenais. O número de membros por centro é variável. Em geral, o Centro de Ciências Humanas e Letras conta com a participação de cerca de quatro membros, que colaboram com a análise do grande fluxo de pesquisas nas áreas de Ciências Humanas, Sociais e de Letras.

Cabe ressaltar que o Piauí possui doze Comitês de Ética em Pesquisa sendo cinco na UFPI, nos campi de Teresina, Picos, Floriano, Parnaíba, além de um exclusivo para as demandas do Hospital Universitário de Teresina.

A submissão de projetos ao Comitê de Ética é de suma importância para a proteção dos participantes da pesquisa, sendo necessário observar as normas previstas nas Resoluções Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e Nº 510, de 07 de abril de 2016. A Resolução Nº 466 é pioneira, fornece vários esclarecimentos sobre as terminologias a serem utilizadas e indica os procedimentos permitidos na pesquisa. Entretanto, as orientações são predominante voltadas a pesquisas na área de saúde, não contemplando as necessidades específicas das áreas de Ciências Humanas, Sociais e Letras, fato mencionado na própria Resolução Nº 466, no artigo XIII.3, que reconhece as especificidades éticas das pesquisas nas Ciências Humanas e Sociais e de outras que se utilizam de metodologias próprias dessas áreas, dadas suas particularidades, daí a importância de se construir um marco normativo claro, preciso e plenamente comprehensível por todos os envolvidos nas atividades de pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. Assim, no ano de 2016, após vários estudos feitos pela CONEP, foi publicada a resolução Nº 510 para tentar atender as demandas da área de Ciências Humanas, Sociais.

A Resolução Nº 510 incorpora aspectos da Resolução 466 que mantém a visão do indivíduo e das coletividades, referenciais da bioética, tais como, autonomia, não maleficência, beneficência, justiça e equidade, dentre outros aspectos, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa, à comunidade científica e ao Estado. Em seu Artigo 1º, a Resolução deixa claro a que se propõe:

Art. 1º Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução.

O principal objetivo dos direcionamentos dados pela Resolução é resguardar os participantes da pesquisa evitando quaisquer danos a estes, seja através de perguntas constrangedoras em entrevistas, exposição de imagem, dados pessoais, entre outros aspectos.

A Resolução é composta por oito capítulos em que há o detalhamento dos tipos de pesquisa que não se enquadram no rol das que podem ser apreciadas pelo CEP/CONEP, portanto, não podem ser registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP; apresentação dos termos e definições utilizadas na resolução e, consequentemente, na hora do preenchimento dos campos na plataforma brasil; os princípios éticos das pesquisas em ciências humanas e sociais; um capítulo explicativo do processo de consentimento e do assentimento livre e esclarecido, assim como o modo de obtê-lo e registrá-lo; dos riscos da pesquisa; do procedimento de análise ética no sistema CEP/CONEP; do pesquisador responsável, além das disposições transitórias e finais.

Cabe lembrar que o CEP não aprecia pesquisas já iniciadas e que toda pesquisa possui risco, mesmo que mínimo, como constrangimento. Estes são os motivos mais frequentes para que os projetos de pesquisa sejam, respectivamente, negados ou devolvidos para ajustes.

A submissão de todo projeto de pesquisa ao Comitê de Ética em Pesquisa Humana – CEP/UFPI é de suma importância, tanto para a segurança do pesquisador quanto do participante, por isso, a recomendação da leitura das resoluções supracitadas na elaboração dos trabalhos científicos.

9 DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

9.1 Vigência e Migração do Curriculo

O presente PPC será implementado a partir do primeiro semestre letivo de 2024, observando-se os seguintes mecanismos de implementação e desativação do anterior:

- I. Todos os alunos ingressantes no Curso de Licenciatura em Letras – Inglês a partir do período letivo 2024.1 farão parte deste novo PPC.
- II. Os alunos ingressantes em períodos anteriores a 2024.1 poderão fazer a migração para este novo PPC de forma opcional, por meio da assinatura de termo de compromisso, aceitando todas as normas do novo currículo e responsabilizando-se por eventuais necessidades de complementação da carga horária e pela realização de atividades curriculares não previstas no PPC anterior.
- III. Com a implementação deste PPC, o curso de Licenciatura em Letras-Inglês disporá, por um período máximo de 5 anos, de duas matrizes curriculares vigentes, ou seja, da matriz implementada para os alunos com ingresso a partir do primeiro semestre letivo de 2011 que não fizerem a opção pela mudança curricular, e da matriz curricular implementada para os alunos ingressantes a partir de 2023.1 e alunos ingressantes em anos anteriores que fizerem a opção pela mudança para o novo currículo.
- IV. A oferta de disciplinas para alunos do currículo antigo priorizará o fluxo semestral previamente estabelecido para os alunos ingressantes em 2023.1, sendo que ocasionalmente poderão ser reofertadas disciplinas com alto índice de retenção, observando-se a capacidade de espaços físicos e de corpo docente da CLE e desde que não prejudique o atendimento ao fluxo regular da oferta.
- V. A oferta de disciplinas para os alunos do currículo novo (incluindo-se aqueles que fizerem a opção pela migração do currículo anterior) seguirá o planejamento previamente estabelecido para os ingressantes no período 2023.1.
- VI. Ao optar pela migração para o novo currículo, o aluno terá o prazo máximo de integralização do curso estendido em 50%.
- VII. O aproveitamento de disciplinas para alunos que optarem pela migração para o novo PPC deverá obedecer ao quadro de equivalências entre os dois currículos. Caberá ao aluno avaliar a sua situação com relação às duas grades curriculares antes de decidir pela migração, já que não é possível o aproveitamento de componentes curriculares não previstos neste PPC.
- VIII. Para as disciplinas optativas, somente serão aproveitadas aquelas cuja carga horária for igual ou maior às disciplinas do novo Currículo. Nesse caso, não é necessário haver

equivalência entre os conteúdos, dada a natureza das disciplinas optativas, que visam diversificar e ampliar a formação básica no Curso de Licenciatura em Letras-Inglês.

IX. Nos termos do Parecer CNE/CES nº 804/2018, aprovado em 5 de dezembro de 2018, e com vistas a preservar os interesses dos estudantes, assim como da comunidade universitária, estas disposições transitórias devem ser afixadas em local visível na secretaria do curso.

X. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês.

9.2 Equivalência entre Projetos Pedagógicos

Para efeito de aproveitamento de créditos ou, quando for o caso, para se efetuar a migração do antigo currículo para o novo, deve-se levar em consideração a seguinte tabela de equivalência curricular:

As disciplinas optativas não se encontram nessa tabela pois as disciplinas optativas da Matriz Proposta não têm equivalência com as disciplinas optativas da Matriz Atual.

1º PERÍODO			
MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0117	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA I (3.1.0)	NOVO	LÍNGUA INGLESA I (2.2.0)
CLE0116	LINGUÍSTICA (4.0.0)	NOVO	LINGUÍSTICA (2.2.0)
CLE0119	LÍNGUA LATINA (4.0.0)		-
CLE0120	TEORIA DA LITERATURA (4.0.0)	NOVO	TEORIA DA LITERATURA I (4.0.0)
CLE0115	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO (1.0.0)	NOVO	SEMINÁRIO DE INTRODUÇÃO AO CURSO (2.0.0)
2º PERÍODO			
MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	

CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0121	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA II (3.1.0)	NOVO	LÍNGUA INGLESA II (2.2.0)
CLE0127	LINGUÍSTICA APLICADA I (4.0.0)	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA I: INTRODUÇÃO (4.0.0)
CLE0123	CULTURA DOS POVOS DE LÍNGUA INGLESA (4.0.0)	NOVO	HISTÓRIA DA LÍNGUA INGLESA (4.0.0)

3º PERÍODO

MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0124	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA III (3.1.0)	NOVO	LÍNGUA INGLESA III (2.2.0)
CLE0133	LINGUÍSTICA APLICADA II (4.0.0)		-

4º PERÍODO

MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0128	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA IV (3.1.0)	NOVO	LÍNGUA INGLESA IV (2.2.0)
CLE0130	EXPRESSÃO ESCRITA I (2.2.0)	NOVO	ESCRITA ACADÊMICA I (2.2.0)
	-	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA II: MULTIMODALIDADE, MULTILETRAMENTOS E TECNOLOGIAS (4.0.0)
	-	NOVO	ESTRATÉGIAS DE LEITURA EM LÍNGUA INGLESA (3.1.0)
CLE0131	LITERATURA INGLESA I (4.0.0)	NOVO	LITERATURA BRITÂNICA I (4.0.0)

5º PERÍODO

MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0132	HABILIDADES INTEGRADAS EM LÍNGUA INGLESA V (3.1.0)	NOVO	LÍNGUA INGLESA V (2.2.0)
CLE0134	EXPRESSÃO ESCRITA II (2.2.0)	NOVO	ESCRITA ACADÊMICA II (2.2.0)
CLE0135	LITERATURA INGLESA II (4.0.0)	NOVO	LITERATURA BRITÂNICA II (4.0.0)
	-	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA III: BILINGUISMO E ENSINO DE INGLÊS NA INFÂNCIA (4.0.0)

6º PERÍODO

MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
	-	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA IV: PORTUGUÊS COM LÍNGUA ESTRANGEIRA (4.0.0)
	-	NOVO	CRÍTICA LITERÁRIA (4.0.0)
CLE0144	LITERATURA NORTE AMERICANA (4.0.0)	NOVO	LITERATURA ESTADUNIDENSE I (4.0.0)
CLE0137	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (1.1.0.)	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I (2.2.0)

7º PERÍODO

MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
	-	NOVO	LINGUÍSTICA APLICADA IV: MATERIAIS DIDÁTICOS EM LÍNGUA INGLESA (2.2.0)

	-	NOVO	LITERATURA ESTADUNIDENSE II (4.0.0)
CLE0152	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II (1.1.0.)	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO II (2.2.0)

8º PERÍODO

MATRIZ ATUAL		MATRIZ PROPOSTA	
CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)	CÓDIGO	DISCIPLINA (CRÉDITOS)
CLE0156	LITERATURA ANGLÓFONA NO MUNDO (4.0.0)	NOVO	LITERATURAS ANGLÓFONAS NO MUNDO (4.0.0)
CLE0157	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO III (2.2.0)	NOVO	TRABALHO DE CONCLUSAO DE CURSO III (2.2.0)

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: a educação é a base. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CES 492/2001: Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer CNE/CP nº 15/2018: Instituição da Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC-EM) e orientação aos sistemas de ensino e às instituições e redes escolares para sua implementação, em regime de colaboração entre os sistemas de ensino, nos termos do Art. 211 da Constituição Federal e Art. 8º da Lei nº 9.394/1996 (LDB). 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 2, de 1º de julho de 2015: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 02, de 20 de dezembro de 2019: Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP No 1, de 27 de outubro de 2020: Dispõe sobre as DCNs para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BNC-Formação Continuada).

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1.348, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria no. 2.117, de 11 de dezembro de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Projeto de Estruturação do Curso Normal Superior – PECNS. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. Referenciais para a Formação de Professores – RFP. MEC/SEF, 1999;

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal do Piauí (PDI/UFPI 2020-2024).

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Plano de Desenvolvimento Institucional UFPI/2015-2019. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Projeto Político Pedagógico do Curso de Graduação, Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI No 220/16, de 28 de setembro de 2016, que define as diretrizes curriculares para a formação em nível superior de profissionais do magistério para a educação básica na UFPI;

BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal do Piauí. Resolução CEPEX/UFPI No 053/19, de 12 de abril de 2019, que regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI;

LEIS FEDERAIS

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e suas alterações. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências.

Lei no 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL, Estatuto do idoso: lei federal nº 10.741, de 01 de outubro de 2003. Brasília, DF: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2004.

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e dá outras providências.

Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências.

Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

DECRETOS

Decreto nº 3276, de 06 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica e dá outras providências.

Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da

acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Decreto nº 6.872, de 04 de junho de 2009. Aprova o Plano Nacional de Promoção da Igualdade Racial (PLANAPIR), e institui o seu Comitê de Articulação e Monitoramento.

Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007.

Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009. Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos.

PORTRARIAS E RESOLUÇÕES DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria Normativa MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004. Regulamenta a introdução, na organização pedagógica e curricular de seus cursos superiores reconhecidos, a oferta de disciplinas integrantes do currículo que utilizem modalidade semi-presencial.

Portaria Normativa MEC nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação da educação superior no sistema federal de educação.

Portaria Normativa MEC nº 23, de 01 de dezembro de 2010. Altera dispositivos da Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, que Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, Banco de Avaliadores (BASIS) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições.

Portaria Normativa MEC nº 147, de 02 de fevereiro de 2007. Dispõe sobre a complementação da instrução dos pedidos de autorização de cursos de graduação em direito e medicina, para os fins do disposto no art. 31, § 1º, do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006.

Portaria Normativa MEC nº 1.383, de 31 de outubro de 2017. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação para os atos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes.

Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências.

PORTRARIA nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.

PARECERES E RESOLUÇÕES DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

Parecer CNE/CP nº 08, de 06 de março de 2012. Institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

Parecer CNE/CP nº 14, de 06 de junho de 2012. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Resolução CNE/CP nº 02, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

Parecer CNE/CP nº 02, de 09 de junho de 2015. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica;

Resolução CNE/CP nº 02, de 1 de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

REGAMENTO ESPECÍFICO PARA A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007. Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

Parecer CNE/CES nº 197, de 13 de setembro de 2007. Instrumentos de avaliação para credenciamento de Instituições de Educação Superior para a oferta de cursos superiores na modalidade à distância, nos termos do art. 6º, inciso V, do Decreto nº 5.773/2006.

Parecer CNE/CES nº 564, de 10 de dezembro de 2015. Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016. Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

RESOLUÇÕES DA UFPI

Resolução CEPEX nº 177/12, de 5 de novembro de 2012 - NORMAS DE FUNCIONAMENTO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Resolução CEPEX nº 054/17 – Dispõe sobre o atendimento educacional a estudantes com necessidades educacionais especiais na UFPI.

Resolução Nº 510 <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf> e Resolução Nº 466 <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>

Resolução CEPEX/UFPI nº 220/16 - Define as diretrizes curriculares para formação em Nível Superior de Profissionais do Magistério para Educação Básica na UFPI.

Resolução CEPEX/UFPI nº 053/19 - Regulamenta a inclusão das atividades de extensão como componente obrigatório nos currículos dos cursos de graduação da UFPI.

DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

Instrumentos de Avaliação e Reconhecimento de Cursos de Graduação e Bacharelado, utilizados pelo Ministério da Educação – MEC / Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Acesso no Portal MEC:

<http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

Resolução CNE/CES Nº 7/2018 que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024

APÊNDICES

a) Regulamento do Estágio

DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UFPI, na modalidade presencial, é regido em consonância com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/LDBEN nº 9394/1996, de 20/12/1996, com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura voltados à formação de professores da Educação Básica, Resoluções CNE/CP nº 02 de 1º de julho de 2015, Resolução CEPEX/UFPI nº 220 de 28 de setembro de 2016, na Resolução 177/12 CEPEX/UFPI de 05/11/2012 e na Lei nº 11.788 de 25.09.2008.

DOS PRINCÍPIOS E DOS OBJETIVOS

Art. 2º O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UFPI observará os seguintes princípios:

- I. Unidade entre teoria e prática, tendo em vista a superação das dicotomias entre essas dimensões;
- II. Parceria entre a universidade e as instituições co-formadoras, assim como entre os profissionais que atuam nesses dois contextos, responsáveis pelo acompanhamento das atividades de estágio;
- III. Concretização de experiências de práticas pedagógicas que contemplem o planejamento, a ação/reflexão/ação;
- IV. Articulação entre o currículo do curso e os aspectos práticos da educação básica.

Art. 3º O Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da UFPI visa oferecer ao estudante a oportunidade de:

- I. Observar situações reais de seu campo de trabalho, de modo a ampliar o conhecimento e a formação teórico-prática construídas no processo do curso;
- II. Vivenciar situações de elaboração, execução e avaliação de atividades na área específica de seu estágio;

III. Analisar criticamente as condições observadas com base nos conhecimentos adquiridos, identificando problemas, refletindo sobre eles e propondo estratégias de intervenção no contexto da educação básica.

CONDIÇÕES PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio Curricular Obrigatório ocorrerá mediante assinatura de termo de compromisso com interveniência obrigatória da Coordenadoria Geral de Estágio/PREG, em unidades que tenham condições de:

- I. proporcionar experiências práticas na área de formação do estagiário;
- II. dispor de um profissional dessa área para assumir a supervisão do estagiário;
- III. existência de convênio entre a UFPI e as instituições co-formadoras.

§ único. O termo de compromisso de estágio (TCE) constituirá parte do convênio a ser celebrado entre a UFPI e a parte concedente.

ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

5º. A gestão do Estágio Curricular Obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês envolve:

- I. Coordenação Geral de Estágio (CGE)/PREG;
- II. Coordenação de Estágio Obrigatório;
- III. Professor Orientador de Estágio;
- IV. Supervisor de campo;
- V. Estudante Estagiário.

I - COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIO (CGE)/PREG;

Art. 6º- A Coordenação Geral de Estágio (CGE) da PREG tem como funções básicas:

- a) Viabilizar as condições necessárias ao desenvolvimento do Estágio Curricular Obrigatório na UFPI;

- b) Propor normas e diretrizes gerais para a operacionalização dos estágios;
- c) Assessorar as coordenações de estágios nos cursos, na elaboração e sistematização das programações relativas ao estágio obrigatório, bem como, participar do acompanhamento, controle e avaliação da sua execução;
- d) Providenciar as assinaturas de convênios entre a UFPI e as instituições de campos de estágio;
- e) Organizar e manter atualizado na UFPI, juntamente com as coordenações de estágio dos cursos, um sistema de documentação e cadastramento dos estágios.

II - COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 6º- São atribuições da Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras-Inglês:

- I. Coordenar a elaboração ou reelaboração de normas ou critérios específicos do Estágio do Curso, com base na legislação vigente;
- II. Informar à CGE/PREG os campos de estágio, tendo em vista a celebração de convênios e termos de compromisso;
- III. Elaborar a cada semestre, junto com o Professor Orientador, as programações de Estágio Curricular Obrigatório que serão enviadas a CGE/PREG no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico;
- IV. Coordenar, acompanhar e providenciar, quando for o caso, a escolha dos locais de estágio;
- V. Encaminhar, juntamente com o Professor Orientador de estágio, por meio de ofício, os estagiários às unidades (campos) de estágio;
- VI. Apoiar o planejamento, o acompanhamento e a avaliação das atividades de estágio;
- VII. Realizar seminário de integração dos estágios, juntamente com os professores orientadores e supervisores, como socialização das experiências vivenciadas;
- VIII. Manter registros atualizados sobre o(s) estágio(s) do respectivo curso;
- IX. Realizar estudos, seminários, encontros de formação e/ou demais atividades que fortaleçam os princípios do Estágio Curricular Obrigatório, em articulação com os professores orientadores.

III - PROFESSOR ORIENTADOR DE ESTÁGIO

Art. 7º- O Professor Orientador do Estágio Curricular Obrigatório é, preferencialmente, efetivo do quadro da UFPI responsável pelo acompanhamento didático-pedagógico do aluno durante a realização dessa atividade, que tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar o máximo 15 (quinze) estagiários simultaneamente, por turma;
- b) Elaborar, junto ao Coordenador de Estágio Curricular Obrigatório do curso, a programação semestral de estágios;
- c) Orientar os alunos, na elaboração dos seus planos de ensino e nos relatórios de estágio;
- d) Orientar a execução das atividades dos estagiários;
- e) Avaliar o desempenho dos estagiários atribuindo-lhes conceitos expressos sob a forma adotada pela Universidade;
- f) Enviar ao coordenador de estágio do curso, no final de cada período letivo, o relatório dos alunos sob a sua responsabilidade.

IV- SUPERVISOR DE CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8º O supervisor de campo de estágio é um profissional lotado na unidade de realização do estágio, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, responsável neste local pelo acompanhamento do aluno durante o desenvolvimento das atividades, tem como atribuições:

- a) Orientar e supervisionar os estagiários;
- b) Avaliar, periodicamente, o desempenho dos alunos com a utilização dos instrumentos específicos disponibilizado pela UFPI.

V - ESTUDANTE ESTAGIÁRIO

Art. 9º São atribuições do estudante estagiário:

- a) Cumprir a carga horária de estágio e todas as atividades previstas no componente curricular em que estiver regularmente matriculado;
- b) Respeitar as normas regimentais e disciplinares da Instituição na qual o estágio for realizado;
- c) Planejar com o professor orientador e supervisor as atividades do estágio;
- d) apresentar a documentação exigida nos prazos estipulados pela Universidade e pelo curso;

- e) Comparecer aos encontros com o professor orientador;
- f) Apresentar um relatório ao final do estágio de acordo com as normas institucionais, bem como, socializar suas experiências profissionais vivenciadas durante o estágio.

CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Art. 10 O estágio curricular obrigatório deverá ocorrer nos períodos finais do curso, com carga horária mínima de 405h, em instituições conveniadas da educação básica das redes de ensino público e/ou privado da educação básica, filantrópicas e outros, em conformidade com as diretrizes para formação de professores.

Parágrafo único: A carga horária do estágio curricular obrigatório será distribuída em 4 (quatro) estágios com carga horária de 75, 90, 120 e 120 horas, respectivamente. Neles, serão desenvolvidas as seguintes atividades:

- a) Observação destinada a propiciar ao aluno, o contato com a realidade educacional, especialmente nos aspectos que dizem respeito às situações que envolvem professor-aluno;
- b) Participação em aulas, auxiliando o supervisor de campo, ou outras ações que possibilitem ao aluno interagir e colaborar com o professor no local de estágio sem, contudo, assumir inteira responsabilidade pela aula; Docência, que permitam ao aluno ministrar aulas, ou desenvolver outra atividade relacionada ao processo ensino-aprendizagem, sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo no local de estágio;
- c) Elaboração e execução de projetos de intervenção que visem à melhoria do ensino sob orientação do professor orientador e do supervisor de campo.

AVALIAÇÃO

Art. 11 A Coordenação de Estágio Curricular Obrigatório do curso de Licenciatura em Letras-Inglês, junto com os professores orientadores do estágio devem elaborar critérios e instrumentos de acompanhamento e avaliação do estágio, visando maior aproveitamento.

Art. 12 A avaliação do Estágio Curricular Obrigatório assume caráter formativo durante a sua realização, tendo por objetivo a reelaboração contínua da ação pedagógica.

Art.13 Será considerado aprovado o aluno que cumprir integralmente as atividades de estágio, levando-se em consideração:

- I. A avaliação realizada pelo supervisor de campo do estágio, com base no formulário específico encaminhado ao professor orientador, obedecendo ao cronograma da Coordenação de Estágio de cada curso;
- II. A avaliação do professor orientador com base no cumprimento do plano de trabalho e relatório final;
- III. Além dos instrumentos supracitados poderão ser empregados outros, conforme previsto no PPC de cada curso.

§1º O PPC do curso deverá estabelecer critérios de aprovação para o Estágio Curricular Obrigatório, conforme Resolução CEPEX nº 177/2012.

§2º As atividades de estágio não podem ser realizadas através de atividades domiciliares.

Art. 14 Os estagiários que exercem atividade de docência regulares e comprovadas na educação básica poderão ter redução de carga horária em até 50% (cinquenta por cento) horas do estágio curricular obrigatório na forma da legislação federal em vigor e apresentar documentos comprobatórios necessários para análise e deliberação, mediante requerimento de redução de carga horária.

§1º Compete à Coordenação do Estágio Curricular Obrigatório, juntamente com o professor orientador, a análise do pedido e a emissão de parecer que deverá ser encaminhado ao colegiado do curso de Letras-Inglês e à Câmara de Ensino- CAMEN.

ESTRATÉGIAS PARA GESTÃO DA INTEGRAÇÃO DO ENSINO NO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS-INGLÊS COM A REDE DE ESCOLAS DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Art. 15 Um dos aspectos mais relevantes da formação de professores é a estreita relação entre a escola da educação básica e a Instituição formadora. Assim, o curso de licenciatura em Letras-Inglês deve estabelecer coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor, enfatizando:

- a) A compreensão da diversidade de situações concretas em que a escola está inserida, implicando ações efetivas;
- b) A interação entre professores universitários (formadores) e da educação básica, a fim de propiciar atualização curricular permanente da escola de educação básica e da instituição formadora;
- c) O conhecimento dos instrumentos normativos da Educação Básica;
- d) A promoção de experiências formativas inovadoras no cotidiano da educação escolar;
- e) A integração da formação pedagógica e dos conteúdos da área de conhecimento;
- f) O estímulo aos processos formativos envolvendo as práticas de gestão e o processo de ensino aprendizagem, por meio de encontros, discussões, seminários com professores da Educação Básica e docentes e licenciandos da UFPI como forma de manter um diálogo aberto entre a Universidade e a Escola;
- g) A divulgação e o debate dos processos desenvolvidos e os resultados alcançados por meio de publicações, participação em eventos científicos e recursos eletrônicos;
- h) Participação dos professores orientadores de estágio em atividades no campo de estágio (ou seja, na escola de educação básica) envolvendo representações em conselhos, participação no planejamento de atividades educativas, etc.

DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. As eventuais omissões presentes neste regulamento serão objeto de deliberação do colegiado do curso de Letras-Inglês e devem ser aprovadas na Câmara de Ensino - CAMEN.

b) Regulamento do TCC

**REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
(TCC) PARA O CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – INGLÊS,
DA COORDENAÇÃO DE LETRAS ESTRANGEIRAS, DO CENTRO DE
CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
PIAUÍ, CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELA.**

**CAPÍTULO I
DA DISPOSIÇÃO PRELIMINAR**

Art. 1º - Considerando a Resolução nº 177/2012-CEPEX, o PDI 2015/2019 UFPI e a Resolução CNE nº 2/2015, o Curso de Licenciatura em Letras - Inglês adotará o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em caráter obrigatório, em seus três últimos períodos letivos (6º, 7º e 8º períodos).

**CAPÍTULO II
DOS OBJETIVOS DO TCC**

Art. 2º - O TCC é um trabalho de produção acadêmica que deve considerar competências e habilidades esperadas dos profissionais egressos dos cursos de Letras Estrangeiras e tem, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, os seguintes objetivos:

- I. Incentivar o aluno à prática de pesquisa e produção científica, aprimorando a sua competência no desempenho intelectual, profissional e linguístico no que tange à(s) língua(s) objeto dos cursos da Coordenação de Letras Estrangeiras, ao tempo em que o prepara para o mercado e/ou pós-graduação;
- II. Permitir ao aluno, por meio da pesquisa, a aquisição de conhecimentos que lhe proporcionem perceber, através da língua, da literatura e da prática docente, diferentes contextos interculturais;
- III. Contribuir para o desenvolvimento da capacidade de análise científica do aluno, incentivando a visão crítica das teorias e práticas a partir das quais procederá à análise do objeto estabelecido como foco da pesquisa;
- IV. Proporcionar ao aluno a oportunidade de produção acadêmica a partir de atividades de pesquisa, de extensão e de ensino, nas quais terá oportunidade de demonstrar domínio do uso da norma culta da(s) língua(s), requerendo-se aos Discentes em habilidades em língua estrangeira moderna a produção e apresentação do artigo ou monografia nas línguas-objeto de cada curso;
- V. Oportunizar ao aluno o aprofundamento do conhecimento e a reflexão crítica acerca da correlação entre teoria e prática a partir da sua área de interesse, seja Linguística, Literatura ou Cultura, conquanto dentro do escopo do curso.

**CAPÍTULO III
DA COORDENAÇÃO DO TCC**

Art. 3º - O Curso de Licenciatura em Letras – terá sua respectiva coordenação para os TCCs com competências administrativas e pedagógicas referentes ao desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 4º - As Coordenações de TCC serão exercidas, exclusivamente, por Docentes(as) efetivos(as) do curso de Licenciatura em Letras – Inglês, os quais deverão se alternar, em sistema de rodízio, seguindo a listagem determinada e votada em Assembleia.

Parágrafo único: O sistema de rodízio se aplicará a todos(as) os(as) docentes da Coordenação que não estejam ocupando outras Coordenações no interstício.

Art. 5º - O período de atuação dos(as) Coordenadores(as) de TCC será de 02 (dois) anos, prorrogáveis por igual período, caso os(as) Coordenador(a) se voluntariem para dar continuidade ao seu primeiro mandato, mediante aprovação em Assembleia.

Art. 6º - Compete às Coordenações de TCC:

- I. Tomar decisões e medidas necessárias para o cumprimento das normas desta diretriz;
- II. Ministrar a disciplina TCC I e promover, ao final da referida disciplina, o Seminário de Apresentação de Projetos (SAP), que deverá ser submetido via Pró Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) ou Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PREG);
- III. Disponibilizar para os(as) alunos(as) da disciplina de TCC I informações sobre áreas de pesquisa e a quantidade de vagas ofertada por cada um dos(as) Orientadores(as) da CLE;
- IV. Auxiliar na busca por Docentes(as) Orientadores(as) de áreas afins, caso existam alunos que não se enquadrem no perfil de pesquisa dos(as) Docentes(as) do Curso de Licenciatura em Letras – Inglês;
- V. Mediar as relações entre Orientadores(as) e Orientandos(as);
- VI. Elaborar calendário e cronograma das atividades concernentes ao TCC 1; TCC 2 e TCC 3;
- VII. Disponibilizar modelos de certificados, fichas de avaliação e atas referentes aos TCCs 1; 2 e 3, com a ajuda do(a) secretário(a) da Coordenação para preenchimento e devolução à Coordenação. É de responsabilidade dos(as) Coordenadores(as) de TCC, entregar ao(à) secretário(a) da CLE os nomes dos(as) Docentes(as) participantes da avaliação do TCC 1.
- VIII. Informar que para o TCC 2 e o TCC 3, o(a) Orientador(a) deverá definir a data e horário para a apresentação dos trabalhos e entregar ao(à) secretário(a) formulário preenchido com os dados necessários para cadastro de orientação e banca no SIGAA. Toda a documentação referente aos TCCs 1; 2 e 3, deverá ser entregue, em formato digital, com 15 dias de antecedência à execução de cada uma das ações previstas nos TCCs 1; 2 e 3. O(a) Orientando(a) que descumprir essa regra deverá, com o aval do(a) Orientador(a), submeter um pedido de prorrogação ao Colegiado do Curso, que deverá se manifestar sobre a demanda.
- IX. Matricular Orientandos(as) de outros(as) Docentes(as), na ausência justificada de seus(suas) Orientadores(as), de acordo com a área de pesquisa escolhida pelos(as) Orientandos(as). Caso haja alunos(as) que não se enquadrem em nenhum perfil, esses(as) deverão, obrigatoriamente, ser matriculados(as) como Orientandos(as) do(a) Coordenador(a) de TCC até o momento em que outro(a) Orientador(a) possa assumir a responsabilidade do trabalho;
- X. Solicitar aos(as) Orientadores(as) que precisem se desligar voluntariamente da Orientação, seja por afastamento ou quaisquer outros motivos, sugestão de novo(a)

Orientador(a), quando da ausência de Coorientador(a), que terá precedência em assumir a Orientação, caso lhe convenha;

XI. Em casos que se fizerem necessários, as orientações, a apresentação oral do TCC 1, a qualificação do TCC 2 e a defesa do TCC 3 poderão acontecer remotamente, desde que informadas, com antecedência, por meio de documento oficial à Coordenação do TCC;

XII. Elaborar e entregar à Coordenação de Letras Estrangeiras relatório resumido ao final de cada período letivo contendo informações referentes às atividades desenvolvidas durante os TCCs 1, 2 e 3;

XIII. Convocar, sempre que houver necessidade, Docentes(as) Orientadores(as) e/ou alunos(as) matriculados(as) nas disciplinas de TCC para discutir, seja de modo presencial ou remoto, questões relativas à organização, planejamento, desenvolvimento e avaliação;

XIV. Proceder a troca de Orientador(a) em casos nos quais não se venha a chegar em um consenso através de mediação;

XV. Colaborar com as agendas de apresentações dos TCCs 1, 2 e 3, mediante solicitação prévia do(a) Orientador(a) e informar docentes e alunos(as), com relação às exigências estabelecidas.

CAPÍTULO IV **DOS REQUISITOS GERAIS DO TCC**

Art. 7º - O TCC 1 ocorrerá no 6º período para o Curso de Licenciatura em Letras – Inglês e consistirá na elaboração do projeto de pesquisa, a ser desenvolvido pelo(a) Discente, e avaliado durante o Seminário de Apresentação de Projetos (SAP), que ocorrerá no referido período.

Art. 8º - Ao realizar matrícula no TCC 1, o aluno deverá optar entre a área de Linguística/Linguística Aplicada e a área de Literatura e Cultura.

Art. 9º - Durante a realização do SAP, os(as) Coordenadores de TCC deverão contar com a presença de um(a) avaliador(a) externo(a), que poderá, ou não, ser o/a próprio(a) Orientador(a) do(a) aluno(a) matriculado(a) na disciplina TCC 1. Esse(a) avaliador(a) externo(a) atribuirá uma nota (de 0 a 10) para o trabalho do(a) aluno(a). Essa nota deverá ser a média entre o trabalho escrito (projeto de pesquisa) e a apresentação oral. No SIGAA, as notas dos alunos devem ser atribuídas da seguinte forma:

- I. 1ª Nota - Atribuída pelo(a) Docente da disciplina para o conjunto do trabalho realizado pelo(a) aluno(a) durante a disciplina (desempenho em atividades propostas pelo(a) Docente do TCC1 no Plano de Curso da disciplina);
- II. 2ª Nota - Atribuída pelo(a) Docente da disciplina para o trabalho final escrito (projeto de pesquisa e apresentação);
- III. 3ª Nota - Atribuída pelo(a) avaliador(a) externo(a) ao trabalho escrito (projeto de pesquisa e apresentação).

Art. 10º - Na disciplina de TCC 2 deverá ocorrer o desenvolvimento inicial do trabalho de pesquisa e a produção de versão parcial escrita do artigo de pesquisa.

Art. 11º - O TCC 2 ocorrerá no 7º período e dar-se-á em forma de Orientações individuais entre Orientador(a) e Orientando(a), com encontros (presenciais ou remotos) previamente agendados pelo(a) Orientador(a), dependendo da necessidade do(a) Orientando(a) e disponibilidade do(a) Orientador(a).

Art. 12º - Ao final do período letivo referente ao TCC 2, o(a) discente deverá submeter uma versão impressa e/ou digital de seu trabalho em andamento para qualificação, a ser julgada por um(a) avaliador(a) externo(a) com conhecimento específico na área de pesquisa desenvolvida pelo(a) discente, ao qual caberá atribuir a segunda das três notas da disciplina, que deverá representar a média entre o texto escrito (0 a 10) e a apresentação oral (0 a 10). Após a entrega do texto, que deverá ser enviado, em formato digital, 15 dias antes da conclusão da disciplina, de acordo com o calendário acadêmico, o(a) Orientador(a) de TCC apresentará um cronograma com a data, número da sala (ou endereço virtual) e horário da apresentação oral (qualificação) referente ao TCC 2.

Art. 13º - A terceira nota do TCC 2 será atribuída pelo(a) Orientador(a), sendo também a média entre o texto escrito (0 a 10) e a apresentação oral (0 a 10).

Art. 14º - São itens obrigatórios no texto apresentado para a qualificação:

- a) *Abstract* (resumo);
- b) Introdução;
- c) Estado da arte, fortuna crítica ou fundamentação teórica;
- d) Metodologia (quando aplicável);

Parágrafo único: Caso o(a) Orientando(a) tenha redigido análise parcial de sua pesquisa, ela poderá ser apresentada mediante aprovação prévia do(a) Orientador(a).

Art. 15º - O desenvolvimento do texto escrito no TCC 2 deverá seguir as exigências apresentadas no Quadro 11.

Art. 16º - Na disciplina de TCC 3 o aluno deverá apresentar a versão concluída do artigo acadêmico, em formato escrito, seguido de apresentação oral (defesa) que sintetize as sessões discutidas no trabalho.

Art. 17º - A disciplina TCC 3, que ocorrerá no 8º período, dar-se-á na forma de orientações individuais (presenciais ou remotas) entre Orientador(a) e Orientado(a). Os encontros devem ocorrer de acordo com a necessidade do(a) Orientando(a), mediante disponibilidade do(a) Orientador(a). Ao final do período letivo referente ao TCC 3, o(a) discente deverá enviar uma versão final revisada de seu trabalho para o(a) Orientador(a) com, no mínimo, 15 dias de antecedência à data da defesa. É responsabilidade do(a) Orientador(a) o envio do trabalho para dois examinadores(as) externos(as) com conhecimento na área do trabalho e titulação mínima de Especialista ou discente regularmente matriculado ou egresso de programa de pós-graduação *strictu sensu*.

Art. 18º - A nota final da disciplina TCC 3 será a média de 3 notas independentes, mediante o trabalho apresentado no dia da defesa, de acordo com os critérios estabelecidos em grade de notas entregue aos membros da banca pelo(a) Orientador(a) do TCC 3. Caberá ao(a) Orientador(a) e aos avaliadores externos, cada um, atribuir 1 nota ao trabalho. Essas notas deverão ser registradas pelo(a) Orientador(a) no SIGAA.

Art. 19º - O desenvolvimento do texto escrito no TCC 3 deverá seguir as exigências apresentadas no Art. 30º.

Art. 20º - A defesa do TCC 3 deverá ocorrer em sessão pública, aberta a todo e qualquer

membro da comunidade acadêmica e externa. É recomendado, para fins de familiarização com o processo, que o(a) Coordenador(a) de TCC convide os(as) demais alunos(as) da Coordenação de Letras Estrangeiras para assistirem às apresentações.

CAPÍTULO V **DA ORIENTAÇÃO DO TCC**

Art. 21º - A Orientação de TCC é de responsabilidade de docente efetivo em exercício, vinculado(a), preferencialmente, à Coordenação de Letras Estrangeiras da Universidade Federal do Piauí.

Parágrafo único: Nos casos em que as pesquisas dos(as) alunos(as) tenham interfaces com outras áreas do conhecimento, as Orientações de TCC poderão ser feitas por docentes efetivos e ativos de outros Cursos, de áreas afins, da UFPI.

Art. 22º - Cabe ao(a) Orientador(a) esclarecer as dúvidas de seus Orientandos com relação à formatação e padronização do texto escrito, de acordo com a modalidade escolhida para o desenvolvimento do trabalho científico. Esse esclarecimento pode ser feito de forma coletiva ou por meio de Orientação em grupo ou individual (presencial ou remota), com agendamento prévio, mediante disponibilidade do(a) Orientador(a).

Art. 23º - O arquivo contendo o TCC 3 deverá ser encaminhado à Coordenação do Curso, por correio eletrônico, sendo o(a) secretário(a) do Curso responsável por encaminhá-lo à Coordenação do TCC.

Art. 24º - Compete ao(a) Docente Orientador(a):

- I. Orientar o desenvolvimento do projeto de TCC 1 (opcional) e o processo de escrita dos TCC 2 e 3 em todas as suas etapas, participando, regularmente, de reuniões com os(as) Orientandos(as);
- II. Sugerir as Bancas Avaliadoras de seus(suas) Orientandos(as), desde que as mesmas também sejam aprovadas pelos(as) Orientandos(as);
- III. Participar da defesa na condição de Presidente da Banca Examinadora/Avaliadora do TCC;
- IV. Reprovar Orientandos(as) que não participarem das Orientações, cujos trabalhos não atendam às exigências mínimas ou não cumpram os prazos estipulados;
- V. O(a) Docente Orientador(a) poderá ter até cinco (05) Orientandos(as) de TCC por componente curricular.

Parágrafo único: Não será conferida redução de carga-horária ao(a) Docente que atingir o número máximo de Orientações, salvo os casos previstos em Resolução específica vigente.

Art. 25º - Caso necessário e mediante existência de docente para atuar como Coorientador(a), os pedidos deverão ser solicitados pelo(a) Orientador(a), que deverá apresentá-lo ao(à) Coordenador(a) de TCC, que deverá submeter sua recomendação para o Colegiado do Curso.

CAPÍTULO VI **DOS DISCENTES COM TCC EM DESENVOLVIMENTO**

Art. 26º - Compete aos(as) Orientandos(as):

- I. Contatar possível Docente-Orientador(a) para discutir proposta de pesquisa que se alinhe à sua área de interesse;
- II. Elaborar e desenvolver o projeto de TCC 1, sob do(a) Coordenador(a) de TCC e, se for o caso, do(a) futuro(a);
- III. Cumprir as normas e prazos estabelecidos;
- IV. Encaminhar para a Coordenação de Letras Estrangeiras cópia em formato digital da versão final do TCC 3, aprovada pelo(a) Docente Orientador(a), seguindo as normas da Biblioteca Central da UFPI;
- V. Participar de reuniões, encontros de Orientação, apresentações acadêmico-científicas e outras atividades, presenciais ou remotas, relativas ao TCC para as quais for convocado(a);
- VI. Cumprir o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo(a) Docente Orientador(a);
- VII. Acatar outras atribuições referentes aos TCCs 1, 2 e 3.

CAPÍTULO VII **DOS REQUISITOS DO TRABALHO ESCRITO E APRESENTAÇÃO ORAL**

Art. 27º - No que se refere à sua forma escrita, os Trabalhos de Conclusão de Curso deverão se enquadrar na seguinte modalidade:

I. Artigo Científico:

- a) Trabalho redigido em conformidade com o gênero artigo acadêmico, de acordo com as normas vigentes da ABNT;
- b) A redação deve ser feita utilizando a norma culta da Língua Inglesa;
- c) Deve conter entre 12 e 25 páginas, trazendo, obrigatoriamente: Título, Resumo em Língua Inglesa e Referências bibliográficas;
- d) Apêndices e/ou anexos são obrigatórios quando aplicáveis ao trabalho e não devem contar para fins de paginação.

Art. 28º - Pesquisas que envolvam seres humanos deverão ter seus projetos encaminhados para apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UFPI) respeitando seus prazos e regulamentação vigente estabelecida, ficando a etapa de coleta de dados subordinada à aprovação do projeto pelo órgão.

Parágrafo Único: A documentação comprobatória do CEP/UFPI, assim como o(s) Termo(s) de Consentimento(s) e/ou similares, devem ser incluídos no trabalho escrito na forma de Apêndice e/ou Anexo.

Art. 29º - Serão observados, durante a apresentação dos TCCs 1, 2 e 3, mais especificamente na apresentação do TCC 3; o uso adequado da linguagem e clareza de expressão, a fluência verbal, a didática, o domínio do conteúdo, a segurança e desenvoltura, o tempo de apresentação (15-20 minutos) e a qualidade da apresentação em Língua Inglesa (LI).

Parágrafo único: A forma de apresentação deverá ser discutida antecipadamente com o(a) Orientador(a), primando por uma apresentação sucinta e clara, seguindo-se os critérios estabelecidos pela Coordenação de TCC, por meio da ficha de avaliação

(ANEXOS I e II) entregue a cada um dos membros da banca, durante a apresentação de TCC 3.

Art. 30º - Os critérios de avaliação do TCC 3 encontram-se discriminados nos seguintes documentos:

- I. Ficha de Avaliação do Trabalho Escrito (ANEXO I);
- II. Ficha de Avaliação da Apresentação oral (ANEXO II).

Parágrafo único: A nota final será a soma simples da pontuação das fichas de avaliação (ANEXO I e II). Parte dos critérios para avaliação do TCC 1 e 2 deverão ser adaptados a partir dos Anexos I e II, levando-se em consideração a natureza de cada TCC.

CAPÍTULO VII **DA BANCA EXAMINADORA**

Art. 31º - As bancas de TCC 1; TCC 2 e TCC 3 devem ser formadas respeitando-se os seguintes critérios:

- I. TCC 1. A banca de avaliação do TCC 1 deverá ser composta pelo(a) Coordenador(a) de TCC e outro(a) Docente, por ele(a) convidado(a), efetivo(a), substituto(a) ou aposentado(a) da Coordenação de Letras Estrangeiras ou de outro curso de área afim da Universidade Federal do Piauí;
- II. TCC 2. A banca de avaliação do TCC 2 deverá ser composta pelo(a) Orientador(a) e Coorientador(a) (se houver) do TCC 2, e outro(a) Docente convidado (a), efetivo(a), substituto(a) ou aposentado(a), preferencialmente da Coordenação de Letras Estrangeiras ou de outro curso de área afim da UFPI. A arguição deverá ser feita unicamente por esse(a) Docente convidado(a). Caso não seja possível a participação de um membro da UFPI, membros vinculados a outras Instituições de Ensino, de áreas afins, com titulação mínima de Especialista poderão ser convidados;
- III. TCC 3. A banca de avaliação do TCC 3 deverá ser composta pelo(a) Orientador(a) e Coorientador(a) (se houver) do TCC 3 e pelo menos, (01) um membro efetivo da UFPI e (01) um(a) Docente convidado(a) pelo(a) Orientando(a), com a anuência do Orientador(a), podendo ser ele(a) efetivo(a), substituto(a) ou aposentado(a), da Coordenação de Letras Estrangeiras ou de outro curso de área afim da UFPI ou discente regularmente matriculado(a) ou egresso(a) de programa de pós-graduação *strictu sensu*. A arguição deverá ser feita unicamente por esses(as) convidados(as). Caso não seja viável a participação de membro da UFPI, membros vinculados a outras Instituições de Ensino Superior, de áreas afins, com titulação mínima de Especialista poderão ser convidados(as). A comunicação oficial e o envio da documentação para o convite da banca são de responsabilidade do(a) Orientador(a), assim como a entrega das fichas de avaliação e Orientações sobre o envio da versão final do trabalho.

Parágrafo único: Os membros avaliadores de TCCs 1 e 2, têm autonomia para atribuir a segunda das três notas, de acordo com o que julgarem condizente com o trabalho, sem a interferência do(a) Orientador(a) ou co-Orientador(a) (se houver). Para o TCC 3 caberá ao(à) Orientador(a) e a cada um dos avaliadores (externos) atribuir uma nota ao trabalho, após a apresentação e arguição.

CAPÍTULO VII

DA EMISSÃO DE CERTIFICADOS PARA AS BANCAS AVALIADORAS

Art. 32º - Serão disponibilizados Declarações e/ou Certificados aos membros das bancas avaliadoras, nas seguintes situações:

- I. Para os TCCs 1 e 2, a Coordenação de TCC deverá emitir uma declaração de participação aos(as) avaliadores(as) do trabalho;
- II. Para o TCC 3, deverá ser emitido um Certificado de participação, conforme observado:
 - a) Certificado de Participação em Banca (membros externos que realizaram as arguições dos trabalhos);
 - b) Certificado de Orientação (membros que Orientaram os trabalhos);
 - c) Certificado de Coorientação, se houver (membros que Coorientaram os trabalhos).

CAPÍTULO IX **DA AVALIAÇÃO DO TCC**

Art. 33º - O TCC será avaliado segundo os critérios estabelecidos pelo Plano Político Pedagógico (PPP), sendo a versão final apreciada, na forma escrita e/ou em exposição oral, por uma banca examinadora, constituída de acordo com este Regulamento, entre os quais são obrigatórios os seguintes itens:

- I. Para o texto escrito:
 - a) Delimitação do tema apresentado;
 - b) Qualidade da discussão e estabelecimento de relações entre as teorias utilizadas e o tema da pesquisa;
 - c) Aspectos semânticos, sintáticos, ortográficos e pontuação do texto escrito, respeitando-se as normas do gênero artigo acadêmico;
 - d) Desenvolvimento da metodologia (quando aplicável);
 - e) Análise dos dados (quando aplicável);
 - f) Adequação do referencial bibliográfico ao tema da pesquisa (quando aplicável);
 - g) Adequação do texto escrito às normas vigentes da ABNT.
- II. Da apresentação oral:
 - a) Uso oportuno de recursos multimodais;
 - b) Uso da norma culta e adequação ao gênero acadêmico oral;
 - c) Segurança e domínio do tema;
 - d) Postura e qualidade das respostas à arguição dos(as) avaliadores(as);
 - e) Gerenciamento qualitativo do tempo de apresentação.

Parágrafo único: O(a) Coordenador(a) da disciplina de TCC 1 ficará responsável por atribuir (02) duas das três notas ao projeto desenvolvido pelo(a) aluno(a), de acordo com os critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art. 34º - A nota final dos TCCs 1, 2 e 3 será a média das notas atribuídas pelo(a) Coordenador(a) de TCC e membro avaliador, no caso do TCC 1 e pelo(a) Orientador(a) e membro(s) avaliador(es), nos casos de TCC 2 e 3, conforme critérios estabelecidos neste Regulamento.

Art. 35º - O(a) aluno(a) que não obtiver média mínima de sete pontos inteiros (7) e/ou não apresentar o TCC no prazo estabelecido será reprovado(a). Cabe ao(à) Orientador(a) verificar se o trabalho respeita os critérios estabelecidos neste Regulamento.

Parágrafo único: Em caso de plágio devidamente comprovado, o(a) discente será automaticamente reprovado(a) no componente curricular.

Art. 36º - A versão final e corrigida do TCC, após a sua apresentação e/ou arguição perante banca examinadora, deverá ser entregue em formato eletrônica à Coordenação de Curso, no prazo de 15 dias após apresentação e/ou arguição.

Art. 37º - Após a apreciação, em reunião específica, o Colegiado emitirá parecer, em até três dias, à Coordenação de TCC e ao(à) Presidente da banca examinadora.

CAPÍTULO X **DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

Art. 38º - Casos especiais, dentre os quais, aqueles referentes aos resultados finais obtidos, que não estejam respaldados por este Regulamento deverão ser encaminhados, com devida justificativa ao Colegiado de Curso, que deliberará com base nas Resoluções aplicáveis.

ANEXOS**ANEXO I**

FICHA DE AVALIAÇÃO: TRABALHO ESCRITO			
ALUNO:	TRABALHO:	Valor máximo	Valo atribuído (média)
01	Delimitação do tema apresentado.	0,75	
02	Qualidade da discussão e estabelecimento de relações entre as teorias utilizadas e o tema da pesquisa.	2,0	
03	Aspectos semânticos, sintáticos, ortográficos e pontuação do texto escrito, respeitando-se as normas do gênero artigo acadêmico.	1,5	
04	Desenvolvimento da metodologia.	1,0	
05	Adequação da referencial bibliográfico ao tema da pesquisa.	1,0	
06	Adequação do texto escrito às normas vigentes da ABNT.	0,75	
NOTA ATRIBUÍDA AO TRABALHO			

ANEXO II

FICHA DE AVALIAÇÃO APRESENTAÇÃO ORAL			
ALUNO: TRABALHO:		Valor máximo	Valor atribuído (média)
01	Uso oportuno de recursos multimodais	0,25	
02	Uso da norma culta e adequação ao gênero acadêmico oral	0,25	
03	Segurança e domínio do tema	1,25	
04	Postura e qualidade das respostas à arguição dos avaliadores	1,0	
05	Gerenciamento qualitativo do tempo de apresentação	0,25	
NOTA ATRIBUÍDA AO TRABALHO			